

O ZEBU e
O CHIANINA estão
de PARABÉNS!

ISSN - 0101 - 1759

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

Nº 62 - MAR/ABRIL - VOL. VI - 1988



EDITORA
TROPICAL
LTDA.

III EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA CHIANINA



16 A 29 DE
MAIO 1988

LEILÕES
21/MAIO
SÁBADO 20:00 Hs
28/MAIO
SÁBADO 20:00 Hs

GOIÂNIA-GO

ABCC - Assoc. Brasileira de Criadores de Chianina

Chianina:
UMA RAÇA PARA
TODOS

Chianina:
COMPORTAMENTO
NOS TRÓPICOS

Chianina:
VITÓRIA NOS
CAMPOS

Chianina:
O MELHOR NOS
TRÓPICOS

UM GUZERÁ
com 100 Anos
de Idade

Reforma Agrária:
dois depoimentos

E do capim o boi
faz a carne

HORA DE REZAR..
com muita fé

1º LEILÃO REILLOC

UM
RETUMBANTE
SUCESSO
em 1987

GARANTIA DE QUALIDADE



- GUZERÁ
- MESTIÇAS LEITEIRAS
(Guzerá x Schwyz,
Guzerá x Holandês,
vários graus de sangue)
- JUMENTO PÊGA
- CAMPOLINA
- EQUINOS DE TRABALHO
- MUARES



PROMOÇÃO:

- Collier Agropecuária
- Camillo Collier Filho e/ou
José Cândido Dias Collier.



CONVIDADOS:

- Antônio Ernesto de Salvo
- Carlos Fernando Pontual
- J. Macedo
- Geraldo J. Melo

**GUZERÁ
DE
REILLOC**

Fazenda Vale Feliz
Paudalho - PE

**CAMILLO COLLIER FILHO
e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER**

Rua Claudino
dos Santos, 321
Afogados
CEP: 50.750 - Fone:
(081) 227-4677

A REFORMA MAIS URGENTE



José Nivaldo

Governo, senadores e deputados, camuflados de reformadores da situação agrária querem mesmo é um absoluto totalitarismo, diante dos desmandos das leis e dos Bancos oficiais que vão enterrando as pequenas e médias propriedades. Somente tri e multipatetas juram fidelidade à causa da Reforma Agrária porque são sabidos no íntimo, querem tirar partido do tema simpático, liquidando a produção de alimentos. São frajolas e boas-vidas passeando pelos calçadões da má fé e da demagogia.

Por mais que se queira ser otimista, a vida brasileira vai nos empurrando, gradativamente, para o desânimo.

Sentimos que o país, para trilhar os caminhos da coerência, da honestidade, do trabalho sério e do bom senso, precisaria reformar o ensino, desde a escola primária até as universidades, além de investir maciçamente, na estrutura da moral familiar, hoje esfacelada.

Para que isto seja feito teremos de consumir algumas décadas. Ficamos estarecidos quando, em algumas ocasiões, observamos que mais da metade do noticiário de certos jornais de TV anuncia roubos, assaltos, falcatruas, contrabandos, tráfico e entorpecentes, estupros, coruções as mais diversas, muitas vezes, tendo como protagonistas homens ou repartições públicas. Ora, um povo que está vivendo tantos desmandos e convivendo com tantos erros, não vai bem.

O próprio governo, freqüentemente, dá mau exemplo. Parece-nos que imoralidade não é somente o fato de algumas estações de TV terem transmitido cenas dignas de Sodoma e Gomorra, e alguns bailes de carnaval. É imoralidade também, por exemplo, órgãos governamentais atrasarem o pagamento de prestadores de serviços durante quatro ou cinco meses.

Quando faz isso simplesmente está roubando 70 a 80% do que deveria pagar, considerando os índices da inflação ou o que esse dinheiro renderia (ou rendeu?) no mercado de capital.

Mas se fosse para falar nas patifarias, desde aquelas praticadas pelos ditos homens públicos, às exercidas pelos criminosos de colarinho branco, indo até os de pés descalços e descamisados, era negócio para exigir paciência de quem se dispõe a escrever grosso dicionário.

Hoje, queremos apenas abordar um aspecto da nossa vida rural relacionado com a badalada reforma agrária, assunto do dia de homens e instituições bem intencionadas, mas, por outro lado, prato saboroso de demagogos e de agitadores, todos com segundas intenções quando não tomados de absoluta ignorância do problema.

Enche-se o peito para gritar que "ou se faz a reforma agrária, imediatamente, ou o Brasil

cairá" (para usar a expressão tão do gosto dos constituintes) num enorme buraco negro.

Pois, me desculpem a franqueza, quase todo esse vozerio é safadeza grossa dos demagogos, dos mentirosos, que precisam alimentar suas malandragens, seus planos ideológicos e suas desonestidades às custas de um tema, em princípio, extremamente simpático.

Quem, de sã consciência e reta intenção é contra uma reforma agrária coerente e objetiva? Qual o bom brasileiro que deseja continuar vendo enormes áreas concentradas nas mãos de uns poucos que não as fazem produzir, não oferecem mão-de-obra, não empregam ninguém, servindo, exclusivamente, para exploração imobiliária? Suponho que nenhum.

Por trás do vozerio exigindo a reforma, instigando invasões, tumultuando a produção agro-pecuária haverá sinceridade de propósitos? Achamos que nem sempre...

Muitas vezes, camuflados de reformadores estão governo, senadores, deputados, homens que mandam e também os que não mandam em nada mas querem ver a desgraça porque precisam do pior para construir um mundo que eles querem do mais absoluto totalitarismo, embora vivam a encher a boca de democracia. Se houvesse sinceridade não se estava deixando acabar a reforma agrária que já existe mercê das próprias condições da vida brasileira e da lei da herança.

Falam em repartir as terras - uma necessidade, repito, para as grandes áreas improdutivas - mas não se preocupam em criar condições de sobrevivência para os que já possuem pequenas e médias propriedades rurais e se vêem obrigados a vendê-las antes de cair no "buraco negro" da insolvência, da mais lamentável de todas as falências. A falência de quem possuindo terra e nela trabalhando, teve de se desfazer da mesma por não conseguir tirar o mínimo para viver, modestamente, com mulher e filhos.

Vivemos acompanhando o processo com interesse e profunda decepção. Temos exemplos e exemplos de pequenos e médios produtores rurais que são forçados a mudar de vida porque os juros bancários não permitem que possam trabalhar.

Se fosse para citar casos encheríamos também várias páginas. Iremos apenas dar alguns



REFORMA AGRÁRIA

"Terra prometida, favela rural ou Kolkhozes?"

Um Livro BOMBA!!

A Reforma Agrária prejudica mais aos trabalhadores do que aos próprios fazendeiros!

O primeiro no Brasil que denuncia a perversidade da Reforma Agrária, escondida nas pregações que se espalham pelo país inteiro.

Fazendeiros e trabalhadores devem unir-se como irmãos contra uma Reforma Agrária nociva a uns e outros.

-200 páginas, formato 21x28 cm)

A.T.F.P.
Rua D. Manoel Pereira, 252
50050 - Recife, PE
Fone: (081) 222-5480

Peço enviar-me exemplares do livro "Reforma Agrária - Terra prometida, favela rural ou Kolkhozes?", ao preço de Cz\$ 700,00 cada.

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado:
CEP: Telefone:

exemplos para não ficarmos no terreno das argumentações teóricas.

Fomos procurado por um proprietário de 60 ha — pequena fazenda no encosto da Paraíba — que deseja vendê-la, urgentemente.

Contou-nos seu desespero. Comprara, com recursos próprios os 60 ha. Com mulher e filhos e restos de economias fez desmatamento, plantou palma forrageira, construiu cercas e um pequeno açude. Já encontrara casa de morada e pequeno estábulo.

Estava na hora de botá-lo para render. Foi ao Banco do Nordeste e conseguiu empréstimo para comprar umas vaquinhas. Ele e os familiares tratavam das vacas, tiravam o leite, fabricavam queijo, que ele mesmo levava para vender na cidade de Verentes.

Chegou o tempo de pagar a primeira prestação. Pagou em dia.

Foi quando o BNB, desrespeitando o contrato e obedecendo ao Governo, fez como os outros Bancos fizeram, inclusive o do Brasil — disparou na cobrança de altas taxas. Quando chegou o tempo da segunda prestação o saldo devedor estava três vezes mais alto do que a importância do empréstimo. O homem, que é responsável, saiu doido pelo mundo procurando um comprador, antes que terra e gado, juntos, não fossem suficientes para liquidar a dívida.

Desses casos há milhares pelo Nordeste e

ao que tenho sabido, pelo Brasil inteiro.

Outro exemplo: Bom Jardim é município localizado na transição do Brejo e do Agreste de Pernambuco. São terras de policultura, destacando-se como produtoras de abacaxi; município de médias e pequenas propriedades. Em 1987 o Banco do Brasil fez mais de 300 contratos para plantio de abacaxi. Ninguém conseguiu pagar os empréstimos, com os recursos tirados do seu trabalho agrícola.

Resultado: até agora, estamos em março, já está passando o tempo do plantio e ninguém se aventurou a fazer novo contrato.

O pessoal da carteira agrícola do Banco do Brasil de Surubim está de braços cruzados. O Banco está cheio de dinheiro, sobretudo dos depósitos da Caderneta de Poupança Ouro, criada para que o dinheiro fosse aplicado na própria área do recolhimento. Mas, com os encargos de juros e correção monetária plena, só os irresponsáveis e os doidos se aventuram a fazer empréstimos e aplicá-los nas atividades rurais.

Ficam o governo inoperante, os sociólogos do asfalto, os políticos demagogos, os agitadores de águas turvas querendo o pior, sonhando em implantar a "democracia" deles, ficam esses tri e multipataletas pregando, brigando, jurando fidelidade ao maracatu da reforma agrária, porque o tema é simpático, atrativo, emocionante e ajuda a carrear votos.

O Brasil é mesmo um país de contrastes: está cheio de patetas sabidos. Mas se eles morressem de amores pelo homem do campo, se desejassem realmente melhorar as condições de vida do trabalhador rural, do pequeno e médio produtores agro-pecuários começariam garantindo a sobrevivência dos que já possuem pequenas e médias propriedades, não deixando que eles desanimassem da tarefa nobre e difícil de criar e educar os filhos tirando do trabalho rural o mínimo para a sobrevivência.

Mas não! Fazem ouvidos de mercador ao desespero de todos eles. Fazem que não estão vendo a crescente desorganização da nossa agricultura de subsistência, a debilidade, cada vez maior, da nossa criação de animais — bois, porcos, coelhos, galinhas. Enquanto isso, abrem o vozeirão no mundo: "ou faremos, urgente, a reforma agrária ou não chegaremos ao ano 2000..."

Chegaremos, sim, ao ano 2000! Meu receio é que, ao dobrarmos a página do século, não reste mais um pingão de vergonha nos que mais necessitam tê-la para se fazerem dignos do nosso aplauso, da nossa confiança.

O Brasil e o Nordeste estão sofrendo. Mas, olhemos bem e veremos que há muitos frajolas e boas-vidas, bancando pose nos calçadões da má fé e da demagogia. ■

FAZENDA ESPERANÇA

TROFÉU ABCZ — Melhor expositor entre todas as raças zebuínas.
PALMA DE OURO — 1987



BRISA

- Grande Campeã Nordestina/1987.
- Campeã Vaca Jovem/1987.

ORASTIO

- Grande Campeão Nordestina/1986
- Campeão Touro Jovem/1986



XODO

- Campeã Vaca Adulta Nordestina/1987.
- Participou nos Conjuntos Campeões de Pai e Mãe.

JOSÉ NIVALDO BARBOSA DE SOUSA

Fazenda Esperança
Surubim - Pernambuco
Rua João Batista, 38
Fones: (081)
634-1226 e 361-0747

Nossas vitórias na EXPO. NORDESTINA - 1987

- PALMA DE OURO
- Troféu ABCZ — Melhor Expositor entre todas as raças zebuínas.
- Campeã Bezerra.
- Campeã Júnior Menor (Delicada).
- Campeã Vaca Jovem (Brisa).
- Campeã Vaca Adulta (Xodó).
- Grande Campeã (Brisa).
- Res. Campeã Júnior Maior.
- Campeão Touro Jovem (Xodó).
- Campeão Sênior (Juvenil).
- Melhor Progenie de Mãe, 1º (Ventania).
- 2º Melhor Progenie de Mãe (Luxenta).
- Melhor Progenie de Pai (Umbu).



UM GUZERÁ COM 100 ANOS DE IDADE

Texto: Rinaldo dos Santos

Conhecer o plantel mais antigo do Brasil significa mergulhar na própria história do país. Desde 1887, há 100 anos, o gado azulego dos chifres em lira enfrentou toda sorte de obstáculos, por quatro gerações da família que somou dezenas e dezenas de pioneirismos numa faina sagrada, chegando aos dias de hoje ilustrando uma extremada abnegação e amor à glória do Zebu...



Vacada Guzerá, década de 1910

UM COMEÇO COM MUITA AVENTURA

O garimpo de ouro veio revolucionar a economia e a sociedade brasileira do século XVII, provocando um notável crescimento do comércio nas províncias do Rio de Janeiro e das Minas Gerais. De repente, Portugal entendeu que poderia esquecer todo o restante do país para concentrar sua atenção somente nas minas que não paravam de fornecer ouro, e mais ouro! Muitos ficavam ricos, da noite para o dia, a ponto de Portugal ver uma enorme riqueza escapando-lhe por entre os dedos por falta de fiscalização adequada. Resolveu, então, construir estradas oficiais para escoar o nobre metal e nelas instalar fortes postos policiais comandados por ingleses e lusitanos.

A capital do país era Salvador mas, com o surgimento do ouro, fácil e abundante, Portugal percebeu que podia manter sua opulência sem despesas e resolveu, então, transferir o centro das decisões para perto das minas, para o Rio de Janeiro, onde havia um porto e certa estrutura urbana – fato que ocorreu em 1763. Para lá convergiu a maioria dos áulicos da Corte, dos artesãos, dos capitalistas, dos técnicos, dos sólidos agricultores, dos abastados comerciantes, de toda sorte de aventureiros...

Essa imensa população acotovelava-se na periferia enquanto a alimentação escasseava. Logo enormes áreas foram desbravadas para propiciar colheitas a esse povo que procu-

rava um melhor destino. Nascia o polo que iria dominar a economia do país até o século XX!

A grande modificação, porém, aconteceria somente em 1808, quando o próprio rei – enganado pelos espertos ingleses – resolveu transferir a Corte para o Brasil, trazendo consigo metade do dinheiro circulante do Reino e cerca de 600 pobres, todos com suas jóias e fortuna pessoal! Essa enorme injeção de dinheiro transformou o Rio imediatamente pois os nobres logo contrataram artistas, técnicos, mestres-de-obra, cantareiros, etc., para construírem palácios, mansões, para estruturarem fazendas, introduzirem tecnologias européias, sempre com a intenção de manter ou multiplicar a fortuna. O rei D. João VI foi mais longe: abriu os portos para o mundo inteiro, visando cumprir um acordo com a Inglaterra. Tal gesto provocou enorme euforia junto dos comerciantes pois nunca haviam tido uma chance igual de multiplicarem sua riqueza, da noite para o dia.

O rei, porém, em certa parte, tinha intenções elogiáveis! Notando que a introdução de uma mão-de-obra mais afeita ao labor rural poderia provocar uma vertiginosa fortuna para os cofres reais e garantir estabilidade ao país, resolveu montar uma estratégia para aliciar e trazer imigrantes europeus. Uma comissão passou a visitar países, pregando as virtudes e maravilhas do Brasil, oferecendo a viagem e as necessárias ferramentas para iniciarem uma nova vida na América. Os navios abarrotaram-se de pessoas ansiosas dispostas a conhecerem o novo mundo. Ao chegarem, o país lhes prometera terra disponível de rara fertilidade, nas proximidades do Rio de Janeiro,



A Fazenda da Glória em 1919. as pastagens já ocupavam as áreas dos cafezais



Notar o excelente bezerro à esquerda, no momento de ser embarcado, na Índia, para o plantel de Lutterbach

com toda a infra-estrutura necessária para uma vida digna. Os europeus optaram pelo Brasil, ao invés de embarcarem para os Estados Unidos. Trocaram uma vida européia por uma outra, primitiva, quase similar à da Idade da Pedra!

No dia 8 de novembro de 1820 chegava o primeiro grupo de imigrantes da Suíça. Oriundos de um clima frio, sabia que não mais retornaria para a pátria natal... a sorte estava lançada! Mesmo aos trancos e barrancos esse notável grupo iria assumir a construção de um novo mundo para si e seus filhos. Simbolicamente foi essa audácia, essa coragem, que iria provocar – daí para a frente – a incrível diferença que se verificaria entre a região do Brasil antigo, ou Nordeste, e a do novo Brasil, ou sudeste!

Ao chegar ao Rio, o grupo suíço teve a primeira surpresa decepcionante: não iria viver, nem na Corte, nem tão próximo dela. D. João VI havia lhe destinado terras no alto das serras, na região mais fria da província, a 120 quilômetros da capital. Rapidamente, uma extensa caravana de burros partiu levando as ferramentas em direção da sonhada cidadezinha prometida, rodeada de montanhas verdejantes com vales férteis esperando somente para serem cultivados!

Nem bem haviam saído da cidade esbarraram com a segunda surpresa: a malária fazia vítimas por todos os lados, na baixada fluminense. Era o mais temido mal da época e somente uma extrema coragem incentivou o grupo a não desistir nesse momento. Pelo contrário, acelerou a marcha para sair de uma vez do meio daquela pavorosa realidade tropical.

O azulado da serra ia se tornando cada vez mais acentuado, enquanto o sol amainava no horizonte. De repente, uma terceira decepção sem aviso: a estrada desaparecia, sendo substituída por uma pedregosa vereda que serpenteava montanha acima, ocultando segredos milenares. Somente os índios e aventureiros arriscavam galgar tão primitivo caminho por entre a espessa floresta tropical. Atrás dele, porém, devia existir a cidade prometida e, novamente, os corajosos imigrantes recommeceram a viagem, começando a difícil escalada. As árvores tombavam sobre o caminho tortuoso, as pedras rolavam em direção ao abismo, as nuvens cobriam os céus sob um aguaceiro nunca visto. Essa manifestação da potência tropical assustava tanto quanto empolgava os intrépidos suíços.

Depois de vários dias a caravana chegou ao topo da serra e deparou com uma outra surpresa: não havia terras férteis, nem vales generosos, nem cidade alguma. Só havia a mata tropical, com suas árvores enormes, em solo pobre. A decepção era gritante: eles eram agricultores europeus, com tradição em um tipo de solo fértil e trabalhado por milênios mas, ali, no meio de um quase inferno, teriam agora que aprender tudo sobre aquela vegetação totalmente desconhecida, convivendo com animais selvagens, escalando íngremes e pedregosos

terrenos todos os dias. Essa era a primeira Canaã prometida pelo rei aos suíços!

Passado o momento de perplexidade, o grupo tomou uma histórica decisão: consideraram-se enviados por Deus para testemunhar um exemplo naquela inóspita região e aí fincariam o pé, com a certeza de que seriam os vencedores!

CONSTRUINDO UMA CIVILIZAÇÃO

Entre os suíços dessa primeira imigração estava Maria Bárbara Meyer Lutterbach, viúva, com seus cinco filhos, e extremada coragem. Seu nome seria imortalizado pelo trabalho profícuo de seus herdeiros, principalmente quanto à férrea vontade de descobrir alternativas para o novo mundo.

O início do assentamento foi duro, às margens do rio Bengala. O barraco inicial, de folhas de coqueiro, com tabiques separando os espaços internos, cederia lugar para toscos casebres de barro e adobe, logo mais. As construções eram cobertas com telhas rústicas de barro. Em todo esse período, a



TAJ-MAHAL, importado da Índia para a Fazenda Glória

alimentação eram produtos da pesca, da caça e da colheita de frutas e até raízes de bom paladar. Esta vida assaz primitiva era condenável para qualquer ser humano mas muito pior para um europeu que nunca havia visto uma selva tropical. Chegava a ser terrível para um europeu... da Suíça!



JUNO, fêmea Guzerá famosa na década de 1910



O Guzerá da família Lutterbach sempre primou pela caracterização racial e função econômica

A mata que, lentamente, vinha abaixo sob os machados que não se cansavam de trabalhar, era um dos maiores desafios porque – tão logo derrubada, logo crescia a olhos vistos. Vencer a mata e conseguir plantar a terra em tempo hábil era o grande obstáculo! Os homens estavam acostumados com um preparo do solo previamente programado, em um clima previsível mas ali a mata crescia veloz, substituindo os troncos caídos por hastes que subiam em forma de desafio. Não havia tecnologia disponível nem para os suíços, nem para os portugueses e, então, compreenderam porque a imensidão do país ainda era verde, com poucas áreas cultivadas. A coisa mais sensata a fazer seria imitar a maneira de viver dos brasileiros. A solução chegaria com os garimpeiros de ouro que, para limpar rapidamente a região aurífera, ateavam fogo à mata e, assim, garantia-se, também, um certo tempo para o plantio! Os suíços adotaram a técnica de queimar as matas, fazendo em um ou dois dias aquilo que consumia vários meses de trabalho! Logo as florestas eram devoradas pelas chamas no alto da serra... e por todo o Estado. As queimadas enchiam o céu de fumaça negra, a ponto de GARDNER comentar, por volta de 1840, que a devastação era imensa para possibilitar o plantio de café!

Por motivos religiosos, os suíços não utilizavam mão-de-obra escrava, bem ao contrário dos portugueses. Os trabalhos eram realizados pela própria família, nas lavouras de milho, feijão, mandioca, café e cana. Também alguma mão-de-obra assalariada passou a ser empregada nesse período. Brevemente surgiu outra decepção: as terras eram muito pobres e o clima frio castigava as plantações, chegando a liquidar o trabalho, em poucos anos.

Enquanto isso consolidava-se o vilarejo batizado com o simpático nome de Nova Friburgo, para lembrar a terra natal, não passando de um local onde as tropas de burros faziam a parada, antes de voltarem para as trilhas que se dirigiam para o interior fluminense ou para as matas de Minas Gerais. No lombo desses burros caminhava o futuro! Os suíços sabiam disso e notavam que, cada vez mais, os animais levavam se-

mentes de café e mudas serra abaixo, em direção do interior! À medida que as lavouras iam feneendo, aumentava a vontade de descer a serra em busca de uma nova terra de sonhos, descrita pelos mercadores, denominada Cantagalo, onde já existia, de fato, uma aldeia e muitas plantações.

Logo mais, os suíços engrossaram as filas em direção a Cantagalo, Sapucaia e Itaocara e, lá chegando, perceberam que ali podia estar sua Canaã! As lavouras eram rentáveis, com solo propício e ainda sobravam áreas para o cultivo do café, um produto que vinha remunerando solidamente a atividade rural da época, sendo um suporte econômico e político da monarquia além de garantir a opulência e grandiosidade de muitas fazendas.

Em poucos anos os imigrantes já tinham feito uma pequena fortuna e a lavoura continuava prosperando com tal velocidade que puderam colocar em prática o velho sonho: construir sedes confortáveis lembrando sua origem européia, refletindo o bom gosto, a educação, a cultura e a riqueza de seus proprietários abençoados por um Deus que apreciava o trabalho livre.

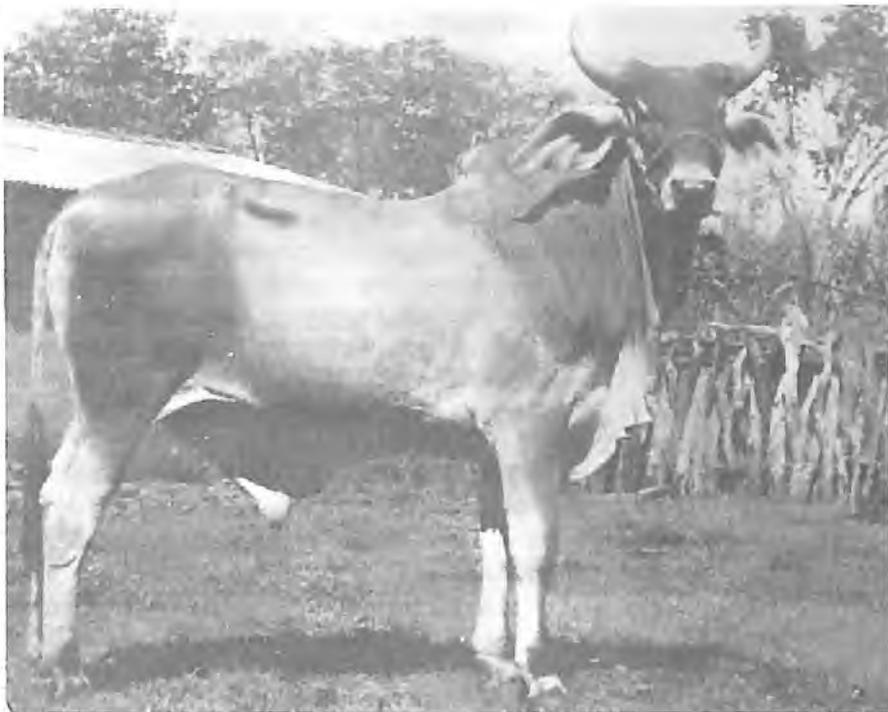
Oliveira Viana descreveu o patriarcado fluminense em página clássica sem paralelo entre os diversos senhores de domínio. Não tinha o fluminense, nem o orgulho do paulista, nem o democratismo do mineiro. Era mais fino, mais polido, mais socialmente culto pela proximidade, convívio e hegemonia da Corte. O polimento urbano lhe corrigiu a rusticidade e, pela finura, pelo senso do meio termo, acabou por desempenhar, no Sul, o papel dos atenienses da política e das letras.

A fazenda de café fora indispensável àquele resultado de elegância espiritual e de polimento urbano. Daí encontrarmos sedes de fazendas mostrando ainda sinais de sua grandiosidade, bom gosto e refinamento. Nos salões e salas finamente decorados com seus móveis de jacarandá em estilo inglês e espelhos de cristal, onde eram servidas as refeições à moda européia por serviçais muitas vezes contratados na Corte. Jardins tratados com esmero, circundavam a casa sede, pomares as mais variadas frutas e hortas diligentemente trata-

FAZENDA DESEJO

CORRENTE — Piauí

JOSÉ ALVÉS DE BARROS FILHO
CORRENTE, PI - Av. Getúlio Vargas, 326 - Fone: (086) 573-1224



Tradição em Guzerá
10 anos no Piauí

FRADE DO DESEJO

Nasc.: 04.06.84

(Avaré da Xarqueada x Fantasia)



FAVELADO DO DESEJO

Nasc.: 12.09.84

(Avaré da Xarqueada x Caliléia)

VENDA PERMANENTE
de Matrizes e
Tourinhos



das por chacareiros portugueses dava um maior ar de refinamento às construções que, nesta época, já tinham estilo próprio ou eram de vários outros, conforme o gosto do proprietário. Encontram-se trabalhos de cantaria feitos pelos portugueses que mostram a preocupação dos proprietários em perpetuar em pedra verdadeiros momentos de arte.

Ao redor de uma comunidade de suços tudo prosperava! Tendo exemplo a seguir, os fazendeiros de café, mesmo os do interior da província, procuraram obter mais cultura para seus filhos que passaram, então a receber esmerada educação ministrada por professores particulares de línguas, música, etc. Em breve, os jardins, pomares, viveiros, muros, currais, etc., iriam refletir os conhecimentos adquiridos, passando a fazer parte do acervo tecnológico nacional. Incansáveis no afã de descobrirem novas coisas e utilidades para os produtos da terra, os homens enriquecidos com o café, já denominado de "ouro verde", importavam sementes, plantas, animais, livros e equipamentos da Europa, facilitando o despontar de uma tecnologia necessária mas que precisaria se ajustar ao mundo tropical!

Logo, algumas fazendas ostentavam engenhos de açúcar, lavouras variadas, criação esmerada de bovinos para leite e tração, bem como enormes teneiros de pedra para secagem de grãos, tulhas imensas para armazenagem, serrarias movidas pela força da água, laticínios para fabricação de derivados de leite, etc. A população não parava de crescer nas comunidades rurais, exigindo mais e mais leite e carne. Sem leite não poderia haver crianças saudáveis. Sem o bovino rústico e possante não poderia haver o café! Nessa direção, a pecuária teria que compactuar com a lavoura... assim pensavam os Lutterbach que voltavam os olhos para os bovinos!

Antes de falecer, Bárbara Lutterbach recordava aos filhos que eles deveriam manter a lembrança dos melhores momentos ocorridos em suas vidas de imigrantes. Para ela, a lembrança era a inspiração para o sucesso futuro. A única coisa que deixou para seus herdeiros foi o exemplo para constituir

uma duradoura lembrança de uma vida repleta de gestos estóicos e abnegados. A lembrança seria o ponto de referência para orientar a vida e o sucesso de seus descendentes.

Essa foi a primeira LEMBRANÇA na estirpe de tão valentes imigrantes...

O ZEBU COMO SOLUÇÃO

José Antônio Lutterbach, neto de Bárbara, nascido em 1838, de pais suços, tornou-se proprietário da Fazenda Três Barras, em Cantagalo, percebendo a fragilidade do gado europeu sob aquele clima estranho, resolveu experimentar mestiços de um gado exótico denominado Zebu. Em 1884 adquiriu alguns espécimes para observação, em circos que perambulavam pela região. Comparando esse tipo de mestiço com o puro-sangue europeu percebeu a potencialidade daquele quanto à prolificidade, longevidade e rusticidade, pois o animal europeu, sem dúvida, não se mostrava adequado ao clima quente e ao terreno acidentado. Feitas as devidas contas resolveu tentar uma importação diretamente da Índia para melhor conhecer o Zebu. Assim, estaria sendo inaugurado um novo capítulo na história da pecuária brasileira...

A família Lutterbach amealhou o valor suficiente para realizar sua importação inicial e, em 1887, festejava a chegada de um grupo de animais tidos como, principalmente, da raça Guzerá, ou "kankrej". Logo mais seguir-se-iam outras importações aumentando o plantel. Alguns fazendeiros também fizeram suas importações e Antônio passou a adquirir animais indianos dos mesmos chegando logo a possuir um substancial plantel.

A rusticidade e longevidade eram tão notórias no novo gado que inúmeros fazendeiros começaram a experimentar essa chance do destino. Antônio considerava que esses homens seriam o alicerce de um novo tempo e, por isso, registrava seus nomes no livro da família. Lá estão, até hoje, eternizados os mais respeitáveis compradores de gado da época: Barão D'A-



Uma típica novilha importada no início do século

FAZENDA

SERRA DOURADA

JESY LEMOS PARAGUASSU

CORRENTE, PI – R. Desembargador Amaral, 1927 - Fone: (086) 573-1226

RABANETE DA CEITACORÉ

Nasc: 02.01.83 - RGD-2771

(Loro da Ceitacoré x Loção da Ceitacoré)
Procedente de um dos melhores plantéis de
Uberaba, MG

- Nelore Mocho - PO
 - Holandês PB
- Tradição de 5 anos.
Alta seleção:



AEROMÂNCIA DA A. LIMPA,
com cria ao pé.

VENDA PERMANENTE DE
TOURINHOS DE ALTA LINHAGEM.
Considerado o melhor plantel da região

Excelente lote de matrizes em regime de campo





MARECHAL,
importado. Notar
o excelente perfil e
conjunto de
crânio, nesse
Guzerá do início
do século

quino (1889), Porfírio José Teixeira (1890), Honório de Souza Brandão (1890/91/92/93), Heggendorf & Irmão (1891/92/93), Antônio Monerat (1892), José Monnerat (1890/92/93), João Henrique Monnerat (1891/92), Antônio Gonçalves da Costa (1889/90/91), Hilário Rodrigues Teixeira (1890/92), Joaquim Soares da Silveira (1893), J. de Souza Werneck (1894), Augusto Lopes de Carvalho (1892/93/94), Justino Thurler (1894), José Andrade Silveira (1892), Antônio Antunes de Farias (1892), Alberto Figueiredo (1893), José Amâncio Jordão (1892/93), Sebastião Monnerat Lutterbach (1892/96), Luiz Firminiano (1892), Eugênio Francisc Pinto (1895), Quirino Araújo Lima (1891).

As fazendas exigiam o trabalho e o leite do gado, características funcionais típicas do zebu na própria Índia. Por isso, Antônio Lutterbach rapidamente começou a ter sucesso comercial com o zebu e percebeu que poderia até sobreviver à queda do café na Província, fato que se apontava para um horizonte não muito distante. Assim, resolveu ampliar ainda mais seu núcleo de zebu, adquirindo a Fazenda da Glória, no município do Carmo à Sra. Luíza Avellar Lemgruber, em 1897.

O Rio de Janeiro, porém, contava com um implacável inimigo: a topografia plana e fértil do interior paulista, além de um transporte eficiente até o porto de Santos: Campinas, até então um simples entreposto comercial, desenvolveu-se com tal rapidez que chegou a ultrapassar a histórica cidade de São Paulo, pois tinha o café! Para ali foi carregado o dinheiro e os investimentos necessários para implantar moderna tecnologia. Até tradicionais fazendeiros do Rio partiram para a nova terra paulista, cansados de tanto lutar com uma topografia acidentada e terras já esgotadas devido à exploração intensiva que chegou a corroer o solo, desnudando as encostas dos morros, gretando as ribanceiras, reduzindo a fertilidade, obrigando a uma diversificação de cultura. A reposição dos cafezais fluminenses não pagaria a manutenção dos escravos e, após a abolição, nem o valor da parceria!

O destino apontava a pecuária como sucessora do café. Poucos homens percebiam essa série de ocorrências fatais na

Garrote
importado da
Índia no início
do século



exploração dos cafezais mas Antônio Lutterbach já estava investindo, rapidamente, e com maior segurança, em sua pecuária!

A SEGUNDA LEMBRANÇA

A bordo do navio que trazia um lote de gado indiano, Antônio Lutterbach, notando a pureza racial em uma fêmea e sua cria ao pé, chamou seu filho, Júlio César Lutterbach, recomendando: "Minha avó pediu que guardássemos na memória apenas a lembrança do que havia de melhor em nossa existência e eu quero lhe recomendar o Zebu. Entre todos os animais já vistos por mim, essa fêmea e essa cria são o que existe de melhor. A partir de hoje, portanto, ela se chamará LEMBRANÇA para simbolizar o trabalho de nossos ancestrais e iluminar o caminho do seu futuro".

Fazenda da Glória: UM SANTUÁRIO DO ZEBU

Surgia o mais expressivo santuário do gado zebu da época, bem como uma escola viva que ministrava o uso correto e coerente da terra tropical. Com os pés no presente, Júlio César enxergava o futuro, com realismo e arguto senso empresarial.

Nascido em 24 de dezembro de 1873, era um leitor assíduo de livros e revistas européias, pois tivera professor particular na própria fazenda, principalmente de línguas: inglês, alemão e francês. Procurou, sempre, adaptar insumos tecnológicos na Fazenda da Glória: máquinas especiais para beneficiamento do milho, da mandioca, uma usina para fabricação de aguardente e açúcar, usina para beneficiamento do leite, fábrica doméstica de doces. Tudo movido por eletricidade obtida por meio de um gerador hidráulico de 1.000 kWA... uma novidade na época.

O café continuava sendo, ainda, o suporte econômico da Fazenda, com suas 29 mil arrobas/ano, a ponto de Júlio César abrir no Rio de Janeiro uma firma comercial de importação e exportação. Essa empresa iria lhe abrir as portas do mundo, levando-o a importar incrível variedade de mudas, sementes e vasta literatura sobre a atividade rural de outros países, conseguindo obter uma espetacular variedade de plantas ornamentais em seus jardins, ao mesmo tempo que multiplicava a rentabilidade da fazenda.

Tudo se fazia ali mesmo: farinha, doces, geléias, compotas, licores, aguardente, defumados, queijos, rações, etc. Rapidamente, a fazenda transformava-se em um império comercial alicerçado na tecnologia e no dinamismo ímpar de um homem.

Saltando mais de um século à sua frente, a Fazenda da



GAMELEIRA -
de 1933. Notar a
conformação
morfológica,
comprida, de
boa carcaça,
aprumos
fortes...



FAZENDA LAGAMAR

ALIANÇA - PERNAMBUCO
Propr: PAULO GUEDES

Esqr: Olímpio Tavares, 100 - Casa Amarela - Fone: (081) 268-0103 - Recife, PE.

**N
E
T
U
N
O**



GRANDE
CAMPEÃO,
Expo.
Nordestina/87.



CAMPEÃO
SÊNIOR, Expo.
Nordestina/87.

Nasc: 08.07.84



PAI - TS 252 - 9591
MÃE - FS 252 - 9527

SANTA GERTRUDIS

3º Melhor
Expositor da Raça

**P
R
I
N
C
E
S
A**



RES. CAMPEÃ
NOVILHA
MAIOR, Expo.
Nordestina/87



RES. CAMPEÃ
BEZERRA, Expo.
Nordestina/86



PAI - TS 279 - 3/21
MÃE - FS 212 - 463

Nasc: 01.01.86
22 meses na
Exposição

VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS



Foram feitos vários cruzamentos com Guzerá para verificar resultados, no início do século. Esta é uma meio-sangue Schwyz/Guzerá

Glória praticava a reciclagem de todos os sub-produtos de agricultura e pecuária, gerando rações diversificadas e alimentos especiais, bem como adubos ou fertilizantes. Nada se perdia... para permitir o lucro máximo!

Avicultura – Na Glória havia galinhas, patos, marrecos, gansos, perus, pombos e pássaro s— tudo em criação tecnicizada! Entre as galinhas encontravam-se as raças: Campina Dourada, Coucou de Malines, Campina Prateada, Brigador Indiano, Nagazaki Preta, Nagazaki Prateada, Dourada e Arminhada, Faverolle Branca, Orpington Branca, Leghorn Branca, Cornish Escura, Barbuda da Antuérpia, Seabright, Conchinchina Preta, Java Preta, Batn Silkes, Gigante de Jersey, Rodhe Island, Red Island. Foi o primeiro importador da Gigante de Jersey tão logo foi descoberta nos Estados Unidos! Entre os perus destacava-se a raça Bolonha Preta. Entre os marrecos: os de Pequim, de Ruen, os Corredores da Índia e os Mignos Brancos. Entre os gansos havia os do Sião, Sebastopol, Ebden e Africanos! Entre os pombos: Amsterdã, Inglês, Carnou e Leque.

Mantendo cada criatório em seu devido lugar, todos davam rendimento à fazenda, ao invés de constituírem apenas ornamento ou vaidade! Antes de tudo, Júlio César encarnava a atividade rural como um negócio viável e apaixonante e, até por isso, veio a se tornar o Presidente da Sociedade Brasileira de Avicultura.



Reprodutor Nelore importado no início do século

Os médios e pequenos animais – Criar coelhos era um bom negócio para a Fazenda Glória que mantinha as raças: Gigante de Flandres, Azul de Beveren, Angorá, Gigante de Lorena e outras.

Na suinocultura, com mais de 2.000 cabeças, a fazenda mantinha as raças: Duroc, Jersey, Berkshire, Large-Black, Poland-China e as nacionais Pirapetinga e Canastra. O desempenho funcional dos animais puros e seus mestiços era rigorosamente anotado em termos de crescimento, fertilidade e rusticidade... um gesto pioneiro!

Orientado pelo diretor da revista "La Chèvre" ou "Foyer", de Paris, Júlio César chegou a importar caprinos das raças Mambrina, da Síria; Saanen, da Suíça; Nubiano, da África do Norte e ovinos Somalis, da África do Sul. Em 1920, o livro "A Cabra", de Pascoal de Moraes, já mostrava fotografias de caprinos Saanen e Mambrina, da Fazenda Glória que mereciam destaque nacional.

Equídeos – A maior parte da criação de equinos destinava-se ao exército brasileiro, servindo nas funções de Tiro-Leve, ou Tiro Pesado e Remonta. Eram equinos das raças Árabe, Clydesdale, Percheron, Bolonhês e já contava com uma raça que lentamente ia se formando no país, o Campolina! Tendo sido capitão da Guarda Nacional, Júlio Lutterbach vistoriava pessoalmente os animais a serem entregues ao governo.



A Fazenda manteve um plantel Nelore antes de se decidir pelo Guzerá, definitivamente. Essa é uma matriz importada Nelore.

Os cavalos de corrida e os puros-sangue Inglês faziam sucesso, disputando no hipódromo do Rio de Janeiro. Por sua atuação, Júlio seria elevado à categoria de sócio efetivo do Jockey Clube Brasileiro.

Não só de produtos de elite vivia a Fazenda da Glória: os carroções de lixo puxados por muares, na cidade do Rio de Janeiro, demonstravam o tirocinio do empresário que praticava a mestiçagens entre a raça Catalão e o tipo que, mais tarde, seria conhecido como raça Pega, obtendo possantes jumentos e muares fornecidos periodicamente à prefeitura.

Bovinos – A fazenda produzia diversos tipos de mestiços de taurinos x zebuínos, todos com aptidão para tração e leite. Estes mestiços eram avaliados, anotando-se seu comportamento funcional, havendo fichas para cruzas de Schwyz, Charolês, Jersey, Simental, Holandês, Limousine e o nacional Caracu! Esse trabalho indicava um elevado grau de conhecimento da Zootecnia.

Depois da avaliação os animais eram direcionados para a venda como reprodutores ou então para o abate. Sua carcaça também era avaliada, produzindo-se a carne-seca na própria fazenda, comercializada em fardos! Desde a vida no campo até ser transformado em dinheiro, o animal tinha sua existência documentada e vistoriada! Ao empresário não importava tão somente o tamanho do animal mas sim sua produtividade, incluindo aí parâmetros como longevidade, fertilidade, adequação ao clima e às pastagens, etc. Lutterbach vivia bem à frente de sua época.

Ao aplicar os ensinamentos da Bioclimatologia à pecuária chegava a dar até uma conotação de caráter cívico à atividade pois tentava consolidar um patrimônio genético que iria subsidiar a pecuária do futuro. Talvez não houvesse Zebu no país se não fosse a dedicação e cultura dos fluminenses, nessa época encabeçados por Lutterbach, tanto quanto se não fosse o mercantilismo ousado dos mineiros!

Sua postura era coerente e radical; o certo era criar raças nacionais ao invés de importar suínos; o certo era criar Zebu ao invés de tentar adaptar o taurino; o certo era ordenhar vacas zebuínas ao invés de considerá-las somente como animal de trabalho e corte!

Nessa orientação, surgiram dezenas de reprodutores que se tornaram famosos no início do século: Netuno, Seródio, Plutão, Príncipe, Talisman, Menelick, Taj-Mahal, Panamá, Smart, Sultão-II, Altivo, etc.

Amante do Zebu, orgulhava-se de seus animais, comparecendo às exposições e divulgando seu trabalho. Acreditava que o Zebu regenerava o gado comum e explicava esse fato para todas as visitas ilustres da fazenda, carregando prosélitos para a seleção do nobre gado indiano, ficando registrado diversos depoimentos, no "Livro de Ouro" da fazenda, que exprimem a admiração da época:



RAMI: PLANTA TÊXTIL E FORRAGEIRA De Romeu Benatti Júnior

Este livro fornece as técnicas para o cultivo dessa fibra que já é tradicional na indústria têxtil e que pode ser aproveitada com vantagens na alimentação animal devido ao alto teor de proteínas, comparável ao de forrageiras de boa qualidade.

Esta obra inédita fornece informações sobre clima e solo, técnica cultural, preparação do solo, adubação, pragas e doenças, extração e preparo da fibra bruta do rami, subprodutos, beneficiamento, variedades, classificação, inspeção e padronização, situação mundial, importância socio-econômica, abastecimento, sistemas de comercialização, preços, custos de produção e características da fibra de rami.

A obra: 84 páginas - Preço: Cz\$ 330,00, Editora Nobel - Rua Maria Antonia, 108 - CEP: 01.222 - São Paulo, SP. - Tel: (011) 257-2744 / 857-9444.



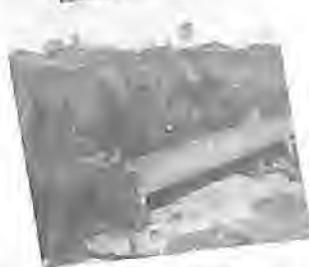
MINHOCA De Fertilizadora do Solo a Fonte Alimentar De Alcyr D. Longo

Atividade rendosa, a minhocultura assume hoje grande importância: na regeneração de terras empobrecidas pelo continuado uso de agrotóxicos e de mecanização pesada. A sua adoção nas técnicas ecológicas de manejo do solo é o principal aspecto do livro que trata ainda da utilização destes vermes anelídeos como alimento para rãs, peixes, aves e outras criações. Segundo o autor, o interesse por essa atividade é comprovado atualmente pelo aumento de criadores comerciais especializados na venda de caixas ecológicas - que contém centenas de filhotes para o povoamento de novos criatórios - e de adubo orgânico, cada vez mais requisitado.

Ícone Editora - Rua Anhanguera, 56/66 - CEP: 01.135 - São Paulo, SP. - Tel: (011) 826-7074.

CONFINAMENTO DE BOVINOS DE CORTE Modernas Técnicas

De Luiz Carlos Tayarol Martin



CONFINAMENTO DE BOVINOS DE CORTE Modernas Técnicas De Luiz Carlos Tayarol Martin

O confinamento é uma alternativa muito utilizada pelos criadores de bovinos de corte, como meio de obter maior ganho de peso dos animais em menos tempo e com isso garantir uma remuneração maior para os investimentos realizados, preparando os bois na entressafra e dispondo de um maior número de cabeças por área.

Este livro focaliza os aspectos dessa atividade no que diz respeito à seleção e preparo dos animais, instalações, nutrição e as informações necessárias para o cálculo de rações. Esta técnica permite que os animais estejam prontos para o abate num período máximo de dois anos e meio, em contraste aos animais tratados em regime normal que levam de cinco a seis anos para serem abatidos.

A obra: 136 páginas, Ilustrado, Preço: Cz\$ 330,00 - Editora Nobel - Rua Maria Antonia, 108 - CEP: 01.222 - São Paulo, SP. - Tel: (011) 257-2744 / 857-9444.



ELEMENTOS DE TERAPÊUTICA VETERINÁRIA De Ruben Boelter e Hilton Machado Magalhães.

Esta obra apresenta de forma didática as informações que representam o consenso da maioria dos terapeutas sobre os esquemas de tratamento a serem seguidos nas principais síndromes e doenças encontradas na clínica veterinária. Encontrará informações sobre antibióticoterapia, fisioterapia, vitaminoterapia, e eutanásia e algumas fórmulas medicamentosas usadas na terapêutica veterinária.

No início de cada um dos capítulos é feita uma revisão dos aspectos fisiológicos, patológicos e clínicos do assunto abordado.

Este livro servirá de maneira especial aos estudantes de medicina veterinária, mas também será útil aos profissionais que não dispõem de condições e tempo para revisarem uma bibliografia mais extensa.

Editora Sulina - Av. Borges de Medeiros, 1030 - Porto Alegre, RS.



CRIAÇÃO DE PREÁ De Elaine de F. A. Corradello

Preá na panela ou no laboratório é muito mais útil do que se pode imaginar... A sua carne é inclusive de boa qualidade, com teor de proteína - 26,3 gramas por 100 gramas de partes comestíveis - mais elevada que a do boi, a do porco e a do coelho. De fácil manejo, este animal silvestre se constitui em uma alternativa eficiente para o autoconsumo de pequenos produtores.

As diferentes maneiras de preparar essa carne saborosa - preá de panela, preá ao molho branco, preá ao vinho d'alho, preá com molho de cebola - comprovam o grande valor nutritivo do porquinho-da-índia ou coabaio, como também é conhecido, que já salvou inclusive milhares de vidas humanas nas pesquisas biomédicas.

Ícone Editora - Rua Anhanguera, 56/66 - CEP: 01.135 - São Paulo, SP. - Tel: (011) 826-7074.



A OVELHA PRODUTIVA Carneiras - Cordeiros De L. S. Sales

Este livro aborda os aspectos econômicos da criação de ovelhas: a produção de lã (qualidade, classificação e tosquia), a produção de carne (engorda nos pastos, no curral, conformação do cordeiro para carne, a prática da engorda e etc.), a produção de leite e queijos (a ovelha leiteira, o rebanho leiteiro, a composição do leite e o fabrico de queijos) e o estroco. Além dos aspectos econômicos, encontramos diversos outros assuntos abordados numa linguagem simples; assuntos, tais como: morfologia das ovelhas, anatomia e fisiologia, as diversas raças de ovinos existentes no mundo, o manejo do rebanho e seleção de ovinos.

Editora Litexa - Av. Rainha Dona Amélia, 22-A - Lisboa, Portugal.



Excelente resultado da criação dos Lutterbach com o Guzerá. Notar a homogeneidade do lote, por volta de 1915

“- Felicitações pela energia com que defende o zebu como elemento regenerador apresentando os melhores argumentos vivos...”

“- Se eu já fosse um convencido das grandes vantagens da criação preferencial do gado zebu, ficaria agora convencido delas, examinando as grandes partidas deste gado de puro-sangue e mestiços que acabo de examinar”.

“- Tive ocasião de assistir maravilhado a tiragem de leite de vacas zebu, não só pela qualidade do leite mas principalmente pela sua quantidade, ao lado da perfeita mansidão das vacas. Notei igualmente admirado o elevado peso atingido por esse gado”.

“- Com sua estupenda e notável criação de zebus, kankrej, guzerá, nelore e gir, quem vier ver os lindos cruzamentos destas interessantes raças verá tipos que, por certo, jamais pensaria ver”.

“- A palma da glória na Fazenda da Glória é o zebu” (Root Catramby).

Esse rebanho pioneiro no Brasil foi também o primeiro a incentivar a pesquisa genética. Em 1919 a Fazenda da Glória forneceu 11 machinhos, 1 reprodutor e 5 fêmeas para a Fazenda Santa Mônica, do Rio de Janeiro, do governo federal - para estudos. (segundo Menezes, cit. A. A. Santiago, “Gado Nelore-100 anos de seleção”, pág. 303)

Era um centro obrigatório de visitas diversas, de políticos, de curiosos, de comerciantes da pecuária e agricultura. Era um centro de aprendizado! Era quase um “santuário do Zebu” e de tantas outras atividades. Lá estiveram visitas famosas como presidentes das Províncias (diversas vezes), muitos estrangeiros em visitas de estudo. Para lá eram dirigidas correspondências de várias partes do mundo solicitando detalhes sobre uma ou outra virtude do zebu. Dali saíam respostas demonstrando que esse era o gado ideal para o México e outros países. Uma delas foi transcrita na revista “La Hacienda”, editada nos Estados Unidos. Também Mr. Robert J. Kleberg, proprietário do famoso King Ranch, impressionado pelo zebu e seus cruzamentos, confessou que aí estavam indivíduos muito superiores a quaisquer outros puro-sangue já visto! Separou algumas fêmeas para seguirem para os Estados Unidos mas a proibição de importações por parte de seu país, do México e do Canadá frustrou essa iniciativa.

De seu escritório no Rio dominava o mundo, chegando a ser eleito para o Conselho Superior da Sociedade Nacional da Agricultura, cargo que o levaria para o Exterior, notadamente para o Uruguai e Argentina, como eficaz representante do Brasil.

Seu gado era famoso em todas as direções: chegou a ganhar 64 premiações somente na Exposição Internacional do Rio de Janeiro! Foi um dos fundadores do Parque de Exposições de Cordeiro, capital natural da pecuária fluminense, conquistando ali o título de Grande Campeão na I Exposição com seu touro Omar, um guzerá



Novilha de expressivo posterior na raça Guzerá. Da década de 1915

GUZERÁ EM TODAS AS DIREÇÕES

Tamanha tradição gozava o respeito em todos os rincões, como atestam muitas de suas vendas para as mais diversas seleções do país, na época:

1) **Minas Gerais** - Cel. Adolpho Sá (1919/20), Christiano Penna (1917/20), Cel. Luiz Gnzaga Furtado de Mendonça (1921), Cel. Adolpho de Carvalho (1920/31), Cel. Olímpio Reis (1931/32), Cristiano Ferraz (1936), Dr. Aristides Dutra de Carvalho (1920/36/38).

2) **Rio Grande do Norte** - Aureliano C. Medeiros e Filhos (1925), Manoel Santos Fórneas Filho (1933).

3) **Espírito Santo** - Napoleão Fontenelle (1936), Governo do Estado (1936), Dr. Josias Soares (1924).

4) **Pará** - Monvaille & Bometerre (1921/22/23), Alberto Engelhard (1919/20/21/23/24/25), Augusto Dacier Lobato (1921/22), Taveira Lobato & Filhos (1920/21/22/23/24/25/28/29), Cincinato Teixeira de Souza (1920), Dr. Agostinho Monteiro (Ilha de Marajó) 1930/37/38/39).

5) **Distrito Federal** - Minist. da Agricultura (1917/18/35/36/37).

6) **Ceará** - Leorne Menescal (1933/34), José Moisés Ferreira (1933/34), José Salles (1935), Francisco Queiroz Pessoa (1924), Dr. João Baptista Queiroz (1926), Dr. Tibúrcio Caval-



CENTRAL, orgulho da fazenda, grande porte e "puro sangue guzerah", muito estimada por João Baptista Lutterbach



CRAVO, excelente produto de 1906. Notar a caracterização racial e sua diferença para a mãe



Este é um zebu importado no final do século, preservado em pintura especialmente realizada para a família Lutterbach

canti (1931/33), Mário Menescal (1933), Dr. Plínio de Vasconcellos Campos (1934/35), Tibúrcio de Carvalho (1938), Pedro Queiroz.

7) **Sergipe** – Ruy Tavares (1930).

8) **Maranhão** – Octávio Menescal da Frota (1930/31).

9) **Alagoas** – Dr. Arthur Melo Machado (1921).

10) **Rio de Janeiro** – Magalhães e Lamego (1918/19/20), Sebastião de Aguiar (1921), José Monnerat (1921), Barão do Paraná (1919), Antônio G. Jardim (1921), Carlos Baptista do Nascimento (1920/21), Júlio César Monteiro (1931).

A TERCEIRA LEMBRANÇA

Satisfeito com os resultados de sua vida extremamente laboriosa e dinâmica, Júlio César Lutterbach repartiu seus bens, retirando-se para a Fazenda Paraíso, para gozar os últimos dias de sua vida. Chamou seu filho, João Batista Monnerat Lutterbach para abençoá-lo como sucessor do gado. Além de lhe entregar os animais a que teria direito por herança, presenteou-o com uma vaca Guzerá e sua cria ao pé, dizendo: "Tudo que tenho de excelência partiu de uma vaca Lembrança que recebi de meu pai a bordo do navio que chegava da Índia. Agora lhe dou essa sêmea para que ela sempre lhe torne presente que a excelência está no zebu pois ele é um dos produtos mais aperfeiçoados do mundo".

Essa vaca foi também batizada com o nome de LEMBRANÇA e seria o esteio de mais um período de melhoramento do gado guzerá da família Lutterbach.

O café despencou mas O GUZERÁ TRIUNFOU

João Batista Monnerat Lutterbach preferiu selecionar o gado Guzerá em sua fazenda denominada Santa Catarina, antes anexada à da Glória. Tinha um especial e arguto senso intuitivo, ganhando, talvez por isso, a preferência de seu pai para manter em pé a seleção do zebu. Júlio César deixaria esse mundo em 12.novembro.1939, confiante de que o gado estava em boas mãos! De espírito investigador, alta cultura e detalhista extremado, João Batista rapidamente definiu a escrituração do gado, levando-a a uma altura nunca antigida por qualquer tipo de seleção no Brasil, e quiçás, no mundo ocidental.

Para ele, o gado não era apenas um fornecedor de leite e carne, mas também uma máquina biológica integrada com a manifestação universal em seus ciclos cósmicos. Em termos de microcosmo a vaca tinha o mesmo valor que um ser humano, no aspecto existencial! Para tanto, somente levava em consideração os indivíduos que realmente correspondiam ao anseio de serem os melhores de cada geração. Tanta perspicácia fazia dele um arauto da zootecnia no país, embora vivesse isolado em sua propriedade, metido em suas meditações e anotações! Com tal orientação o melhoramento era visível em cada nova geração de gado da família Lutterbach!

Sua enorme pesquisa envolvia a análise metódica dos nascimentos, abortos, temperamento das crias, produtos de cruzamentos, funcionalidade das crias, etc. – comparando tais

Fêmeas de grande porte, criadas em regime de campo e...montanhas, produzindo leite





O Guzerá era grande e rústico quando chegou ao Brasil como exibe essa pintura conservada na propriedade dos Lutterbach. O animal chegou no final do século

dados com os parâmetros da Astrologia, ou seja, com as fases da Lua, com o Ascendente, com o planeta regente, etc. Para ele, o animal deveria corresponder mais intensamente ao apelo biocósmico do que o próprio ser humano! Nunca mais iria surgir um estudo semelhante até a década de 80 quando, então, seriam esboçados alguns princípios de Zoognomonía! João Batista estava, logo no início, a mais de 60 anos de avanço em relação à sua época!

Suas anotações avolumaram-se mas, talvez até por seu caráter inédito e estranho, tenham sido menosprezadas, na época, a ponto de restarem apenas algumas folhas que conseguiram, afinal, ser salvas do incêndio que iria destruir a maior parte dos apontamentos históricos da família Lutterbach, daí a alguns anos.

Se, até esse momento, o Zebu crescia com o meticuloso trabalho dos fluminenses, tentando os caminhos da zootecnia, chegou o momento de iniciar a curva descendente. Os criadores de Minas, notando que o cruzamento da raça Guzerá com o mestiço anelorado produzia um animal de grande porte e orelhas enormes, principalmente depois de receber uma leve infusão de sangue Gir, passaram a divulgar esse gado como a grande solução para o Brasil. A euforia tomou conta dos currais, a partir de 1926, transformando-se em loucura, irradiando e espalhando a nova moda para todos os quadrantes. As matrizes Guzerá perderam sua serventia e até passaram a ser menosprezadas pelo Registro Genealógico e juízes de então! Em breve o Guzerá chegaria à beira da extinção como "gado ultrapassado", tendo sido preservado por alguns poucos criadores enfrentando uma absurda descapitalização econômica e implacável campanha de extermínio por parte dos mineiros. Os reprodutores, mesmo os de elite, não conseguiam o Registro, devendo ser destinados ao abate! Alguns criadores foram levados a mercadejar, de porta em porta, tentando manter vivo um ou outro animal, com intenção de prolongar o momento da extinção da raça.

A Fazenda Santa Catarina mantinha-se às custas do leite produzido por vacas guzerá, principalmente após a "quebra do café" (1929/30) e depois da crise do Zebu. O único caminho disponível e necessário apontava para a continuidade da seleção leiteira do gado, mantendo-se características raciais originais que, talvez, voltassem a ser apreciadas, um dia.

Acreditava João Batista que um gado zebu, com aptidão para leite e carne, já estava completo para gerar riqueza no mundo tropical, pois já tinha em sua bagagem a prepotência genética e a rusticidade.

Enfrentando o pior momento histórico da raça Guzerá, talvez tenha sido um entre os poucos heróicos selecionadores daquele tempo a triunfar, no final, com seu gado intacto. Apaixonado pela pesquisa zootécnica viu seus sonhos serem lançados, ao chão, um após o outro, pois o gado perdera seu valor no comércio, de uma hora para outra, não justificando mais o pesado investimento que fazia. De repente, compreendeu que o mundo passava a ser ditado pelo frio mercantilismo, destruidor da zootecnia, do estudo sistemático, do melhoramento global do gado, privilegiando outrossim muitas características de valor discutível como porte, peso, etc. – mais indicadas para análise de produtos industriais. O animal em si perdia valor e, com ele, dezenas de abnegados criadores e estudiosos. Por isso, a partir de 1940 cessou a publicação de livros e estudos sobre Zebu, no Brasil! Somente um autor recomençaria a publicar obras a partir de 1965! O Zebu havia perdido um enorme espaço no mundo e um enorme tempo em sua vida, no país!

A zebuicultura levaria dezenas e dezenas de anos para redimir essa traição perpetrada por aqueles que se diziam os "pais do gado". Lutterbach, porém, não podia trair uma tradição tão duramente conquistada e tomou a decisão de manter seu gado, a qualquer preço, revivendo os gestos de pioneirismo de seus ancestrais.

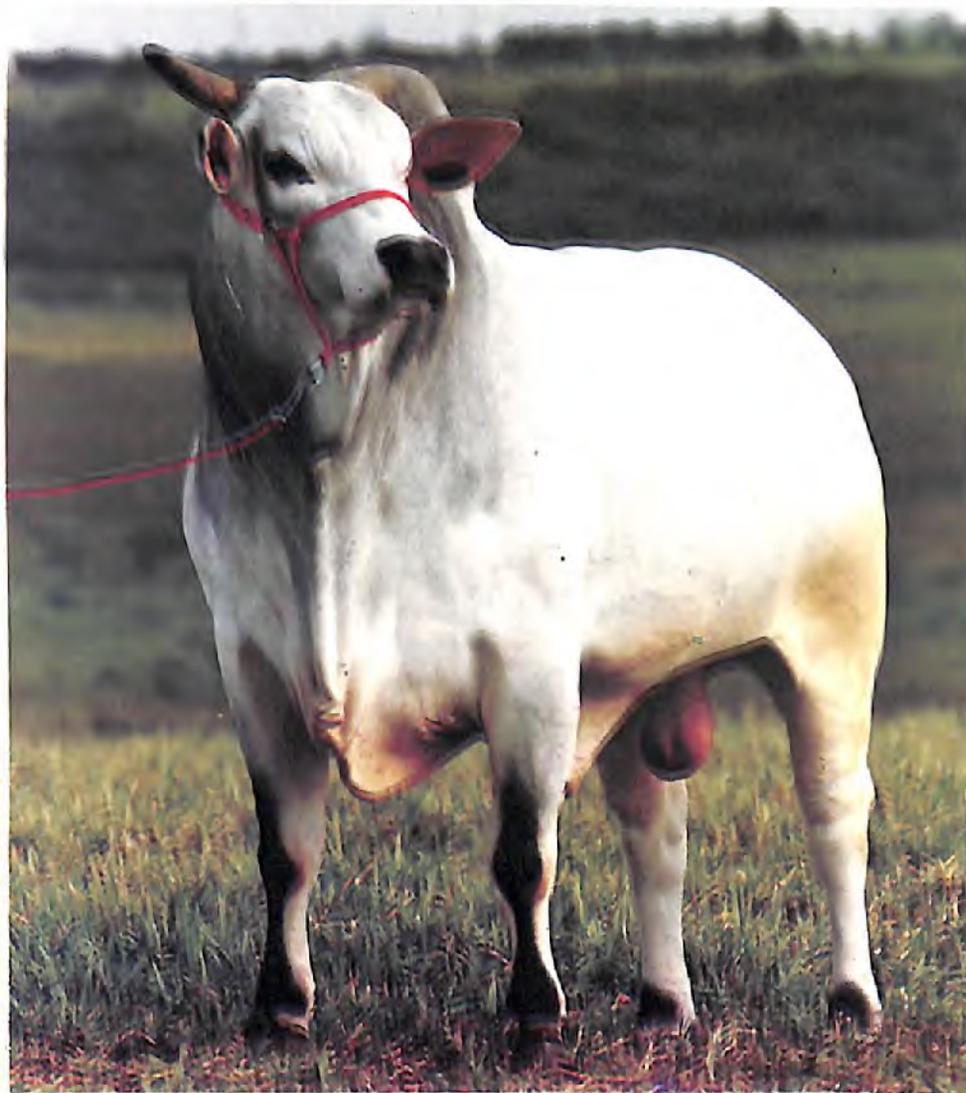
Passou a vida em retiro, mergulhado na fazenda, sem filhos, com os olhos dirigidos para o nobre gado que ele sabia ser importante para o país.

Em 1969, quando a raça começava a dar sinais de recuperação, esboçou um sorriso, pois era chegado o momento do descanso tão almejado. Analisou todos seus sobrinhos e escolheu Francisco José de Araújo Lutterbach um criador de gado holandês e mestiços para leite, proprietário da Fazenda São Luis, para continuar a longa tradição.

De grande porte, aptidão leiteira, com ordenha sistemática, e fina caracterização racial



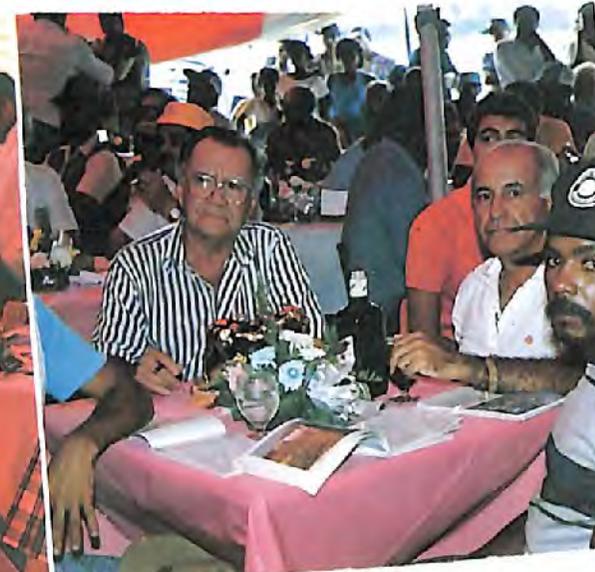
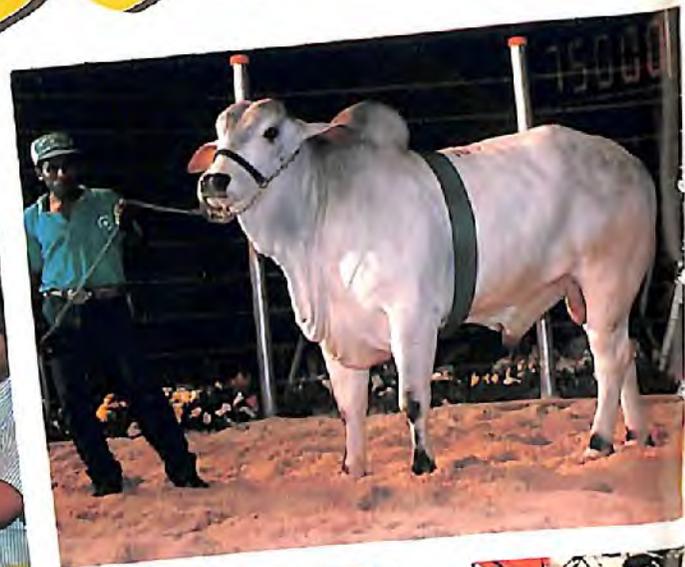
UM BOM NELORE PROVA-SE COM NÚMEROS e VITÓRIAS



*RAPOSO DA CINELÂNDIA, fazendo campeoes na Nova Delhi.
Três vezes foi Campeão Senior Nacional.*



Nova Delhi



DETALHES TÉCNICOS

- Os produtos ND são vistoriados e rigorosamente selecionados dentro de um espírito zootécnico, na fazenda, e aqueles destinados aos Leilões recebem um tratamento especialmente acompanhado.

- Esse cuidado em ofertar somente, produtos de alta confiança tem garantido à marca da Nova

Delhi uma média incluída entre as melhores do Brasil.

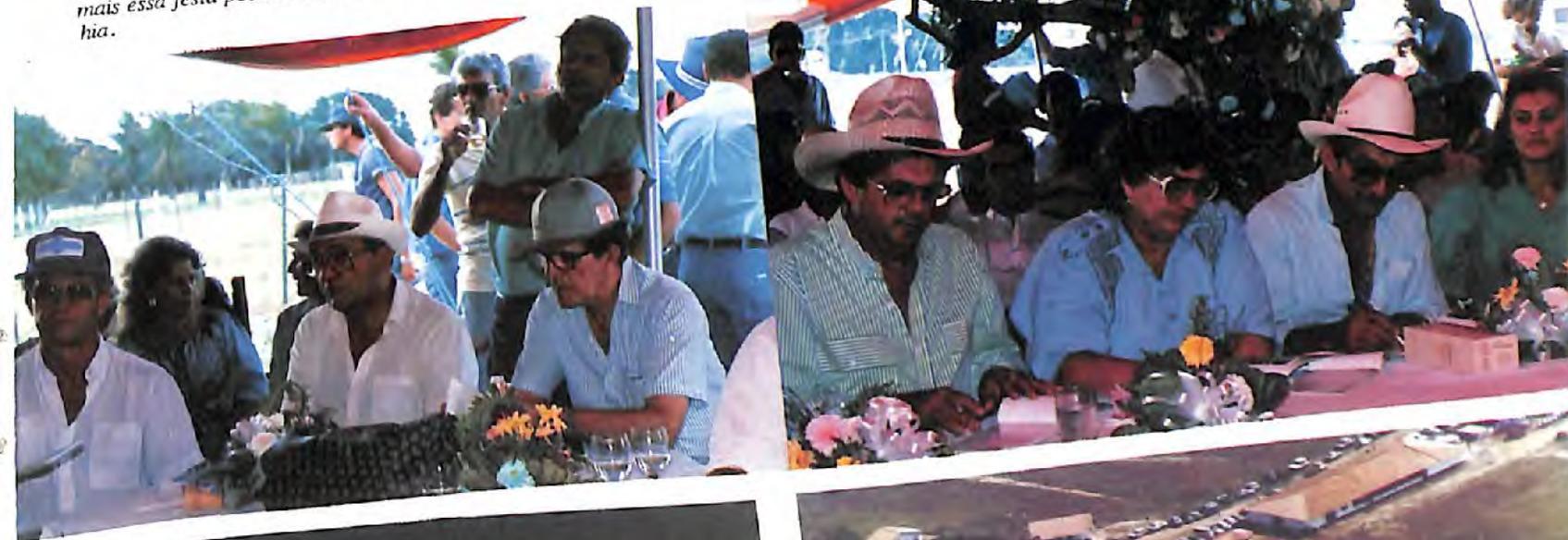
- Em 1988, Tarzan iniciará a comercialização, em Leilões, de produtos destinados aos selecionadores e criadores de médio porte. Serão realizados, periodicamente, NELOCAMPOS, onde os animais apresentados terão recebido, também, o mesmo tratamento e análise verificado para os de elite. Os NELOCAMPOS da Nova Delhi irão revolucionar o conceito de seleção da pecuária de corte.

A Sensação de 1987

UM SHOW DE VENDAS

Sem dúvida, a Expo. Feira de Santana ganhou um novo espírito, com a realização de Leilões de alto nível, sobressaindo-se o LEILÃO NOVA DELHI, que já se consagrou como um dos grandes momentos do Nelore no Brasil. O brilho incontestável, o alto nível zootécnico dos animais apresentados, garantiram a presença de compradores de vários Estados, em uma festa inédita.

Para 1988, o LEILÃO NOVA DELHI será realizado no sábado de Inauguração da Expo. Feira de Santana, abrilhantando ainda mais essa festa pecuária que se transforma na mais expressiva da Bahia.



EM BRASÍLIA

Os machos e as fêmeas obtiveram, separadamente, a maior média da raça Nelore, já verificada no Distrito Federal. Nunca um plantel havia sido tão premiado em uma mesma Exposição.

NA BAHIA

Maior média regional, em todo Nordeste. O LEILÃO NOVA DELHI atingiu 239 mil cruzados de média, em Feira de Santana (Setembro). O recordista foi EVEREST DA NOVA DELHI, comprado pela Lagoa da Serra por 869 mil cruzados.

EM TERESINA

A média do plantel foi de 281 mil cruzados, record no recinto. Nesta festa grandiosa e histórica, o plantel da NOVA DELHI foi o mais aplaudido e solicitado nos leilões.



Nova Delhi

A REVELAÇÃO DE 1987



RAPOSO JÚNIOR DA NOVA DELHI - Pesou 785 Kg aos 27 meses (Expo. Teresina/87). Linha baixa de PIUZAN (Chakkar). Sempre premiado, já foi Grande Campeão e Várias Vezes Campeão Novilho Precoce.



CAMPEÃO EM SALVADOR

- Melhor Expositor e Melhor Criador.
- Melhor Progenie de Mãe (ALIADA DA NOVA DELHI)
- Com 5 fêmeas obteve 5 Primeiros Prêmios
- Campeã Bezerra (FIRMEZA DA NOVA DELHI) - Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã (DELICADA DA NOVA DELHI).
- Campeão Júnior Maior e Res. Grande Campeão (RAPOSO JÚNIOR DA NOVA DELHI) - Campeão Touro Jovem (CHUMMAK DA NOVA DELHI).

CHUMMAK DA NOVA DELHI - Pesou 958 Kg aos 39 meses. Linha baixa de AKASAMU e PADHU. Sempre Campeão nas Exposições em que participou. Filho de Raposo.



CAMPEÃO EM BRASÍLIA

- Melhor Criador e Melhor Expositor - Melhor Expositor entre todas as raças presentes.
- Melhor Progenie de Pai (RAPOSO). Melhor Progenie de Mãe (ALIADA DA NOVA DELHI).
- Res. Grande Campeã, Campeã Vaca Jovem (DELICADA DA NOVA DELHI).
- Grande Campeão, Campeão Júnior Menor, Melhor Novilho Precoce (RAPOSO JÚNIOR DA NOVA DELHI) - Campeão Touro Jovem (CHUMMAK DA NOVA DELHI) - Campeão Bezerra (PRESIDENTE DA NOVA DELHI).
- Todos os animais obtiveram o Primeiro Prêmio.

DELICADA DA NOVA DELHI - Pesou 685 Kg aos 34 meses. Linha baixa de KARVADI. Filha de Raposo. Várias Vezes Campeã e Grande Campeã.



CAMPEÃO EM TERESINA

- Melhor Expositor e Melhor Criador.
- Melhor Progenie de Pai (RAPOSO) - Melhor Progenie de Mãe (ALIADA DA NOVA DELHI).
- Campeã Bezerra (GAFIEIRA DA NOVA DELHI).
- Res. Grande Campeão, Campeão Júnior Maior (RAPOSO JÚNIOR DA NOVA DELHI).

FAZENDAS REUNIDAS TARZAN

Fazenda Nova Delhi - KM. 14, BR. 116, Feira de Santana, BA
 ANTÔNIO FLORISVALDO TARZAN C. LIMA
 Em SALVADOR, BA - Av. Luiz Tarquínio, 20 -
 Roma - Telex: 071.1608 Sili-BR. - Fone: (071)
 226-5161/226-3036.



A fazenda guarda pinturas do gado do final do século passado. Este era o raçador Guzerá importado



ZORRO DUQUE-SL, genearca de grande sucesso e campeão em Uberaba, em 1979

A QUARTA LEMBRANÇA

Selecionou, então, 76 vacas para serem vendidas ao sobrinho e, depois da transação, satisfeito consigo mesmo, cumpriu o ritual que marcava cada geração. Separou uma vaca de esplêndidas formas e sua filha, presenteando assim o novo continuador da seleção, explicando: "Quando meu pai, Júlio César, doou-me a criação de gado Guzerá, deu-me também, fora da partilha, uma ascendente dessa vaca que agora estou lhe presenteando. Ela se chamava Lembrança, como essa. Lembre-se, pois, que a tradição representa o tesouro maior e esta fêmea poderá servir-lhe como parâmetro em qualquer momento de sua vida, e até como inspiração. Foi assim que aconteceu com todos os Lutterbach..."

UM GUZERÁ DE 100 ANOS

Em Carmo, a Fazenda São Luis apresenta matrizes Guzerá com cem anos de idade! A ordenha é realizada diariamente, num ritual de várias gerações, comprovando a mansidão do gado e sua aptidão maternal.

No gado, uma vaca simboliza a primeira "LEMBRANÇA" no momento em que chegava da Índia, em 1887, sendo recebida efusivamente por um ancestral da família Lutterbach. Tanto o gado como a família têm muito a contar pois, a rigor, simbolizam a própria história da zebuicultura do país!

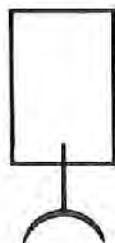
No momento em que o nobre gado dos chifres em lira des-



Lote de PROTON. Fêmeas de rara caracterização. Em 1985

ponta para a glória vencendo 80% das Provas Zootécnicas do país, conquistando as regiões semi-áridas do Nordeste, saltando de três dezenas de criadores para mais de 350, em apenas 15 anos, o nome Lutterbach brilha com intensidade pois – para ele – essa glória é fruto de 100 anos de trabalho ininterrupto através de várias gerações de abnegados selecionadores.

Modernamente alguns genearcas firmaram a fama de diversos plantéis do país, como ZORRO DUQUE, KING BIRUTA, etc., levando grande porte, aptidão leiteira e excelência racial para todos os rincões do país.

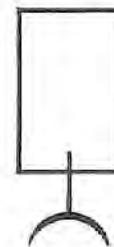


Fazenda SÃO LUÍS

CARMO – RJ – Fone: 223

FRANCISCO DE ARAÚJO LUTTERBACH

Rio de Janeiro – RJ: R. do Ouvidor, 90 – 6º – CEP: 20.040
Fone: (021) 221-4070 e 224-1137



NÃO PARA ORDENHADEIRA MECÂNICA

Em La Molina, no Peru, estão fazendo cruzamentos de animais holandeses com raças leiteiras zebuínas (Guzerá e Gir), além das raças para corte, como o Nelore, para produzir vacas e reprodutores de alto potencial genético e rendimento.

Esses animais e os resultados de seus cruzamentos vêm sendo cuidadosamente estudados. As conclusões a que chegaram a respeito da ordenha são as seguintes:

– para ordenhar vacas mestiças de zebu x holândes utilizando a ordenhadeira mecânica, obtêm-se baixos rendimentos e lactações curtas, girando ao redor de 100 dias.

– trocando-se o sistema de ordenha para o manual, obtêm em vacas recém-paridas, com o estímulo do bezerro ao pé de cada vaca, uma produção média de 16,1/dia, além de aumentar os dias de lactação para 180 dias.

BÚFALO, MAIS FORTE QUE DOIS CAVALOS

O potencial dos búfalos para a produção de carne e leite já é bem conhecido dos pecuaristas, mas um outro, o da tração, ainda não é bem explorado. Visando desenvolver e divulgar essa terceira aptidão, a Estação Experimental de Zootecnia de Andradina, SP, iniciou em junho passado um programa de amansamento, treinamento e adestramento de bubalinos para a tração de implementos agrícolas.

Além de trabalhar em várzeas, inclusive dentro d'água, os búfalos substituem a força de dois cavalos!

O CÁLCIO A E A FEBRE DO LEITE

Há razoável acordo entre os especialistas de que a causa da febre do leite provém de um dreno extra de cálcio do sangue para o leite, por ocasião da parição. Isto é acompanhado da incapacidade do animal alterar rapidamente seu metabolismo e de modo suficiente para manter elevado os níveis de cálcio. A vaca conta com um mecanismo para fazer isso, mas, às vezes, ele não funciona com a rapidez necessária. O meio pelo qual a fêmea é alimentada durante o período seco influencia a velocidade da resposta de seu organismo.

São sugeridos os seguintes processos preventivos: a) evitar a excessiva mineração de cálcio durante o período seco. Para uma vaca seca de 635 kg de peso vivo a necessidade é de cerca de 40 g diárias de cálcio. b) Uso de forrageiras especiais, como gramíneas, pobre em cálcio, ministrada 10 dias antes do parto em rebanho com 5% de incidência de febre c) Evitar ministrar excesso de fósforo durante o período seco d) Evitar que as vacas secas engordem excessivamente.

A PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

Segundo Relatório publicado pelo Departamento de Agricultura dos EUA, referente à produção média por vaca de 41 países em 1985, o Brasil é o 41º. Nossa produção é a metade da Índia.

Parte dessa culpa cabe à falta de uma política coerente para o produtor de leite que, constante, é desestimulado. É incentivado, devido a falta de preço real para o produto, a encerrar sua atividade.

O POTÁSSIO É VITAL

Comparadas com outros tipos de bovinos, as vacas leiteiras de alta produção têm maior necessidade diária de potássio. De acordo com recentes estudos da Universidade da Flórida, a demanda pela lactação e o stress pelo calor são as principais razões.

A pesquisa demonstrou que a falta de potássio resulta em perda do apetite, sede e declínio da produção de leite, além do fato de o animal perder a vitalidade e sair em busca desenfreada de pedaços de madeira, etc. Segundo os estudos da Universidade basta acrescentar potássio à dieta para reverter esse quadro.

TUDO PELO SOCIAL?

O Governo Federal vem mantendo uma campanha constante com o slogan "tudo pelo social" e, com isso vai animando a massa brasileira. Embora grande parte das vezes este slogan não seja cumprido. Exemplo disso é Tauá-CE, onde uma professora primária ganha Cz\$ 221,64 por mês e paga Cz\$ 100,00 de transporte (dados de novembro/87). Cadê o "social"?

REMÉDIO PARA ASMA

O sertanejo tem uma receita infalível para curar a asma: a erva "Carro-Santo". Este vegetal, feito quase que somente de espinhos, é nativo na Serra do Pereira, CE. A semente tem formato entre a do fumo e a do gergelim. A receita é simples. colher a semente, torrar, pilar. Tomar 2 colheres de pó, junto com leite, por dia. Não há asma que aguente!



GRANJA BERIMBAU



FEIRA DE SANTANA – Bahia
Caixa Postal: 98 - Fone: (075) 243-2093

- Fundação BAMERINDUS - LAGOA DA SERRA
- Matrícula: Cz\$ 7.000,00 - inclui hospedagem
- Alimentação: Incluída.
- Duração: 5 dias ou 48:00 horas de aula.
- A matrícula só estará confirmada quando o pagamento for recebido.
- Equipe de veterinários à serviço da pecuária bovina e equina.
- Acasalamento genético – Assessoramento e projetos agropecuários.
- Exames laboratoriais (sêmen, anemia infecciosa equina, brucelose).
- Comercialização de sêmen. Material de Inseminação. Sal Mineral MAFA.

CURSO PARA INSEMINAÇÃO

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
25 a 29	8 a 12 22 a 26	7 a 11 21 a 25

III EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA CHIANINA



16 A 29 DE
MAIO 1988

LEILÕES
21/MAIO
SÁBADO 20:00 Hs
28/MAIO
SÁBADO 20:00 Hs

GOIÂNIA-GO

ABCC - Assoc. Brasileira de Criadores de Chianina

FAZENDA BOICORÁ

Quando pensar em **CHIANINA** pense em **BOICORÁ**

Há cerca de 20 anos estamos selecionando e produzindo reprodutores e matrizes **Chianina** que hoje integram os mais seletos plantéis do Brasil e do exterior.

CÔNSUL DE BOICORÁ

19 meses - peso 900 kg.

Campêo Bezerro e Ponderal de Machos em Ourinhos - 87



Venha nos visitar e conhecer nosso trabalho. Estamos perto de São Paulo, a menos de uma hora de automóvel dos aeroportos de Congonhas, Cumbica e Viracopos.



Através de provas oficiais de ganho de peso selecionamos produtos das mais diversas linhagens italiana, entre as quais destacamos Disco, Dialo, Bartali, Gozo, Feleno, Ifisino, Geocentico, Maulo, Tempo, Talurino, Urpino, Utello e Geggio.

CHIESA DE BOICORÁ

22 meses - peso 780 kg.

Venda permanente de reprodutores **P.O.** e mestiços

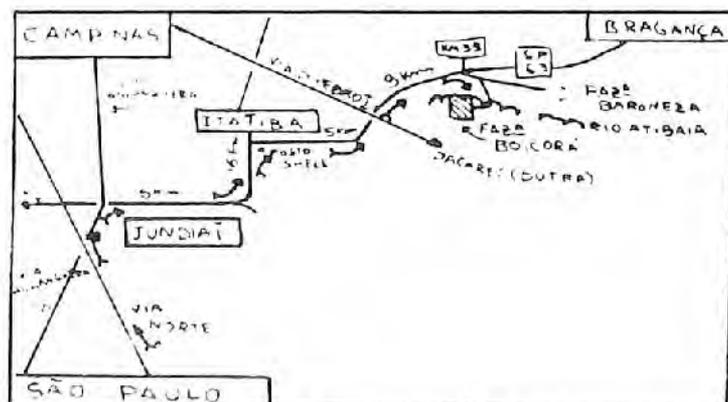
Prop.: **CARLOS E LYGIA VILLARES**

Administ: Lazaro Salmazo

SP 63, km 33 Estrada Itatiba a Bragança

Fones: (011) 435-0313 - Itatiba

(011) 246-0211 - São Paulo





CHIANINA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIANINA

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Prédio do Fazendeiro
Fone: (011) 262-6044 - CEP: 05001 - São Paulo

Presidente:
GIANANDREA MATARAZZO

1º Vice-Presidente e Dir. Administrativo:
EDERSON MAURÍCIO WAETGE

Vice-Presidente e Dir. Financeiro:
ANTÔNIO DE PÁDUA AGUIAR BARROS

Vice-Presidente e Dir. de Eventos:
MÁRIA PAULA MESQUITA CESARI

Vice-Presidente e Dir. de Entidades Filiais:
ANTÔNIO FÁBIO RIBEIRO

Secretária Executiva:
MARLI ANGLER DE MATTOS

A PALAVRA DO PRESIDENTE



Giannandrea Matarazzo

de tamanha importância que, neste ano, deveremos receber duas visitas ilustres: ainda sujeito a confirmação, o Ministro da Agricultura da Itália e já confirmado, o zootecnista Giuseppe Paoletti, renomado técnico italiano que virá julgar os animais, encargo que já assumiu em nossa primeira exposição. Paoletti também avaliará o andamento do criatório no Brasil.

Além de mostrarmos a vitalidade da raça durante a exposição e leilão de animais, também consideramos de extrema importância o aprofundamento e a atualização de nossos conhecimentos sobre a raça Chianina - assim, foram programadas várias palestras, cujo tema central é o estágio de desenvolvimento da raça, no País e no mundo. Uma delas é bastante específica, especialmente dirigida a técnicos, juizes e criadores, com posterior debate com técnicos italianos. Um outro encontro que, consideramos, será bastante produtivo, é o que vai enfatizar o potencial da raça, suas aptidões e as metas em relação aos cruzamentos. O público-alvo desta palestra são os professores e alunos da Faculdade de Zootecnia de Goiânia, que terão oportunidade de debater o tema com o palestrante e os criadores presentes. Nosso objetivo, aliás, é fazer com que as universidades e escolas de agronomia do País tenham oportunidade de, não apenas conhecer melhor essa raça que tão bem se adaptou ao Brasil como também ter condições de desenvolver trabalhos de pesquisa que contribuam para o melhor conhecimento de todas as potencialidades da Chianina.

A Associação Brasileira de Criadores de Chianina se coloca, por meu intermédio e de todos os membros da Diretoria, à disposição dos interessados no desenvolvimento da pecuária do País, que deve ser vista como fundamental, em termos da alimentação da população, além de fonte geradora de divisas.

Giannandrea Matarazzo
Presidente da

Associação Brasileira de
Criadores de Chianina

Como introdutor e produtor da raça Chianina no Brasil, por mim trazida da Itália há 32 anos atrás, num total de oito animais (dois touros e seis vacas) e também na qualidade de presidente da Associação Brasileira de Criadores de Chianina, sinto-me hoje gratificado diante de sua excepcional adaptação às condições climáticas do País, fato comprovável diante do crescimento do rebanho de animais puros, que está atualmente em torno de 10 mil cabeças, enquanto que o de mestiços e filhos de mestiços atinge cerca de 1 milhão e meio de cabeças.

A confirmação da presença de criadores de diversos Estados brasileiros, inclusive de regiões distantes como Belém e Rio Grande do Sul, já nos faz antever o sucesso do nosso evento maior: a III Exposição Nacional da Raça Chianina, em Goiânia, de 16 a 29 de maio deste ano, quando também serão realizados leilões de reprodutores selecionados. É importante lembrar que, nesta exposição, estarão presentes exemplares da raça previamente escolhidos, que podem mesmo ser considerados animais excepcionais.

Para nossa satisfação, a Exposição Nacional da Raça Chianina no Brasil está tornando-se um acontecimento

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 52 - MAR/ABRIL - VOL. VI - 1988

Fundador: PÁDUA DE AGUIAR - **Visão de São Paulo** Instituto Brasileiro de Zootecnia (IBZ), sucedida por AGROPECUÁRIA TROPICAL, fundada por Paulo de Aguiar.

DIRETORIA: Presidente: Pádua de Aguiar - Diretor: Roberto Damasceno Ribeiro

DEPTO. EDITORIAL: Diretor: Pádua de Aguiar - **Coordenação Editorial:** Denise A. Ribeiro - **Redação:** Denise Faviera - **Aux. de Redação:** Teresa C. Lima - **Revisor de Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** Paul Collins - **Fotografias:** Daniel Bezerra - **Chefe de Circulação:** Helene Duarte Lima - **Talento:** Gilberto Gabriel de Lima

COLABORADORES: Sivaldo Patrocínio, Eugênio Oliveira, Jorge Cordeiro, Marcos Terra da Silva, Santa Lúcia, Manoel Duarte Viana Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Lima, Lúcio Andrade

PRODUÇÃO GRÁFICA: Coordenação: Fábio Bueno - **Arte Final:** Walter Melo, Carlos Roberto - **Diagramação:** H. S. Ribeiro - **Composição:** Carlos Franco - **Fotolitografia:** Luiz de Carvalho, Márcio Jordani - **Impressão:** Gráfica Santa Maria, Rua da Azeite, 529, João Pessoa, PB, Fone: (033) 221-5072

VENDAS E REPRESENTAÇÕES (Fazendeiros)

RECIFE, PE - Editora Tropical Ltda. - Av. Caxangá, 2200 - Anjo São João - Caixa Postal 75 - Inter. 281-1704 - Fone: (081) 227-3753 - **Distribuição:** Pádua de Aguiar - **Fotografia:** Daniel Bezerra - **Representantes:** José Barbosa Lima, Ewerson Brito Miranda, Saulo de Tarso Duarte, Gervasio José da Silva, Talcine Andrade

SALVADOR, BA - Av. Otávio Mangabeira, 5980 - Boca do Rio - CEP: 40.000 - Fone: (071) 201-2276 - **Coordenação:** Luiz Albino - **Atendimento:** Marcelo Brust, Leila Aquino, Mária del Carmen Brito Mendes

PARANÁ, PR - Lauro Dubei Guimarães Marim - Rua da Bandeira, 101 - Curitiba - Fone: (041) 252-0683

REPRESENTAÇÃO NACIONAL: Indústria, Comércio e Serviços

SÃO PAULO, SP - Revenda Ltda. - Rua Capão Solomão, 40 - 9º Andar - Conj. 1003 - Fone: (011) 228-6065/228-6848

RIO DE JANEIRO, RJ - Revenda Ltda. - Rua Evaristo de Veiga, 16 - Gr. 501 - Fone: (021) 220-3792/220-3220

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Ed. Rep. Publ. Ltda. - Rua Pádua, 10 - Fone: (031) 643-3553

RECIFE, PE - Editora de Souza Ltda. - Rua Búndios Matos, 15 - Conj. 411 - Fone: (081) 222-2027/202-5710

SALVADOR, BA - Editora de Souza Ltda. - Praça 15 de Novembro, 41 - Fone: (071) 242-3436/242-0701

PORTO ALEGRE, RS - Editora de Souza Ltda. - Rua Santo Antônio, 323 - Fone: (051) 221-8550/224-9239

REPRESENTANTES NO EXTERIOR

MÉXICO - Eiras Brenhaum & Av. Revolucionária, 1903 - 5º Piso - México 20 - D.F. - Fone: 530-1232

PERU - Nicolás Trinidad Ardiles - Pablo Bermúdez, 301 - Lima 11 - Fone: 21-5650

COSTA RICA - Gerardo Vargas Adarza - Apart. Postal 6364 - San José

AGROPECUÁRIA TROPICAL, fundada para publicação: a Editora Tropical Ltda., destina-se à mostrar as potencialidades e realizações da pecuária brasileira, especialmente a zootecnia, num diálogo com as cidades, rurais e autoridades do setor. Os artigos assinados nem sempre trazem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos seus subscritores, mantendo a editoria a distância de publicar as contribuições recebidas, por parte dos leitores. Não há autocrítica como sugerimos, a transcrição e publicação de notícias e artigos, citando-se a fonte.
Assinaturas: 1 ano US\$ 400,00 - 2 anos US\$ 600,00 - Fone: (011) 262-6044 - Caixa Postal 75 - Inter. 281-1704 - Fone: (081) 227-3753

O ZEBU E O CHIANINA ESTÃO DE PARABÉNS

A História eternizou em monumentos o Chianina e o Zebu, tanto quanto em escrituras. Agora, as duas raças encontraram-se, no Brasil, em estado de pureza e já estão construindo o alicerce da melhor pecuária de corte do mundo... O Zebu e o Chianina passam a contar suas novas conquistas a partir do Brasil...

A HISTÓRIA ESCOLHE O QUE É CERTO

Os etruscos vieram da Ásia e, com eles, provavelmente veio o gado que era o resultado entre o cruzamento do "Bos Primigenius" e o "Bos Indicus" (Zebu). Isso explica, em parte, porque a raça **Chianina** tolera o calor! Sua origem remontaria para além de 2.500 anos de história, sempre vivendo em regime de intensa rusticidade.



— O maior bovino do mundo ocidental produz os melhores mestiços para corte, com as raças zebuínas, no Brasil.

Mais tarde, os etruscos e os úmbricos criavam seus rebanhos de pelagem branca, chifres curtos e mantendo um grande porte, principalmente nos vales do Têvere e de Chiana. Por volta do século V e VI antes de Cristo, já havia sinais da raça Chianina: reproduções artísticas, desenhos, pinturas, baixo-relevos, especialmente em bronzes etruscos. Identificam-se os animais da raça Chianina no transporte de mercadorias, no preparo da terra e nos holocaustos. Mais tarde, seriam comuns no traslado de pesados carroções na famosa Via Ápia... mas sobreviveram a ela.

O Chianina manteve-se puro na Itália porque esta região sempre se manteve isolada do restante do mundo, antes da era cristã. Virgílio (70AC) dizia nas "Geórgicas" que os bovinos brancos eram levados a se banhar no rio Cliturno para purificação. Depois, eram conduzidos de maneira triunfal em Roma e oferecidos em sacrifício às divindades mais destacadas. Tito fez construir um monumento e nele estão animais Chianina... há mais de 1.000 anos atrás!

O Império Romano, porém, caiu fragorosamente sob a invasão dos bárbaros e o Vale de Chiana mergulhou no silêncio, a partir do século XI dominado pela malária e pelas trevas da Idade Média. O povo fugiu para as colinas, levando apenas alguns bovinos necessários ao trabalho. Todos os animais válidos eram recrutados para arar a terra, transporte de cargas ou para as guerras constantes. Essa segregação permitiu estreitar, ainda mais, a "seleção entre os melhores".

A partir do Século XVI, o Vale havia se transformado em um imenso depósito de aluvião e, com obras de drenagem e irrigação, voltou a florescer. Hoje, o Vale de Chiana apresenta uma pluviosidade de 750 mm, concentrando-se as chuvas no outono-inverno. A temperatura é de 20 graus (verão) e 7 graus (inverno). O solo é duro, compacto, pouco profundo, de topografia irregular, às vezes muito pedregoso. Daí saíam os animais para dominar a pecuária de corte do mundo tropical.

Em 1850 tem início a escrituração da raça Chianina, com livro de Registro Genealógico, exigindo-se detalhes como: cabeça pequena, tamanho correto dos chifres, abertura nasal adequada, língua, cor da pele e da pelagem, pernas altas e fortes, estatura gigante.

No início do Século XX, o próprio Ministério da Agricultura italiano passa a atuar na seleção da raça Chianina. Durante a 2ª Guerra Mundial, os possantes bovinos prestaram enormes serviços no transporte mas, após a massificação do uso da energia extraída do petróleo, passaram a ser considerados especialmente como fornecedores de carne. Em sua terra de origem, porém, muitos animais ainda realizam os trabalhos de campo, usando até as tradicionais ferraduras no chão pedregoso e irregular.

O Chianina, portanto, é **raça pura**, ou seja, não se trata de um fruto de cruzamento industrial moderno. Por ser puro, como o Zebu, seu cruzamento garante superiores resultados.

As raças mistas e as derivadas de cruzamento industrial têm vida curta, na História, pois são susceptíveis às diferentes oscilações bioclimatológicas. Já as raças puras sobrevivem milhares de anos ou mais. **A História presta um enorme serviço ao fazer a apologia das raças puras e nobres que passa a ser eternizadas em monumentos e escritura, como o Zebu e como a Chianina.** Agora, as duas reúnem-se no Brasil, preconizando que aqui deverá residir a melhor pecuária de corte do mundo!

Conhecer os monumentos históricos e escriturar sagradas é uma boa maneira de entender a verdade zootécnica sobre as raças e fazer uma boa opção na pecuária!



- A seleção milenar tornou os animais de compleição econômica, delicada, como interessa a uma raça de corte. (Fêmea importada)

No Brasil: O MELHOR ZEBU E O MELHOR CHIANINA

A Europa conta com cerca de 150 raças bovinas derivadas de um tronco comum, embora seja menor que o Brasil onde sequer existem 30 raças, tornando claro que há aqui um enorme espaço para evolução pecuária.

Os norte-americanos, no final da 2ª Guerra Mundial, levaram para seu país tudo que encontraram de interessante na Europa e outros continentes. Não levaram, porém, a raça **Chianina** pois ela não seria utilizada na lida agrícola; apresentava pernas muito altas, e a carne **sem gordura**. Esse descuido permitiu que o Brasil viesse a ser o primeiro país a tirar o Chianina do seu vale milenar, com objetivos rigorosamente zootécnicos! A partir do Brasil, a nobre raça gigante iria se espalhar pelo mundo inteiro, rapidamente.

Em 1956 foram importados oito animais: 2 machos e 6 fêmeas, entusiasmando alguns seletos empresários

rurais que se admiraram da facilidade nos partos, na habilidade maternal e, principalmente, pelo grande porte em tão pouco tempo!

O pioneirismo dos brasileiros em trazer o Zebu da Índia foi seguido pelo pioneirismo em trazer a raça Chianina! O sucesso foi total, em ambos os casos e, por isso, o país está de parabéns!. Hoje, o Zebu é exportado para muitos países e o Chianina vem se espalhando para a Argentina, Paraguai, Uruguai, Peru, Venezuela, Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Oriental, Austrália e Oceania... depois do sucesso verificado nas Provas Zootécnicas realizadas no Brasil!

Afirma-se, com tranquilidade, que o Chianina do Brasil não perde em qualidade para o italiano e, talvez até por isso, o plantel nacional já seja superior ao encontrado no país de origem. Pode-se dizer que o "melhor Zebu do mundo está no Brasil, bem como o melhor Chianina!"



CHIANINA

O GIGANTE DA ESPÉCIE BOVINA
Sinônimo de Lucro certo
A raça de maior sucesso no Brasil

FAZENDA COLINA VERDE

Gravatá PE

ERASMO DE QUEIROZ MARQUES
R. da Benvinda, 383, Boa Vista. Fone: (081) 231-6849

Criação e Seleção:
CHIANINA e NELORE



Porque cruzar com **CHIANINA**



Os números falam mais alto do que qualquer outra coisa

A raça CHIANINA sem dúvida é, e será a raça do futuro para cruzamentos industriais, especialmente com as raças Zebuínas.

Publicamos abaixo os resultados de um lote de animais 1/2 sangue Chianina x Nelore, feitos pelo grupo Cotia, sob a responsabilidade dos Agrônomos Léo Nelson Grillet e Nelson Rodrigues Borges Júnior.



2 anos - 19 arrobas!

Abate de 33 garrotes 1/2 Chianina x Nelore aponta rendimento médio de 19,141 arrobas aos 24,6 meses.

O abate aconteceu a 29 de setembro, no Frigorífico Cotia, e os 33 garrotes 1/2 Chianina x Nelore que registraram peso médio de 287,1 Kg de carcaças quentes haviam saído de um período de apenas 69 dias de confinamento, em Porecatu, no Paraná.

O mais pesado do lote rendeu 346Kg na carcaça (23 arrobas), aos 24 meses e 8 dias, tendo registrado, à saída do confinamento, 635Kg. Seu ganho médio diário no confinamento, foi de 2,4 Kg. O maior ganho médio diário individual neste lote foi de 2,971kg.

Estes foram os animais mais velhos de um lote de 442 bovinos confinados, constituído por 213 machos 1/2 Chianina x Nelore, 121 fêmeas 1/2 Chianina x Nelore e 98 garrotes Nelore. A permanência no confinamento variou entre os lotes, pois ocorreram três abates,

sendo as saídas determinadas por interesse comercial (preço do mercado) e acabamento.

Num primeiro abate, em 29/9, foram incluídos os 33 machos e 25 fêmeas também 1/2 Chianina x Nelore; o segundo abate envolveu 22 fêmeas e 35 machos Nelore; no terceiro abate, completando os lotes, foram incluídos 180 machos e 73 fêmeas 1/2 Chianina e 63 Nelore. O lote que menos permaneceu no confinamento foi o de 33 machos (69 dias); as 25 fêmeas ficaram 82 dias; para os demais, a estada foi de 120 e 141 dias.

Dos animais do primeiro abate no quadro 1 aparecem os pesos médios de entrada e saída do confinamento com o ganho médio e ganho médio diário. Dos demais animais ainda não foi possível tabular os resultados dado a limitação de tempo.

(QUADRO 1) PESOS NO CONFINAMENTO DO 1º LOTE ABATIDO

Sexo	Nº	Confinamento Dias	Pesos (kg)		Ganho	Ganho médio diário
			Entrada	Saída		
M	33	69	414,1	343,6	129,5	1,878
F	25	82	390,7	502,2	111,5	1,350

No quadro 2, aparecem resumidos os resultados dos abates ocorridos em 29 de setembro e 25 de novembro. Neste segundo abate aparecem médias de 180 machos e 73 fêmeas 1/2 Chianina x Nelore e 63 Nelore.

Na ração média usada no confinamento aparece com destaque a silagem de milho, sorgo triturado e pequenas porcentagens de torta de algodão, de milho triturado e uréia.

(QUADRO 2) RESULTADOS DE ABATES 1/2 CHIANINA X NELORE

Abates datas	Sexo	Nº	Peso médio de carcaça		Idade média meses
			kg	arrobas	
29/09	M	33	287,1	19,141	24,6
29/09	F	25	268,4	17,089	23,3
25/11	M	180	269,7	17,981	22
25/11	F	73	250,8	16,722	24
25/11	M(1)	63	246,1	16,404	36

(1) Nelore

Nota prévia da Associação Brasileira de Criadores de Chianina



AGROPECUÁRIA

SANTA FÉ



Proprietário: Giannandrea Matarazzo
Gerência: Giorgio Ramazza

ZAMBO GM

1.380 Kgs. 40 meses

- Reservado Grande Campeão V EXPANDE/85
- Grande Campeão Ourinhos/1987



A Agropecuária Santa Fé se orgulha, além de ser a pioneira na introdução da raça no Brasil, de apresentar na III Exposição Nacional da Raça Chianina, em Goiânia, o resultado de 32 anos de seleção e criação, filhos PO e PC desse grande raçador.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Estrada da Araras - Conchal - Km. 26 - Caixa Postal, 24 - CEP 13600 - Araras - SP
Endereço Comercial: Rua Caetano Pinto, 454 - CEP 03041 - São Paulo
Tel: (011) 278-7122 - São Paulo - (0195) 41-3307 - Araras

CHIANINA: UMA RAÇA PARA TODOS

Todas as informações são acessíveis ao público: essa constitui, talvez, uma das maiores vantagens para o moderno criador nacional de Chianina. Durante a Exposição Nacional em 1984, com a presença de juiz italiano, foram abatidos dois garrotes 1/2 sangue (Chianina x Nelore) para classificação de carcaça, publicamente. Durante o leilão, entre os 200 animais ofertados, estava a Reservada Grande Campeã Nacional, SEDINA-4M, para incentivar novos criadores.

Para garantir o sucesso e os negócios, a ABCC edita um livreto constando o nome e endereço de todos os selecionadores da raça, dando chance igual para todos venderem seus produtos. Dentro da raça não surgem "modas" ou "mitos" pois os animais são classificados dentro de um regulamento mundial. Não se buscam "milagres" mas se incentiva um trabalho sério e competente em todos os aspectos, tanto econômicos como zootécnicos. O Chianina, por isso, é apontado como o mais adequado ao moderno empresário.

Aliando simpatia e competência, a ABCC já reúne quase 300 sócios, em 1988. Até 1987, o país já havia importado 198 reprodutores machos e 695 fêmeas, além de 60.517 doses de sêmen. Com tão poucos animais, a raça Chianina conseguiu ocupar um alto posto na pecuária nacional.

A CERTEZA DO SUCESSO PECUÁRIO

A ABCC – Associação Brasileira de Criadores de Chianina, fundada em 1969, não tem tido descanso, promovendo e patrocinando controles Zootécnicos, até em propriedades particulares, tendo iniciado na do criador Bernhard Winkler (Fazenda Quatro Meninas), logo após a introdução da raça no país. É a única associação a manter tamanho dinamismo e espírito prático!

O Chianina vem sendo muito utilizado em Inseminação Artificial. Já é a raça que mais vende sêmen no país, depois do zebu Nelore, com finalidade de melhoramento dos bovinos de corte. **A ABCC, registra e controla animais PO, PC e mestiços, em todos os graus de sangue, até 31/32.** O objetivo é tentar obter o melhor animal possível para os trópicos.

O Chianina, portanto, é criado com mentalidade empresarial, com regras determinadas por milênios, com resultados esperados e garantidos. A opinião dos criadores tradicionais ainda vale muito e, na raça Chianina, o animal é que deve falar por si mesmo! Por isso ela é a preferida pelos modernos empresários e seus computadores. Os animais são os melhores e seu desempenho não precisa de explicações adicionais por parte dos proprietários.



- Os machos apresentam todos os detalhes de economicidade, preconizando um excelente desempenho funcional no campo.

Os **controles** Zootécnicos definem quais são os melhores indivíduos nos seguintes aspectos:

a) **Comportamento adaptativo:** temperatura retal, frequência respiratória, teste de tolerância ao calor, hábitos de pastejo, valores hemométricos, análise dos pêlos e da pele.

b) **Desempenho reprodutivo:** período de gestação, idade no primeiro parto, intervalo entre-partos, eficiência reprodutiva.



- As fêmeas são grandes, podendo chegar ou ultrapassar 1.000 kg, sem apresentar problemas de parição.

c) **Desempenho no período de crescimento:** controle ponderal do nascer à desmama, controle ponderal, análise do crescimento linear. Todos os testes são realizados quer em regime de pasto, semi-confinado, confinado ou com suplementação alimentar.

d) **Desempenho na fase de terminação:** controle desde o nascimento até a terminação, em regime de pasto e em confinamento.

e) **Desempenho qualitativo e de carcaça:** índice Gregory, índice de músculo/osso, carcaça, retalhabilidade.

Estrada Itapetininga/Capão Bonito
SP. 127, Km. 189
Fone: (011) 451-6688

**FAZENDA
SÃO VIRGÍLIO LTDA**

Criador: STEFANO CESARI

BRIVIDO S. V.
1.04 Kg aos 25 meses
● Campeão Nacional Bezerro, Uberlândia/86



**ESTAREMOS PRESENTES
NA III^a EXPOSIÇÃO
NACIONAL DA RAÇA CHIANINA**

O GIGANTE
entre os bovinos
espera por você

**VENHA NOS VISITAR
E CONHECER
TODAS AS QUALIDADES
DESTA GRANDE
RAÇA**

**FAZENDA
SÃO VIRGÍLIO LTDA**

CHIANINA: SEU COMPORTAMENTO NOS TRÓPICOS

O QUE INTERESSA AO
MODERNO CRIADOR

O Zebu é o gado que dominou a pecuária nacional, por ter sido criado milenarmente em condições similares às encontradas no Brasil. Vem passando por um melhoramento zootécnico que levará ainda várias décadas até atingir um nível de concorrência com as raças tipicamente de corte ou de leite.

Ele não está sozinho na maratona para produzir mais carne para o mundo porque, desde 1956, a raça Chianina vem crescendo significativamente, alicerçada em dados funcionais comprovados.

O Zebu impõe-se pela rusticidade, simpatia e abnegação de seus criadores.

O Chianina impõe-se pelos números de sua funcionalidade e rentabilidade.

O mercado normalmente é dividido em quatro atividades bem distintas, cada uma com exigências peculiares, a saber:

a) **CRIAÇÃO** – o fazendeiro quer vacas com vida produtiva longa, comendo capim, desmamando muitas crias saudáveis e de alta qualidade.

b) **PRODUÇÃO FINAL** – interessa ao produtor obter animais de acelerado ganho-de-peso, tanto a nível de pasto como em confinamento. Quanto mais cedo o animal chegar ao ponto de abate, melhor será!

c) **QUALIDADE DA CARNE** – o industrial quer carcaças de qualidade especial, com pouca gordura e o máximo de **músculos**.

d) **RENTABILIDADE NO TALHE** – o retalhista quer animais cuja carcaça apresente elevada proporção de carnes nobres.

Ora, o Zebu não consegue preencher todos esses requisitos (em curto espaço de tempo), e então a raça

Chianina entra como seu parceiro ideal para enfrentar o desafio dos trópicos. Os produtos CHIANINA/ZEBU têm sido os mais notáveis ganhadores de peso, com carcaças de alta qualidade, mantendo a peculiar e necessária rusticidade. E o que é mais importante: o Chianina tem apresentado números confiáveis extraídos de pesquisas realizadas no Brasil e, por isso, está sendo a raça mais procurada e estudada pelos modernos empresários da pecuária. O Chianina é apontado, então, como opção de "lucro certo" pois, alia rusticidade com produtividade.

O futuro tem muito a ver com os mestiços de Chianina e Zebu, no mundo tropical: o gigante de produtividade e também o gigante de rusticidade.



De pele preta, o gigante dos bovinos é o mais precoce entre as raças nos trópicos, com sucesso.

FAZENDA SIDERGIL
BR. 3116, Km. 77 - Castanhal, PA

UBIRATAM LESSA NOVELINO
Em BELÉM, PA: Trav. Mauriti, 2768
Fone: (091) 226-3461/235-4181/235/4182/229-4422

Seleção: CHIANINA - Margalarga



CHIANINA

Fale com nossa Associação
e entre para a família
da vanguarda pecuária
do Brasil

Fone: (011) 262-6044



FAZENDA REUNIDAS
ALFREDO ELLIS LTDA

Rodovia Raposo Tavares, Km. 623

Em PRESIDENTE VENCESLAU, PS
Fazenda Santa Sofia, Cx. Postal: 65,
CEP: 19400. Fone: (0182) 71-2384

Seleção: CHIANINA - NELORE - Equinos ÁRABE
Mestiças CHIANINA x NELORE
Conheça GARZONE, Grande Campeão
Nacional, na I Expo. Nac. 1984, em
Londrina, PR.

8º LEILÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ.

2 de maio, às 20 horas, no Novotel.

60
LOTES DE
REPRODUTORES
E MATRIZES P.O.



Pantufal85



GUZERÁ: BOM DE CARNE, BOM DE LEITE, BOM DE LUCRO.

ANIMAIS SELECIONADOS PELO
DR. ADIR DO CARMO LEONEL.

Os números da su

140.259 kg

Nome: Yvetta

Recorde mundial: leite

Marca alcançada: 140.259kg em 15 anos

O Gado Pardo Suíço é uma das raças mais antigas e dóceis do mundo.

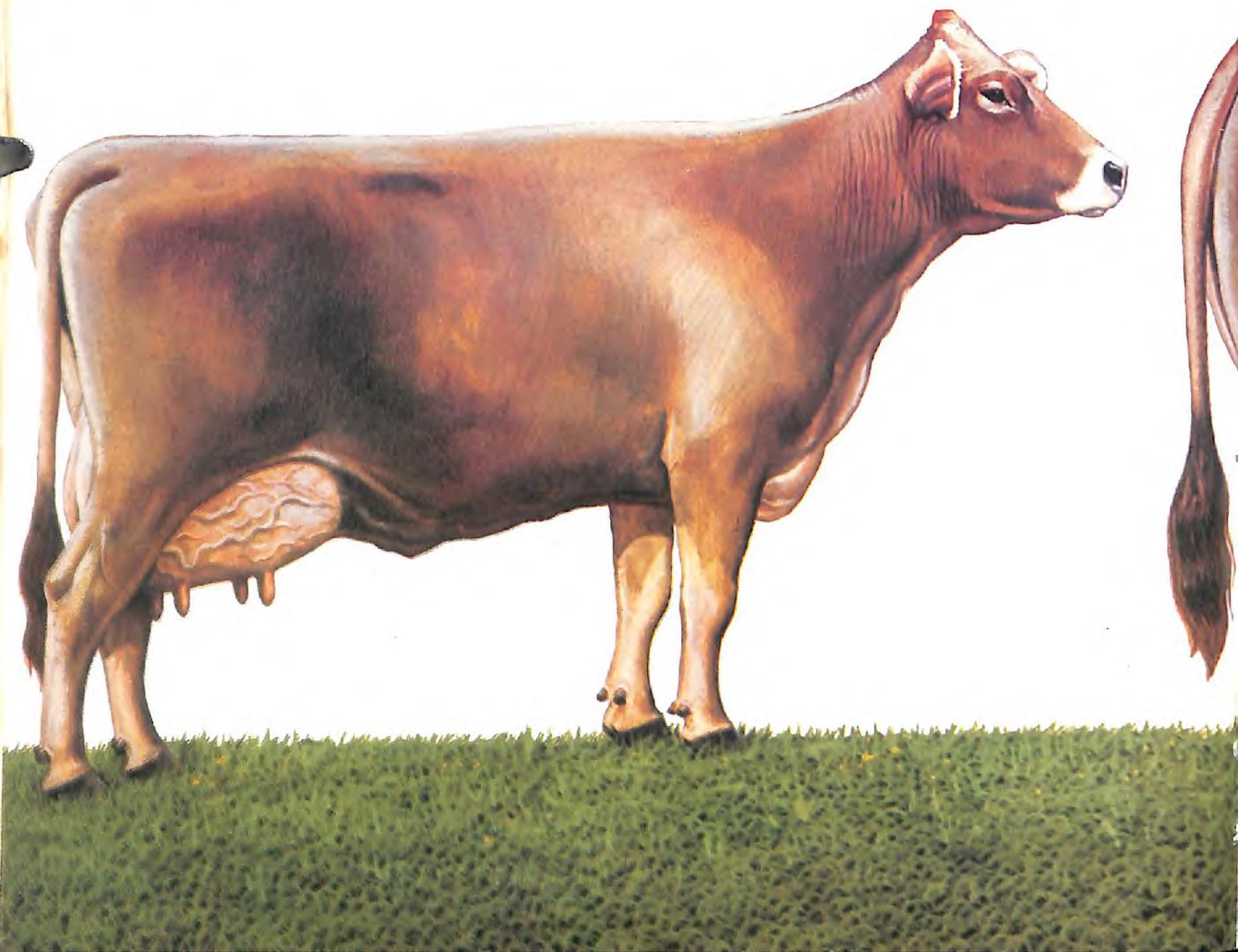
Marco importante de produtividade desde o início da sua criação como raça pura, no século XIII.

Mais recentemente, há 50 anos, a Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço vem

promovendo essa raça. E somando toda essa experiência para garantir rentabilidade real aos criadores como você.

Os números estão aí. Além do recorde mundial, absoluto, o leite dessas vacas vem com índice de gordura acima de 4%. Isso significa melhor aproveitamento e conteúdo alimentício – facilitando, inclusive, a produção de deliciosos queijos.

Tem mais: enquanto as outras raças apresentam média de vida entre 10 e 12 anos, a Parda Suíça alcança de 15 a 18 anos. Tempo suficiente para gerar até 12 crias de altíssimo padrão.



ua conta na Suíça.

1.875 kg

Nome: Sugar Babe

Recorde mundial: peso

Marca alcançada: 1.875 kg/1,98m de altura de cernelha

Animal pacato, é ideal para o cruzamento com outras raças, especialmente as zebuínas, daí resultando o "Subu". Conseqüentemente, o aproveitamento do Pardo Suíço é de 100%, entre machos e fêmeas.

Nesse momento você deve estar perguntando: "Será que essas vantagens são totalmente válidas no Brasil?"

Para ouvir pessoalmente a resposta, procure a Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço. Entre todas as raças européias já introduzidas no Brasil, o Gado Pardo Suíço é o que melhor se adaptou às nossas condições climáticas e geográficas. Mesmo sendo originária dos lagos gelados da Suíça, é a raça pura européia mais utilizada no Norte/Nordeste brasileiro, graças a sua grande resistência também no calor.

No final de todas as contas dá para concluir uma coisa: o Gado Pardo Suíço não veio ao Brasil apenas para fazer número.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE GADO
PARDO SUÍÇO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca
São Paulo-SP - Tel.: (011) 864-0691
CEP 05001 - Caixa Postal 61.141

PATROCÍNIO



ITAPEMIRIM
CARGAS

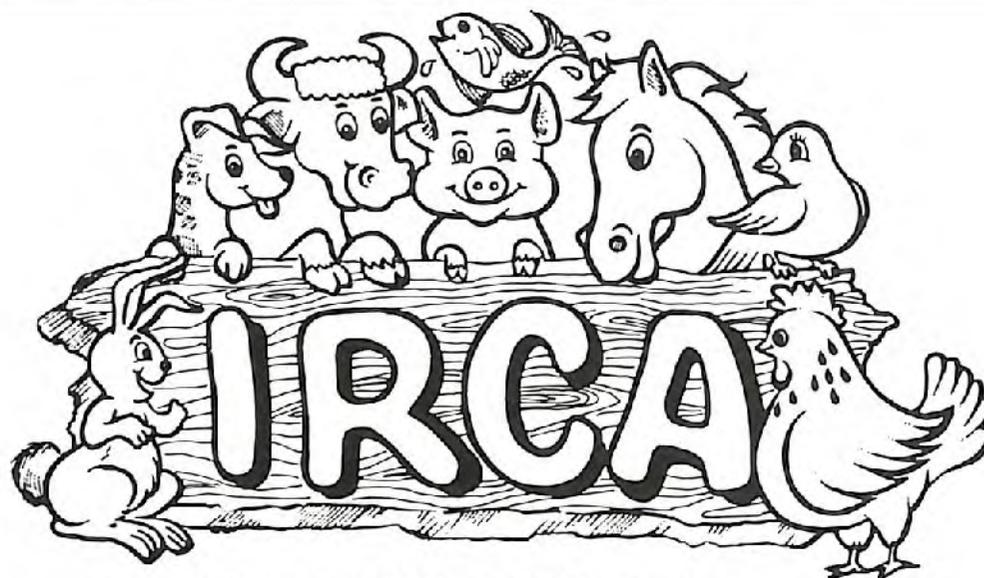
quatro
estações

A DUCHA MUNDIAL DA CORONA.



Bota de borracha
e PVC Vulcabrás.
A única que vai
pro brejo e volta.





Tudo em RAÇÕES e CONCENTRADOS para:
 Aves, Bovinos, Suínos, Caprinos, Ovinos, Coelhos, Equinos, Codornas,
 Pássaros, Peixes e Camarões. E mais: vacinas, produtos veterinários em geral.
 Pintos de um dia e toda a linha de implementos avícolas.



IRCA
 Indústria de rações
 balanceadas de Carpiná S/A

Fone: (081) 271-2066
 Telex. 081.18251 RCB

FAZENDA SÃO JOSÉ DO MORORÓ

Araçoiaba - CEARÁ

Dr. GERARDO MELO
 Em Fortaleza, CE - Rua Dr. Alfredo Weyne, 100
 Apto 802 - Bloco 1 - Fátima
 Fone: (085) 227-3697



Seleção
INDUBRASIL

Tradição
 de
 20 anos

Criação a regime
 de campo.

**VENDA
 PERMANENTE
 de
 TOURINHOS**



OMEGA
 60 Meses -
 1.000 Kg.
 Genearca do
 Plantel.
 Filho de
 PETRÓLEO,
 Campeão Nacional.
 Grande Campeão
 em Fortaleza.

O CHIANINA NO TRÓPICO

As pesquisas têm mostrado que o Chianina é uma salutar opção para a pecuária tropical e que seus mestiços são essenciais para o melhoramento do desfrute nacional. Um resumo das características do sucesso do Chianina é o que se segue:

– **PELE:** Há evidência experimental de que as fêmeas Chianina têm a pele **levemente** mais espessa do que as zebuínas. As mestiças Chianina/Zebu situam-se em posição intermediária entre a Chianina e Zebuínas.

– **PÊLO:** O Chianina puro de origem sofre sensível mudança no comprimento do pêlo, entre o verão e o inverno, nada ocorrendo com as **mestiças**.

– **NO CALOR:** O Chianina, não raro, é tão tolerante ao calor quanto os zebuínos! Entre 26 e 31,6 graus e umidade relativa oscilando entre 60 a 80%, na linha do trópico de Capricórnio, o Chianina pastou durante 74,6% do tempo de observação, enquanto os zebuínos



– Em termos de avaliação de carcaça, o CHIANINA é superior aos demais o bovino, sem o sinônimo de lucro certo para a moderna fazenda.



CHIANINA

Seriedade + Pesquisas + Tradição + Vitórias
Nos mais importantes países do Mundo
Criar Chianina é uma filosofia de sucesso

em apenas 62,7%, sendo anotado que o Chianina permaneceu em pé e em decúbito ventral, sob o sol.

– **METABOLISMO:** O Chianina e o Zebu apresentam idênticas reações genético-fisiológicas: a respiração é similar, bem como o comportamento do sistema circulatório. O aparelho termo-regulador apresenta um mínimo de diferença. O volume de glóbulos vermelhos é superior no Chianina quando comparado com as demais raças européias no Brasil. O elevado valor hemoglobínico é quase igual ao do gado Guzerá. Talvez isso se explique pelo fato de, há milhares de anos atrás, ter havido uma infusão de sangue Zebu no Chianina! Talvez, também, pelo hábito constante de gastar energia no duro trabalho agrícola, obrigando a uma termo-regulação tão eficiente quanto nos zebuínos!

– **CARRAPATOS:** Em provas de resistência verificou-se que os carrapatos não atacaram os cruzados Chianina/Nelore. Obviamente, nesse experimento, o Chianina/Nelore atingiu o peso almejado, antes das demais raças.

– **PRIMEIRO PARTO:** A idade da primeira parição, na Itália, é de 1.197 dias mas caiu para 1.165 dias sob o calor tropical. O gado Guzerá teve a primeira parição em 1.393 dias. O mestiço Chianina/Guzerá teve em 1.102 dias. O mestiço, portanto, teve um melhoramento de 290,5 dias em relação à raça pura Guzerá.

– **GESTAÇÃO:** O período de gestação de uma mestiça Chianina/Nelore é de 287,47 dias. Já a raça pura Nelore apresenta um período de 291,9 dias e a raça Guzerá de 291,5 dias.

– **EFICIÊNCIA REPRODUTIVA:** A fêmea Chianina apresenta 89,12% de Eficiência Reprodutiva. Os mestiços apresentaram 85,50%, segundo o método de TOMAR.

– **PARTOS:** A raça Chianina apresenta vacas grandes e médias. Praticamente não se registram partos problemáticos nem entre as puras ou vacas zebuínas com bezerros mestiços.

– **PRECOCIDADE:** As fêmeas Chianina puras, podem ser acasaladas aos 18 meses ou 480 kg! Os produtos nascem pesando entre 40 e 50 kg. Essa virtude é herdada pelos mestiços.

– **GORDURA:** Os taurinos apresentam, normalmente, 27% de teor graxo mas a raça Chianina, mesmo sendo taurino, apresenta apenas 7%. Talvez devido ao seu emprego milenar no duro trabalho rural.

JOSÉ ASTOR BAGGIO

FAZENDA BOM JESUS - Mun: Santa Cruz da Conceição, SP;
Estr. Pirassununga/Analândia, KM. 62

Sufixo: BJ
Criação: CHIANINA e NELORE

NOSSAS VITÓRIAS: O touro BELCHIOR-GM pesou 1.150 kg aos 30 meses. Grande Campeão Expo. Uberlândia e Cp. Júnior Expogrande.

Av. Senador Cezar Lacerda da Vergueiro, 104
Cx. Postal: 175. Fone: 41-2126/41-1006
CEP: 13600 - ARARAS, SP

PLANTEL DE CAMPEÕES DE PESO E DE RAÇA



FIORA-4M – 797 Kg aos 18 meses.

CAMPEÃ MUNDIAL entre todas as Raças Bovinas nessa idade.

**CONHEÇA
NOSSA
SELEÇÃO**

**CHIANINA
GUZERÁ**

- Reprodutores e matrizes CHIANINA importados.
- Conheça NARCIA, que atingiu 1.100 Kg, record em peso de fêmea.
- Conquistamos diversos Campeonatos Nacionais e Estaduais: 3 Medalhas de Ouro em São Paulo.
- Praticamos Transferência de Embriões.
- Venda permanente de Sêmen de CHIANINA e GUZERÁ, na fazenda, e na SEMBRA.
- Conheça nossos mestiços de CHIANINA com GUZERÁ.
- Venha conhecer DJANGO, que pesou 1.175 Kg aos 24 meses,

record mundial. E também FIORA, que pesou 797 Kg. aos 18 meses, outro record mundial.

- Tradição de 23 anos em GUZERÁ.
- Plantel GUZERÁ com 400 matrizes em produção.
- O livro "O Guzerá", de A. A. Santiago cita nosso TIRADENTES-4M como campeão mundial de Desenvolvimento Ponderal, com 1,247 Kg/dia.
- O Zebu mais precoce do mundo é JURAMENTO, Guzerá, que pesou 1.000 Kg. aos 38 meses (720 Kg. aos 24 meses). Atingiu 1.147 Kg aos 66 meses, Record Mundial da Raça!



CAMPEÃO MUNDIAL

entre todas
as Raças
Bovinas,
nessa idade

1.175 Kg.
aos 24 meses

DJANGO-WS

Pai:
CIDO-POI

Mãe:
CIORA-POI



DJANGO,
*diante da
comitiva
oficial,
sob o
comando
do Prof.
João Barisson
Villares.*

4 MENINAS

AGRO PECUÁRIA LTDA.
Fazenda de Arêas - BOA SORTE
Fone: 7 - Município de CANTAGALO-RJ
Escritório: RIO DE JANEIRO-RJ
Av. Rio Branco, 177 - 14º - CEP. 20.040
Fones: (021) 210-1203/
245-0980/221-1627





AGROPAV AGROP. LTDA



**GRANDE
CAMPEÃ
NACIONAL 86**

**13 ANOS DE APRIMORAMENTO
GENÉTICO**



1ª transplante da raça Chianina, Sucesso absoluto
8 embriões aproveitados da mesma vaca:
Carminha, Carlão, Cacau, Camila, Celina, Cometa, Cosmo e Centauro

**RAÇA
CHIANINA**



AGROPAV AGROP. LTDA

VENDA PERMANENTE

REPRODUTORES: (PO, 3/4, 1/2) SANGUE



RAÇA CHIANINA

VIOLENTO DA AGROPAV

Nasc: 16/09/82
Peso: 1.520 Kg
Grande campeão em:
EXPANDE 83, 84 e 85
OURINHOS 86
NACIONAL
UBERLANDIA 86

MATRIZES: (PO, 3/4, 1/2) SANGUE

RAÇA CHIANINA

Atlanta da Agropav

Peso 1.045 Kg - 71 meses -
Campeã Novilha Menor, Grande
Campeã - Expande 82 - 1º Prê-
mio Expande 85, - Campeã Vaca
Adulta - Expande 85 - Grande
Campeã Expande 85 - Res.
Grande Campeã Ourinhos 86 - 1º
Prêmio da Categoria da raça, na
Nacional Uberlândia 86 - Campeã
Vaca Adulta, Grande Campeã -
Ourinhos 87 - Campeã Vaca
Adulta, Grande Campeã Bauru 87



INFORMAÇÕES:

FAZENDAS: Barreirinha (Santa Maria da Serra) - Fone: 871220
Santa Rita do Moquem (Anhenbi) - Fone: 927 (Ibitiruna)
PIRACICABA: Escritório - Fone (0194-339522) Res - Fone (0194-225282)

CHIANINA:

VITÓRIA NO CAMPO

Muitos países avançados em sua pecuária já liquidaram a fase de recria, passando diretamente do desmame à terminação. No Brasil, a produção de carne poderia ser feita satisfatoriamente, hoje, no campo, desde que se conseguisse acelerar o crescimento dos animais, sobretudo na fase recria. O país tem na criação cerca de 40,4% dos animais, restando 48,2% na recria e apenas 11,4% na terminação. O Chianina é a maior contribuição possível na redução do efetivo e dos prazos no período de recria. Apresenta a mais alta habilidade de ganhar peso nos trópicos, sob diversos regimes de alimentação, comprovadas por diversas pesquisas. Os mestiços de Chianina saíram igual ou até melhor que os zebuínos puros, quer nas secas, quer nas águas, em diversos tipos de pastagens.

Normalmente, todos os produtores Chianina passam pela balança várias vezes. A herdabilidade de "ganho-de-peso" é de 64%. A herdabilidade de "peso final" é de 84%. Mesmo em cruzamentos simples e até triplos, os produtos são altamente pesados.

A recordista mundial de peso aos 18 meses é FIORA-4M (fêmea), do Brasil, que pesou 797 kg. O recordista mundial, macho, aos 24 meses, é DJANGO-WS, que pesou 1.175 kg.

A tabela, a seguir, mostra os pesos médios do Chianina, e o notável animal DONETTO:

TABELA

Média de Machos (Kg)	Média de Fêmeas (Kg)	Donetto (Kg)
6 meses	260	330
12 meses	478	619
18 meses	690	872
24 meses	850	1.094
48 meses	-	1.529
96 meses	-	1.749

Os animais são sempre grandes, na raça Chianina, bem como seus mestiços. Chegam a 1,84 metro no garrote.

Em média, o 1/2 sangue Chianina/Guzerá sempre pesou mais 27,6% nas Provas, que os animais puros Guzerá. O animal 3/4 pesou mais 57,8% que os puros zebus.

O bezerro Chianina aumenta em média, 35 kg ao mês. Aos 15 ou 16 meses, um Chianina tem o peso de um zebu adulto (de 4 ou 5 anos). As novilhas mestiças de Guzerá, pesam acima de 400 kg aos 24 meses, estando aptas para a cobertura.

Em prova de pastoreio que durou dois anos e que, no final, teve todos os animais abatidos para análise de carcaça, verificou-se que o mestiço Chianina/Nelore teve um ganho médio de 0,536 kg/dia. Em segundo lugar ficou o mestiço Gelbvieh/Nelore com 0,497 kg/dia.

Recentes abates que foram acompanhados por técnicos da ABCC, ocorridos em fins de 1986 em São Paulo, envolvendo mestiços 1/2 sangue Chianina e Nelore, mostraram os resultados que realmente se procura com o cruzamento de Chianina e zebuínos, para a produção industrial de carnes. Lotes de machos e fêmeas, foram confinados por períodos variáveis e mostraram resultados verdadeiramente significativos da influência da raça Chianina.



— Ampla capacidade respiratória e possante conformação faz do Chianina uma raça de rápida consolidação no mundo tropical. Embora sendo uma raça taurina, apresenta a pele preta como os zebuínos.



CHIANINA

A raça campeã feita por homens campeões
Promovendo o melhoramento da pecuária no
mundo inteiro.



CHIANINA

De Norte a Sul
O Gigante garante maior peso
em todas as mestiçagens.

Num primeiro abate de 33 machos e 25 fêmeas, estas com 25 meses e 17 dias de idade em média e aqueles com 24 meses e 23 dias, mostraram ao final 287,1 kg (1,1 arrobas) para os machos e 268,5 kg (17,9 arrobas) para as fêmeas. O rendimento médio, considerando os pesos das carcaças e o peso médio vivo na saída do confinamento, 48 horas antes do abate, foi de 52,8% para os machos e 53,5% para as fêmeas. O período de confinamento foi de 69 dias para os machos, com ganho médio diário no confinamento de 1,878 kg; para as fêmeas a duração do confinamento foi de 82 dias com ganho médio diário de 1,360 kg. E lembre-se, antes do confinamento estes animais foram criados e mantidos exclusivamente a pasto!

No abate seguinte foram envolvidos 180 machos mestiços 1/2 sangue Chianina X Nelore e 73 fêmeas de igual origem, além de 63 machos Nelore de boa origem. Os 180 machos mestiços Chianina aos 24 meses e 3 dias em média, apresentaram 269,7 kg (18 arrobas) após 131 dias de confinamento e 54,8% de rendimento; as 73 fêmeas mestiças Chianina aos 25 meses e 6 dias em média renderam 250,8 kg (16, arrobas) com 140 dias de confinamento e 52,9% de rendimento e os 63 machos Nelore, dentro das suas características naturais, mostraram aos 36 meses de idade, 246,1 kg (16,4 arrobas) após 92 dias de confinamento com 48,5% de rendimento. No abate de 180 machos, incluía-se um lote de 57 animais com 21 meses e 10 dias em média, que em 140 dias de confinamento ganharam 168 kg e no abate renderam 255,3 kg (17 arrobas), com 54,5% de rendimento.

LEIA E ASSINE

AGROPECUÁRIA TROPICAL

A REVISTA DO NORDESTE



CHIANINA

Solicite material didático sobre a raça.
Estude a literatura sobre o Gigante dos Bovinos
Coloque maior lucratividade em sua fazenda
Fone: (011) 262-6044

8. SUCESSO NAS PROVAS DE GANHO-DE-PESO

Segundo o Prof. João B. Villares, o Brasil precisaria abrir sua "Galeria de Bovinos Grandes Ganhadores de Peso" onde seriam inscritos aqueles que ganhassem mais de 200 kg em 140 dias de Prova. Os Estados Unidos começou esse programa quando não havia nenhum animal com tal eficiência. Hoje, 20 anos depois, já estão inscritos 191 bovinos variando entre 204 e 285 kg, outros 8 na classe de 290 e 300 kg e 2 acima de 300.

Diz Villares: "De cada 1.000 zebuínos Nelore apenas 4 conseguem ganhar mais de 200 kg em 140 dias de Prova, enquanto mais de 100 Chianina ultrapassam essa marca".



— Em termos de rendimento de carnes nobres, o CHIANINA tem sido selecionado por um longo período. Por milhares de anos foi o mais notável bovino de tração na Europa...

As diferenças são notáveis entre as raças nas Provas de 140 dias de confinamento: O Nelore variou entre 0,307 kg/dia a 1,307 kg/dia, com média em 0,851. Já o Chianina, a nível de rebanho, variou de 1,098 a 1,610 kg/dia, com média em 1,271.

Entre 1968 a 1978, as Provas revelaram que o Chianina ganhava 1,046 kg/dia, enquanto o zebu puro ficava com 0,947 kg/dia e os mestiços Chianina/Zebu, em variados graus de sangue, atingiam 1,158 kg/dia.

Com Chianina, portanto, tudo vai muito bem!



FAZENDA

DONA AMELIA

Estrada p/Gardênia, Km. 8 - IEPÊ, SP
Fone: (0182) 54-1362

Proprietária: MARIA DA GLÓRIA DUARTE LINS e outra
Em PRESIDENTE PRYDENTE, SP
R. Siqueira Campos, 602, 9º, cj. 901, Cx. Postal:
119 - Fone: (0182) 33-2293. CEP: 19100

Seleção: CHIANINA - NELORE - MESTIÇAS de ambas



CHIANINA: NOS TRÓPICOS: O MELHOR

O Chianina é uma raça sem qualquer defeito genético, altamente selecionada para corte. Seus produtos são excelentes para ocupação de fronteiras ou para criação em confinamento. A vastidão dos cerrados brasileiros e enormes extensões da região verde do Norte são especialmente indicadas para os produtos puros Chianina ou seus mestiços, pois suporta com tranquilidade o calor tropical, chegando mesmo a tirar vantagem dessa situação.

Mesmo sendo uma raça de grande porte, o Chianina é manso, de boa índole, sendo facilmente adestrável ao trabalho agrícola, como na Itália. Não se tem notícias de qualquer acidente provocado com animais Chianina, até hoje, embora seja um "gigante".

Existem três verdades que o Chianina trouxe para a realidade tropical que, juntas, podem constituir o caminho natural da vitória:

a) é um bovino de rápido crescimento até os 24 meses e, depois, mantém esse ritmo, até a idade adulta e **transmite aos seus mestiços — essa virtude.**

b) ...por isso, pode chegar a cancelar a fase de recria, no mundo tropical, passando os produtos da fase de desmame diretamente para a de terminação, melhoran-



— Alta precocidade, habilidade maternal e eficiência reprodutiva sem paralelo — são características do CHIANINA que, além disso tudo, ainda apresenta um excelente ganho-de-peso.

do — assim — a taxa de desfrute em mais de 70%.

c) puros ou seus mestiços oferecem a maior proporção de carnes nobres e de alta qualidade.

Estas três verdades de ordem zootécnica leva à verdade econômica que diz: "a adoção da raça Chianina permite duplicar, na primeira geração a rentabilidade da fazenda, quer pelo acelerado ganho-de-peso, quer pela precocidade, quer pela habilidade maternal, quer pela seletividade da raça milenar".

O Chianina, no mundo moderno, explica-se por si mesmo, justificando a opção realizada pelos modernos pecuaristas do mundo.



CHIANINA

Melhor na criação + Melhor no abate +

Melhor no desfrute da carcaça

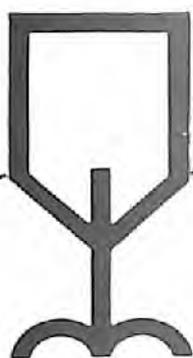
Mais renda para a fazenda moderna

Perfeita aclimatação ao mundo tropical

É HORA DE LER E ASSINAR

AGROPECUÁRIA TROPICAL

**A REVISTA QUE LEVA O
TRÓPICO PARA TODO O BRASIL**



FAZENDA SANTA HELENA

Prop: MARCO ANTÔNIO MACHADO ARANTES

RAÇA CHIANINA

Seleção e criação de Puros de Origem e Mestiços

CERANO 4m
IDADE - 24 meses
Peso - 1020Kg

Grande Campeão da
Raça na XLII Expo-
sição Agropecuária do
Estado de Goiás -
Goiânia-GO - 1986



SH OITO
Idade - 70 meses
Peso - 1070 Kg

Grande Campeão Mes-
tiço na II Exposição
Nacional da Raça Chia-
nina - Uberlândia-MG -
1986



Seleção:
● CHIANINA
● MEST. de NELORE

BR-060/153 - KM 154 (RODOVIA GOIÂNIA-ANÁPOLIS KM 24) - TEL.: (062) 224-8823
MUNICÍPIO DE GOIANÁPOLIS - GOIÁS
END. CORRESP. - RUA 9 Nº 1575 - SETOR OESTE - GOIÂNIA - GOIÁS
CEP. 74.000 - TEL.: (062) 241-8603



O GIGANTE ENTRE OS BOVINOS ESTARÁ EM GOIÂNIA

Aproveite para conhecê-lo e descobrir como é prático ganhar dinheiro em pecuária, produzindo mais carne por área.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIANINA
 Av. Francisco Matarazzo, 455 - Prédio do Fazendeiro
 Fone. (011) 262-6044 - CEP: 05001 - São Paulo, SP

As regras da economia:

E DO CAPIM O BOI FAZ A CARNE

Grande parte das proteínas consumidas pelo homem provêm do reino animal e, no Brasil, especialmente, do boi. Para transformar o capim em carne, o boi dispõe de uma verdadeira indústria de transformação dentro do organismo: o aparelho digestivo.

O aparelho digestivo é composto por vários órgãos: boca, estômago, intestino, etc, e cada um destes órgãos tem uma função específica, fabricam sucos gástricos, produzem movimentos próprios para retirar do capim o máximo de proteína, carboidratos e toda espécie de substâncias destinadas a manter a vida. E, dentro dessa indústria que é o boi, o capim vai sofrendo alterações diversas até poder ser absorvido e transformado em carne.

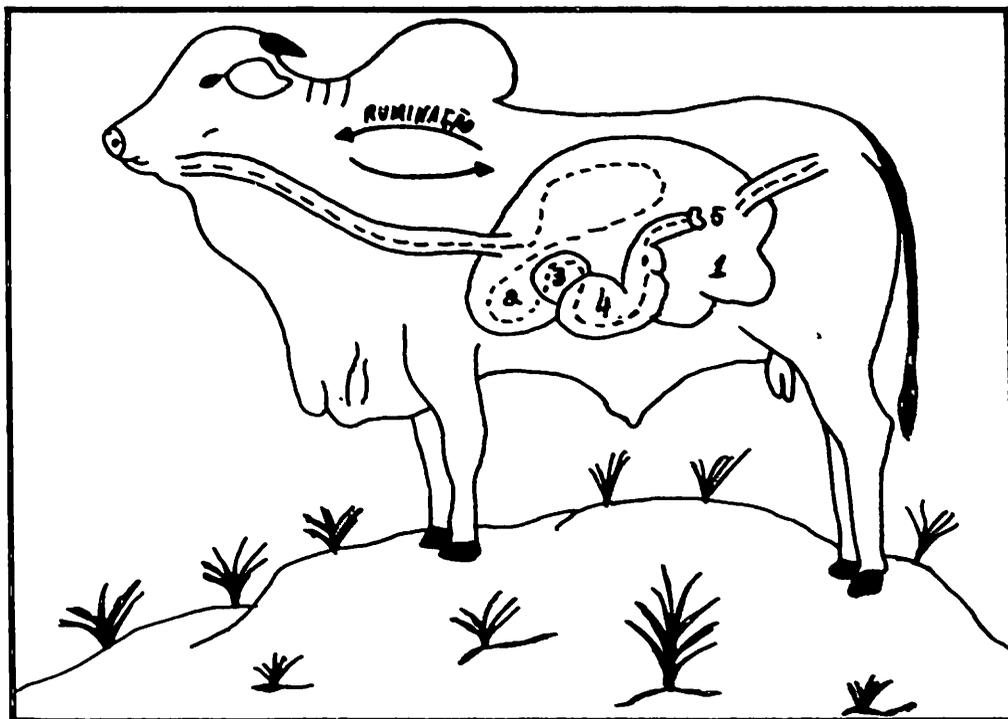
O ESTÔMAGO

As transformações mais importantes do capim ocorrem no estômago, um estômago tão grande que, no boi adulto, tem capacidade para cerca de 230 litros, bem maior que o do cavalo que é de apenas 20 litros! Este estômago tão grande é composto de quatro compartimentos, como o de todos os ruminantes: rúmen (pança), retículo (barrete ou bonê), omasco (folhoso, porque seu interior lembra as folhas de um livro) e abomaso (coagulador).

No bezerro recém-nascido, o rúmen, retículo e omaso são muito pequenos, e só vão se desenvolvendo na medida em que o bezerro começa a comer capim.

O PERCURSO DO CAPIM

O boi quando está pastando, mastiga o capim apenas o suficiente para poder enguli-lo. O alimento segue para a pança e o barrete, dois compartimentos muito unidos. Ali, o capim é misturado com a água e com o alimento anteriormente ingerido. Aqui começa o verdadeiro processo de digestão: essa "massa" sofre profundas transformações pela ação da **flora microbiana**, que aí vive. A flora microbiana é constituída por bilhões de minúsculos germes, que tem a propriedade de transformar o capim em uma espécie de bolo muito nutritivo para o boi. Estes microorganismos são muito especializados e, assim, mudanças bruscas na alimentação, por exemplo, podem trazer problemas como empanzinamento, intoxicações, etc. Da mesma forma, deve se evitar deixar o gado em jejum ou fornecer ao animal capim já passado do ponto, de baixo valor nutritivo e de difícil digestão. Nesses casos, a flora microbiana custa a se restabelecer. por isso,



ao introduzir novos alimentos, o criador deve fazê-lo aos poucos para dar tempo da flora microbiana se adaptar.

Após ter estado na pança e no barrete, o capim volta à boca do animal para ruminação, que é uma mastigação lenta e cuidadosa. Como se sabe, o capim é um alimento rico em fibras. No capim novo essas fibras são macias, o que faz com que o boi rumine com maior rapidez. Já quando o capim está "passado", aquelas fibras tornam-se lenhosas e duras, e o boi pode demorar até 3 vezes mais para remover este alimento de má qualidade, demorando muito mais tempo para ingerir novo alimento. O processo de ruminação é imprescindível para a rápida digestão do capim que, quando perfeitamente moído na boca passa para o próximo compartimento: o folhoso.

O CAPIM TRANSFORMANDO-SE EM CARNE

No folhoso é feita a separação da parte líquida, "secando" um pouco o bolo alimentar para a etapa seguinte: o coagulador ou abomaso. A digestão no abomaso é feita de forma parecida com a de outros animais, é a digestão química. O bolo alimentar sai do abomaso com uma consistência semi-líquida, chamada quimo, rumo ao intestino. Ali o quimo sofre a última etapa da digestão, chamada de digestão enzimática, mediante a ação da bile e dos sucos pancreáticos e entérico, desdobrando-se assim em substâncias nutritivas que atravessam as paredes do intestino e passam para o sangue, onde são

transportadas para todas as partes do corpo, transformando-se em carne, gordura, etc. As porções não digeridas de alimento (principalmente as fibras lenhosas), unidas a outros resíduos são excretados do organismo do boi; são as fezes.

Conclusão=
FÁBRICA LUCRATIVA=
GADO EM ORDEM.

OBTENDO MAIS CARNE

É necessário manejar adequadamente o capim, auxiliando a digestão do boi, para se atferirem em maiores lucros. As principais regras são:

1 - Manter a vaca com cria em pastagem nutritiva e tenra, atraente aos bezerros, para que eles venham a desenvolver mais rapidamente a capacidade do estômago.

2 - Reservar os melhores pastos às categorias mais exigentes (animais em crescimento), de forma a não prejudicar o seu máximo desenvolvimento.

3 - Evitar deixar o gado muito tempo em jejum.

5 - Fornecer constantemente bons sais minerais, para melhor aproveitamento do capim.

6 - Suprir o rebanho com as substâncias nutritivas que o pasto não consegue fornecer, especialmente nas épocas secas.

7 - Aplicar regularmente vermífugos para que o capim seja alimento do boi e não dos vermes.

8 - Cuidar das pastagens pois o pasto é ponto de partida para a carne.

O BRASIL SERÁ O MAIOR EXPORTADOR DE CARNE

Dentro de apenas cinco anos o Brasil tem condições de ser o maior exportador mundial de carne bovina, colocando no mercado externo um milhão de toneladas e garantindo, ao mesmo tempo, no mercado interno, uma oferta "per capita" de 22 quilos/anos. A afirmação é do presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte, João Carlos de Souza Meireles. De acordo com Meireles o Brasil é um dos poucos países que reúne grandes extensões de pastagens para a engorda natural dos animais (boi de capim) e sistema de confinamento, daí sua potencialidade em aumentar rapidamente a produção.

Segundo a FAO, na passagem do século, o Brasil será o maior exportador de alimentos, como também a maior nação faminta. Segundo estas mesmas análises, isto será resultado do atual modelo de desenvolvimento, voltado para a exportações e não para abastecer o mercado interno.

A INDÚSTRIA DA SECA AGRAVA A FOME

A seca volta a atacar os Estados do Norte e Nordeste do País, obrigando os habitantes do sertão a repetirem uma rotina dolorosa: perda total da safra, protestos nos bancos, fome, sede, e retirada para os grandes centros, onde a situação humilhante de miséria destas pessoas não vão mudar muito. Longe de ser uma fatalidade imprevisível imposta pela natureza, a seca nos sertões nortistas e nordestinos brasileiros ainda persiste por falta de coragem e seriedade do governo, que parece brincar com a "fome dos outros".

Os jornais denunciaram o desaparecimento, no Rio Grande do Norte, de 380 caminhões-pipa e 700 moto-bombas, que foram entregues ao Governo anterior para enfrentar a seca, e que deveriam ter sido devolvidos à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). O sumiço destas máquinas está dificultando a ajuda oficial do Estado e mostra, escandalosamente, a falta de seriedade de alguns governistas.

HORTA COMUNITÁRIA

Em Lavras-MG, reuniram-se diversas entidades, inclusive a Prefeitura, para implantar a horta-mirim. O plantio é orientado por um técnico mas quem cuida da horta são os menores carentes da cidade. Sob orientação profissional, eles formam os canteiros, plantam, regam, cuidam, alimentam-se e vendem os excedentes da produção. A horta já produz legumes, verduras, raízes, leguminosas, plantas ornamentais, plantas medicinais e possui até mesmo um galinheiro rotativo com a finalidade de diminuir a brotação das tiriricas.

Agrotóxicos, adubos químicos e outros produtos prejudiciais ao meio ambiente não fazem parte da rotina de aproximadamente 50 crianças, entre 8 a 14 anos, que passam três horas por dia na Horta, desempenhando as tarefas, sem atrapalhar os estudos. Este modelo deveria ser seguido em todas as cidades brasileiras ao invés de continuar o Governo a manter milhares de crianças carentes ao mesmo tempo que possui milhares hectares de terras ociosas.

A TAMAFER VÍDEO LEVA O ZEBU À SUA CASA.

O Ponto de Encontro da Pecuária Nacional agora chega até sua casa. Ouça o berro do zebu. Acompanhe a evolução da pecuária nacional. Participe, assista e analise, através da vídeo-tape, todos os trabalhos de julgamento (filmados ao vivo, com comentários e comparativos dos juizes) de todas as raças zebuínas presentes à 53ª Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba.

A Tamafér Vídeo proporciona aos senhores criadores, técnicos, estudantes e interessados cópias destes trabalhos.



Julgamento da Raça Gir - Uberaba/86 e 87
Julgamento da Raça Gir Variedade Mocha - Uberaba/87
Julgamento da Raça Guzerá - Uberaba/87
Julgamento da Raça Indubrasil - Uberaba/86 e 87
Julgamento da Raça Nelore - Uberaba/87
Julgamento da Raça Nelore Variedade Mocha - Uberaba/87
Julgamento da Raça Tabapuá - Uberaba/87
Desfile Oficial dos Grandes Campeões Nacionais - Uberaba/86 e 87
2ª Exposição Nacional da Raça Gir - Goiânia/87

A Tamafér Vídeo produz também documentário de sua fazenda e criação. Consulte-a. Pedidos para cópias dos trabalhos pelos telefones: (034) 332-5902 e 336-2482 -

Remeteremos para todo o Brasil pelo reembolso postal.



NELORE - VRC DO CAMURIM MELHOR CRIADOR DA RAÇA

- 1986 - Melhor Criador do Maranhão.
- 1985 - Melhor Criador do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.
- 1984 - Melhor Criador do Ceará e Piauí.

FUNCHAL DO CAMURIM

- Grande Campeão, São Luís/86.
- Campeão Novilho Precoce, Natal/82.
- Campeão Bezerro aos 8 meses.

AGROPECUÁRIA VALE DO CAMURIM VALZENIR RODRIGUES DE CASTRO

Itapagé - Ceará
FORTALEZA, CE - Av. Antônio Sales, 3311
CEP: 60.000 - Fone: (085) 224-2386.

VOCÊ JAMAIS
ESQUECERÁ ESTA EMOÇÃO



1º Leilão Haras Bonfim

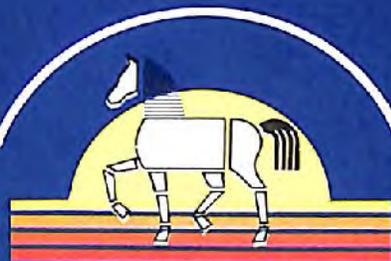
CARLOS RAUL CONSONI E CONVIDADOS

QUARTO DE MILHA

HARAS QUAPPALOO
JOÃO MARIGO
JOSÉ PINFIDI
PLÍNIO DE REZENDE KIEHL
RENATO EUGÊNIO DE REZENDE BARBOSA

RICARDO REZENDE BARBOSA
SÉRGIO L. R. NOUGUÊS
WELLINGTON GERMANO QUEIROZ

APPALOOSA
RICARDO DE GASPERI BOMBONATI



QUARTO DE MILHA
APPALOOSA

REALIZAÇÃO
TEL. (011) 872-1722



REMATE

16 DE MAIO • 19 HORAS

PALACE

AVENIDA JAMARIS, 213 - MOEMA - SÃO PAULO

APOIO

BancoCidade
Associado ao Banque Nationale de Paris - BNP

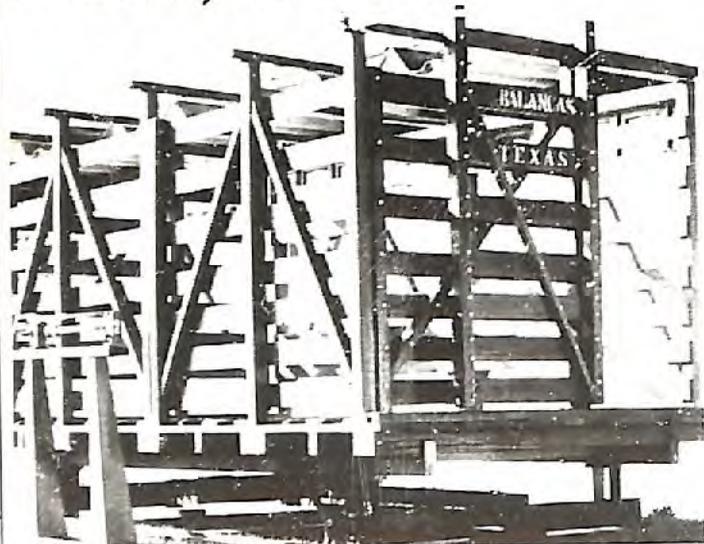
AMORTECEDORES
MONROE
Famosos no mundo inteiro

Johnson

FILTROS **Egon**
LOGAN
Quem só faz filtro faz o melhor

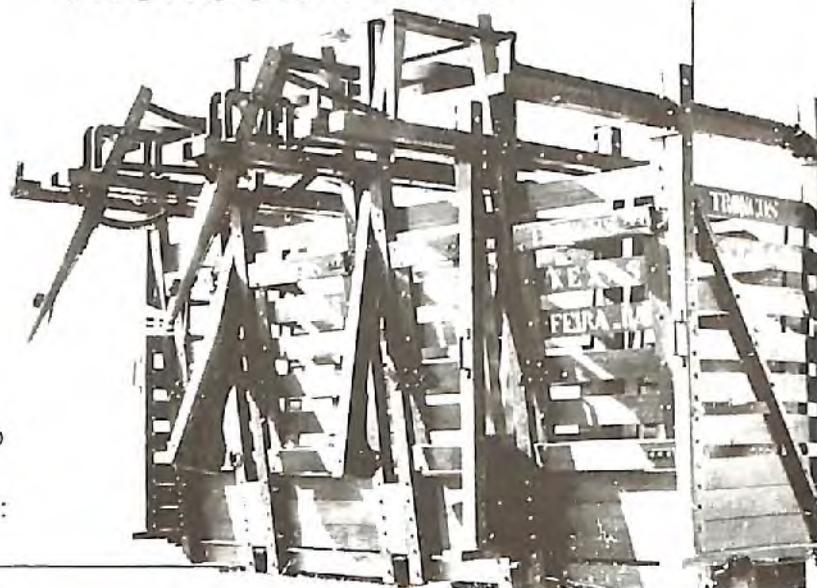
Platinum
Autopeças • Rolamentos

BALANÇAS TEXAS:



- Sete modelos para você escolher a que atender melhor as suas necessidades.
- Ferragens de primeiríssima qualidade
- Produzidas em madeira de lei
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e medidas.
- Cinco anos de garantia.

TRONCOS TEXAS:



- Troncos TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade pecuária. Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice. Operações em geral como: Inseminação artificial, limpeza de cascos, extração, cura de abscessos, vacinação, etc.

CONSULTE-NOS E VEJA COMO É FACIL
ADQUIRIR UM PRODUTO TEXAS.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO – AVENIDA SUDENE, nº
2.236 – CENTRO INDUSTRIAL DO SUBAÉ.
FONE: (075) 221.7188 - CAIXA POSTAL, nº 90 – CEP:
44.100 – FEIRA DE SANTANA – BA

FAZENDA ARAÇÁ

JOSÉ MUNIZ GARCEZ

ARAÇATUBA - SP
Rod. Marechal Rondon, 544
Correspondência:
Rua Xiquita Fernandes, 713
Fone: (0186) 23-4066

- Tradição em Guzerá.
- Lote de 150 fêmeas registradas.
- Melhor Guzerá na região Nordeste de São Paulo.

- Seleção de Caracu.
- Criação de Jumento.
- Seleção de Schwyz.


marca



O reprodutor Caracu,, da Fazenda Araçá.



Lote Caracu, em regime de campo.

INDIANA



"LEILÃO 70 ANOS"
Leilão do Século



1918

MELORE

1988

PARTICIPANTE
FAZENDA INDIANA LTDA.
LOCAL ESTRADA RIO S. PAULO km 31
RIO DE JANEIRO - RJ. - 228-7678
30-07-88 13 HORAS.

CONVIDADOS
FRANCISCA CAMPINHA GARCIA - MARCA 2 C
LUCIO COSTA E SÉRGIO COSTA - MARCA C
RUBICO CARVALHO E FILHOS - MARCA
TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA E FILHOS - MARCA VR



castrolanda

Agradece a hospitalidade do Governo e o Povo do Estado do Piauí, em especial Dr. Lourival Sales Parente, que não mediu esforços para a nossa participação na EXPOAPI/87, esperamos retribuí-los na EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DE CASTROLANDA, a realizar-se de 10 a 12 de Março de 1988.



FINI AGROMAN COLUMBUS - 2º Prêmio Cat. Machos de 15 a 24 meses, Reservado Campeão Júnior, Prop.: Hans Jan Groenwold.



ORFILA 2 DE HORIZONTE - 1º Prêmio Cat. Fêmeas de 30 a 33 meses, Prop.: Jan Johannes de Boer.



CAROLINA 4 DE SELVAVERDE - 1º Prêmio Vaca Adulta, Reservada da Grande Campeã, Reservada da Melhor Úbere.



Nossa Classificação na EXPOAPI/87

2 animais 1º Lugar

7 animais 2º Lugar

3 animais 3º Lugar

1 animais 4º Lugar

2 animais 5º Lugar

1 animal 6º Lugar

Reservado Campeão Júnior

Reservada da Grande Campeã

Reservada da Melhor Úbere

TEREZA 423 JE HARM - 2º Prêmio Cat, 2 anos, Reservada Campeã 2 anos, Reservada Úbere Jovem, Prop.: Harm Rabbers.

Criadores Participantes:

Eltje Jan Jr.

Hans Jan Groenwold

Harm Rabbers

Hendrik de Boer Jr.

Jan Johannes de Boer

Johan C. Kiers

Johannes W. Strijker

Klaas Salomons

Roberto Sleutjes

Teunis Jan Groenwold

Ubel Salomons

EXPOAPI - 87

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

PÇA. DOS IMIGRANTES - FONE: (0422) 32-9233 - TELEX: 0422-339 - CX. POSTAL, 131 - CEP: 84:160 - CASTROLANDA - CASTRO - PR

O FIM DA BRUCELOSE NOS EUA

Segundo os cálculos, em 1990, os Estados Unidos não terão mais brucelose em ses rebanhos. Para que a nação americana chegasse neste estágio, o Governo junto com os criadores implantaram um programa de erradicação da brucelose - doença contagiosa que afeta também o homem. Milhares de rebanhos foram colocados em quarentena tão logo verificaram que já não havia nenhum animal doente num rebanho, este era liberado. Há dez anos atrás havia nos EUA 17.000 rebanhos submetidos a quarentena, hoje há menos de 4.000 rebanhos.

Quando teremos o mesmo progresso no Brasil, onde a brucelose é causa de enormes prejuízos, inclusive para a saúde humana?

BERGAMÁCIA VIRA SANTA INÊS

O sucesso das empresas de leilões são tão grandes que agora os leiloeiros são figuras centrais numa exposição. E a conversa entre os criadores são sempre as mesmas. "-Como é que foi o Leilão de ontem?" Este sucesso empolga qualquer pessoa! Por conta disso, alguns leiloeiros nem se inteiram direito do que estão vendendo e trocam os nomes dos criadores, a ascendência dos animais, às vezes deixam de dar destaque a um animal que merece e exaltam um outro pior, e etc. Prova disso foi o leiloeiro rural de Feira de Santana-BA que durante praticamente todo o leilão, vendeu animais da raça Bergamácia como se fossem Santa Inês.

PARDO SUIÇO NO NORDESTE

O pardo-suíço já é consagrado no Nordeste, especialmente no semi-árido, para cruzamento com Guzerá e outras raças zebuínas. Agora, ocupando um pouco mais o chão nordestino, ocorreu em Feira de Santana-BA a maior Exposição de Pardo-Suíço realizada no Nordeste até hoje: 97 animais.

ACABANDO COM OS PIOLHOS

Um preparado, com base na raiz do timbó - planta nativa da Amazônia - e água vem demonstrando eficácia no combate aos piolhos que atacam os rebanhos bubalinos. O inseticida, formulado na proporção de 100 gramas de raiz de timbó para dez litros de água, mata os piolhos em apenas uma hora após a aplicação. A vantagem é que a mistura não prejudica o homem nem o rebanho, pois o princípio tóxico da planta só atinge animais de sangue frio. Bastam quatro litros de inseticida, conforme os técnicos do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Único (CPATU), da Embrapa, para pulverizar um animal e apenas duas pulverizações, com intervalo de 15 dias, para eliminar os piolhos de todo o rebanho. Outro fator positivo é que o poder residual tóxico dura somente de duas a três horas. Depois, disso, os animais podem ser levados para açudes, sem risco para os peixes.

Na preparação da mistura, a raiz de timbó é macerada e em seguida colocada na água, que imediatamente se torna leitosa. O CPATU pretende agora industrializar a raiz de timbó, formulando o produto e o pó. Enquanto isso, a tecnologia ficará à disposição dos criadores de todo o País, pois o arbusto pode ser cultivado em várias regiões. O produto, a médio prazo, poderá controlar os piolhos que atacam outros animais e não apenas os búfalos.

O SUCESSO DOS MINIABACATES

A Fazenda Jaguacy tem um produto de exportação "sui generis": miniabacates, menores que uma pêra. Essa fruta com 250 gramas e teor de óleo cinco vezes maior do que o do abacate comum, é muito apreciada na Europa onde é servida em saladas e entradas. Só no ano passado foram exportados 72 mil quilos dessa fruta desenvolvida pelo proprietário da fazenda e engenheiro agrônomo Paulo Roberto Leite de Carvalho.

INVASÃO ESTRANGEIRA NOS EUA

Europeus e japoneses estão investindo na agropecuária nos EUA, exceto em 24 Estados que controlam a propriedade estrangeira.

Nos EUA, tanto existe a pequena como a grande propriedade; lá parece não se preocuparem, como no Brasil, em saber que uma minoria possui o maior percentual de terras agrícolas. E nem se tenta provar qual das propriedades agrícolas, a pequena ou a grande, é que mais produz para o país.

Tomando um dos Estados, o Texas, que tem a maior área geográfica, vemos que, em 1940, existiam 418 mil propriedades rurais, que acusavam uma produção agropastoril de US\$ 515 milhões anuais. Trinta anos depois, em 1976, as fazendas, pequenas e grandes, eram muito menos. Ficaram em 202 mil, ou menos da metade. Mas sua produção cresceu 12 vezes, passando para US\$ 6 milhões.

E nesses 36 anos, o valor médio das "farms" e dos "ranches" (ranch equivale à estância no Rio Grande do Sul) passou de US\$ 6 mil, em 1840, para US\$ 183 mil, em 1976.

No estado texano, ainda em 1976, havia municípios com grandes propriedades. Nada menos de cinco municípios (segundo o censo de 1974) mostraram que a uma área média das propriedades agrícolas passava de 20 mil acres ou 8 mil hectares. Um desses municípios, o de Kanedy, figura no almanaque de 1987 como tendo um total de 20 propriedades com área média de 27.115 acres, ou 10.800 hectares. Existem é claro, muitos outros municípios texanos com números elevados de propriedades agrícolas, alguns têm área média de 40 hectares.

Os Estados Unidos ainda continuam sendo o país de grandes propriedades, tanto em terras particulares como em mãos do governo; um terço do país são florestas, e um terço dessas florestas pertence ao governo.



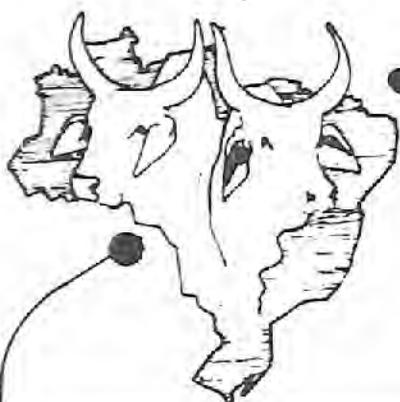
"Dedicação e Seriedade"

Nós temos um compromisso fiel e irreversível com o cavalo

"MANGALARGA MARCHADOR"

David Lacérda Fafá e família.

BR 101 - N. Km. 346, Guarapari ES
Fones - 261 1376 - 227 1048



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Av. Caxangá, 2200 - Edif. SNC
CEP: 50.711 - Recife, PE
Fone: (081) 228-4332

GUZERÁ: A RAÇA MAIS COMPROVADA DO BRASIL

CRESCENDO DURANTE A CRISE

1) O GUZERÁ, apesar da crise econômica brasileira, conseguiu um crescimento de 4,9% segundo as estatísticas oficiais, sobre sua participação no rebanho nacional entre 1985 e 1986. Esse cálculo sobre dois anos consecutivos mostra a verdade sobre a participação da raça no rebanho nacional. Por que esse sucesso? É simples. Quando o cinto precisa ser apertado, o GUZERÁ é escolhido como a melhor opção pois garante, de verdade, um lucro certo em carne, leite, crias e rusticidade.

Enquanto o GUZERÁ evoluiu 4,9% todas as demais raças somadas conseguiram uma evolução de 3,76%, discriminadas da seguinte maneira: a) raça A caiu 20,30%; b) raça B caiu 30,30%; raça C caiu 45,90%; d) raça D subiu 9,28%.

2) Nas PROVAS DE GANHO-DE-PESO o Guzerá foi a raça que mais esteve presente, quando se leva em conta sua participação no rebanho nacional. Foram analisadas as 48 Provas já realizadas em Uberaba, tendo-se obtido o seguinte resultado:

Raça	Quantidade de animais na Prova	porcentagem nas Provas	Porcentagem da no rebanho nacional	Diferença
GIR	229	7,83%	7,43%	+ 0,41
NELORE	2.089	71,52%	81,70%	- 10,18
INDUBRASIL	199	6,81%	2,87%	+ 137,00
TABAPUÁ	18	0,62%	3,50%	- 188,00%
GUZERÁ	336	13,21%	3,89%	+ 239,00

Para obter equilíbrio na avaliação do rebanho nacional deveriam ter sido provados 217 animais da raça Gir, 2.385 Nelores, 84 Indubrasil, 105 Tabapuá e apenas 114 Guzerá. O GUZERÁ venceu, mesmo com excesso de indivíduos, as Provas de Ganho-de-Peso!

3) Cada prova determina um animal campeão. Tomando-se cada Campeão de GMD (Ganho Médio de Peso Diário) verifica-se que o GUZERÁ obteve a melhor média entre as demais raças, com 1.019,15 gr/dia, como ilustra o quadro:

Raças	Quantidade de Provas a que esteve presente	GMD médio dos campeões de cada Prova (gr/dia)
raça A	20	822,35
raça B	48	1.011,88
raça C	14	994,14
raça D	5	916,66
GUZERÁ	41	1.019,85



Antônio Ernesto de Salvo, presid. da FAEMG; Camilo Collier Filho, presidente da ACGB; José Aparecido, Governador do Distrito Federal; Pio Guerra, 1º Vice-Presid. da CNA; o presidente Pedro Navarro da Associ. Criad. Planalto - no momento da confirmação e planejamento da V EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ, em Brasília.

4) Qual seria a média obtida entre os 10 melhores animais de cada raça, que também foram campeões na Prova em que participaram? O GUZERÁ obteve a maior média, com um GMD acima de 1.258,80 gr/dia como exibe o quadro a seguir:

Raça	GMD (gr/dia)
Raça A	963,40
Raça B	1.246,30
Raça C	1.141,00
GUZERÁ	1.258,80

5) As Provas de Ganho de Peso servem para indicar os indivíduos melhoradores de cada raça. As 48 Provas já realizadas em Uberaba indicam 30 animais com GMD acima de 1.200 gr/dia, dos quais 15 são GUZERÁ, como ilustra o quadro a seguir:

Animal	Raça	Prova nº	GDM (gr/dia)
FASCINANTE	GUZERÁ	43	1.407
GATILHO	GUZERÁ	43	1.379
LANDAU	GUZERÁ	46	1.371
CABAO	RAÇA B	42	1.357
JURADO	GUZERÁ	46	1.343
SERESTEIRO	GUZERÁ	43	1.314
HAUSTO	GUZERÁ	47	1.307
EDRO	RAÇA B	45	1.307
LAMPIÃO	GUZERÁ	46	1.300
BHODAL. 665	RAÇA B	3	1.300
ALAMBIQUE	RAÇA C	2	1.271
TOIA	RAÇA C	3	1.271
RECURSO	GUZERÁ	27	1.264
GAFANHOTO	GUZERÁ	42	1.264
GAIVÃO	RAÇA B	43	1.257
NOROESTE	RAÇA B	47	1.257
DOLAR	GUZERÁ	27	1.243
240. ESPRAIADO	RAÇA B	43	1.243
CARIMBO	GUZERÁ	45	1.236
FREVO	RAÇA B	42	1.236
VALETE	GUZERÁ	43	1.221
GEÓGRAFO	RAÇA B	42	1.221
LABIRINTO	IND	3	1.214
ECHO IRARA	RAÇA B	45	1.214
GERGELIM	RAÇA B	45	1.214
FIGURÃO	GUZERÁ	43	1.214
FATAL	RAÇA B	15	1.207
EDIFÍCIO	GUZERÁ	47	1.207
ELEITO	GUZERÁ	47	1.200

Nota-se que entre os 10 melhores, 7 são GUZERÁ!

6) Qual a raça que teve melhor desempenho, de maneira geral, nas Provas já realizadas? Em cada Prova obtém-se a média conquistada pela raça. Analisando, então, o desempenho de cada raça nas 48 Provas, pode-se chegar às seguintes conclusões:

a) **GUZERÁ** - Participou de 41 Provas,



V EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA SERÁ EM BRASÍLIA 13 a 21 de AGOSTO/88

(LEILÃO NO DIA 18)

venceu 75,61% delas, com a média final de GMD igual a 924,06 gr/dia.

b) **RAÇA A** - Participou de 20 Provas, tendo vencido uma, ou seja, exatamente 5,0% delas.

c) **RAÇA B** - Participou das 48 Provas, tendo vencido 16 delas, ou 33,33%, com média final de 860,81 gr/dia.

7) Em termos de vanguarda zootécnica, qual seria a melhor raça? Para responder a essa pergunta basta considerar apenas as 5 melhores Provas de Ganho de Peso, de cada raça. O GUZERÁ foi campeão, obtendo a média de 1.109,40 contra 952,60 gr/dia da raça B.

8) **CAMPEÃO DE PESO AOS 550 DIAS** - As Provas determinam os campeões ao peso calculado de 550 dias, permitindo fazer comparações entre as várias raças. O resumo da participação das raças é o seguinte:

a) **GUZERÁ** - Participou de 41 Provas, tendo vencido 30, ou 73,20% com a média de 382,26 kg. Suas 5 melhores provas apresentam uma média de 422,40 kg, aos 550 dias.

b) **RAÇA C** - Participou de 14 provas e venceu 6 delas, ou 42,86%. A média de suas 5 melhores provas foi 408,40 kg.

c) **RAÇA B** - Participou de 48 provas e venceu 11 delas, ou 22,92%, com a média de 360,18 kg aos 550 dias. A média de suas 5 melhores provas foi de 377,00 kg.

9) **OS CAMPEONÍSSIMOS DO BRASIL** - Quais os animais que conseguiram obter o maior peso aos 550 dias, durante as Provas de Ganho de Peso? Entre os 5 campeões, 3 são GUZERÁ, a saber.

Animal	Raça	Prova nº	Peso aos 550 dias
ESCOTEIRO	RAÇA C	45	567
ROBUSTO	GUZ	45	545
287.ESPR.	RAÇA B	47	535
LANDAU	GUZ	46	509
BICUDO	GUZ	18	508

(Nota: somente estes animais ultrapassaram 500 kg, nas 48 provas)

O GUZERÁ NA VANGUARDA

Antes de tudo, o moderno pecuarista aparecia números e fatos. Em Ganho de Peso, prolificidade, Produção de Leite, alta rusticidade, surpreendente taxa de conversão de alimentos grosseiros em carne e leite, o GUZERÁ apresenta números - números verdadeiros - que ocupam a vanguarda da zebuicultura.

A medida que cresce a pecuária nacional, também aumenta o efetivo GUZERÁ para continuar garantindo a

geração de excelentes reprodutores destinados à moderna seleção e criação de gado de corte e leite. É a raça que melhor faz mestiços e bimestiços. Por sua excelência já existem muitas outras raças no cenário mundial, tais como: o Indubrasil, o Pitangueira, o Cariri, o Brahman, o Lavinia, o Santa Gertrudis. Modernamente o Guzenel é apontado como o mais notável mestiço de corte para o mundo tropical.

Além **versatilidade** única entre todas as raças, o GUZERÁ apresenta números - e número é verdade - simbolizando o progresso zootécnico em direção à maior lucratividade da pecuária.

NOVO CAMPEÃO MUNDIAL DE PESO



O GUZERÁ acaba de bater o novo record mundial de Peso, dentro da raça. O touro é Juramento da Xarqueada, com 60 meses e 1.147 kg, propriedade de Bernhard Winkler (Fazenda Quatro Meninas,

Rio de Janeiro). Esse recordista que também é o Zebu mais precoce do mundo, ao ter atingido 1.000 kg aos 38 meses, estará presente à Expo. Nacional de Uberaba/1988.

ALFABETIZADOS IGNORANTES E DIPLOMADOS INCOMPETENTES

Muito se tem falado sobre o analfabetismo, apresentado como uma chaga de nossa sociedade. Para extirpá-lo, escolas e cursos especiais se multiplicam, muitas vezes gratuitos e dirigidos pelo Estado.

Para que o maior número possível de estudantes possa ascender aos cursos universitários, novas escolas superiores são criadas. Só no Estado de São Paulo existem 35 Faculdades de Direito, que formam anualmente nove mil bacharéis. Entretanto, o problema do analfabetismo está dando lugar a outros: o do alfabetizado ignorante e o do diplomado incompetente.

Muitos aprendem a ler, mas desprezam o livro, quando o normal seria que todo alfabetizado estivesse sempre lendo alguma obra séria. Nosso País, infelizmente, leva a dianteira em matéria de escassez de livrarias. O Japão tem vinte mil delas; a Alemanha Ocidental 8.400; a ilha de Manhattan, em Nova York, 1.700. Mas no Brasil inteiro há apenas 600 livrarias, inferior ao número das existentes em Buenos Aires. Estes dados são de setembro de 1985. De lá para cá, as coisas certamente não melhoraram...

Os estudantes que concluem o curso secundário no Brasil frequentemente não estão preparados para o vestibular. Um exemplo gritante: o curso noturno de Português-Inglês da Universidade Federal de Uberlândia (MG) não vai funcionar no primeiro período do segundo semestre deste ano, porque nenhum dos candidatos foi aprovado.

Por outro lado, mais de 50% dos bacharéis que, em agosto do ano passado, prestaram exame na seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil foram reprovados. Em recente concurso para Juiz de Direito do Distrito Federal, de 196 candidatos que compareceram às provas, apenas quatro conseguiram ser aprovados nos testes escritos. Isto sem falar dos testes orais, cujos resultados não chegaram ao nosso conhecimento.

UM LEITE ANTI-ALÉRGICO

A inexistência no organismo de uma enzima chamada lactose é o que provoca a intolerância ao leite, em cerca de 20% da população brasileira, causando diarreias, gases, acidez elevada das fezes e até vômitos. Por isso, pesquisadores da Universidade de Viçosa, Minas Gerais, estudaram e desenvolveram um novo leite com essa enzima retirada das bactérias. Essa tecnologia deverá ser repassada às cooperativas para produção industrial.

TOSHIBA, SANÇÕES INJUSTAS?

Até há pouco, o sistema americano de defesa beneficiava-se da má qualidade das hélices propulsoras dos submarinos russos, que emitiam ruídos capazes de serem captados a 360 Km de distância. Agora, contudo, graças às máquinas fresadoras operadas por computador fornecidas aos russos pela Toshiba Machinery, eles poderão fabricar hélices difíceis de serem detectadas.

Esta venda de tecnologia violou não só as leis norte-americanas, mas também as japonesas e os regulamentos da Comissão Coordenadora sobre Controle de Exportações, da qual participam 16 nações, incluindo o Japão e países da OTAN.

Entretanto, enquanto a Toshiba sofre sanções do governo americano (durante dois anos essa empresa não poderá comercializar seus produtos nos EUA), os bancos ocidentais emprestam bilhões de dólares anuais a Moscou, a juros irrisórios.

Infelizmente não se vê, por parte dos congressistas americanos, a mesma indignação quanto aos dólares, nem quanto aos mais variados acordos entre EUA e Rússia, que faz os EUA exportar trigo subsidiado à Rússia durante cinco anos consecutivos.

NELORE GANHA 16 KG NO PESO POR GERAÇÃO

Machos da raça Nelore vêm obtendo um ganho genético anual de 3,5 Kg, o que corresponde a uma superioridade média de 16 quilos no peso por geração aproximadamente quatro anos e meio, em um experimento desenvolvido por pesquisadores da Estação Experimental do Instituto de Zootecnia, órgãos da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, em Sertãozinho, SP. Mesmo sendo resultados parciais referentes a animais (filhos de reprodutores significativos por se tratar de diferença puramente genética, revela o pesquisador Alexander George Razook, coordenador do projeto de melhoramento genético das raças zebuínas.

Segundo ele, sendo superioridade anual cumulativa, espera-se que, ao final de dez anos (em 1989), animais do rebanho selecionado para peso tenham em média 35 quilos e mais que os não selecionados. No caso das Fêmeas, a resposta genética deverá ficar em torno de 10 quilos por geração, inferior portanto a dos machos, devido às condições deficientes de alimentação já que permanecem em regime de pasto.

O mesmo comportamento quanto ao ganho de peso é esperado nos zebuínos Guzará e Gir, que também estão sendo estudados na Estação Experimental.

FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA
Caixa Postal 145 - CEP: 16.900
Fone: (0187) 22-1329
Andradina-SP -

SELEÇÃO

- Tabapuã
- Nelore
- Mangalarga



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



VÍNCULO DA PROGRESSO: O Grande Raçador da Atualidade 1.080 Kg.



BAILO: 960 Kg. Filho de KENT x BELADONA.



ACADEMIA: 1º Prêmio na Expo. Nacional de Uberaba. 87

GRANDE FESTA DE INAUGURAÇÃO DO PARQUE DE EXPOSIÇÃO

1ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE REMANSO – Bahia 01 a 05
de Junho de 1988

Asfalto de PETROLINA até REMANSO, à margem da barragem de
Sobradinho.

EXPOSIÇÃO MISTA: 1.500 bovinos, 1.500 caprinos/ovinos, equídeos.

Conheça REMANSO: região de extraordinário potencial leiteiro.

INSCRIÇÕES:
até 15.maio.1988

Promoção:
PREFEITURA MUNICIPAL DE REMANSO
Dr. FERNANDO BRAGA, Prefeito.
Praça Três Poderes, s/n - Fone: (075) 835-1192

FAZENDA

CACHOEIRA

– Irauçuba - Ceará

MELHOR EXPOSITOR em FORTALEZA – 1987

Criação e Seleção
INDUBRASIL

VENDA PERMANENTE
DE
REPRODUTORES

TRADIÇÃO
15 Anos

GERARDO
MAGELA
FONTELES

Em Fortaleza, CE
Rua José Vilar, 920
CEP: 60.125
Fones: (085)
224-1277 e 224-2847.



**AJAX DA
CACHOEIRA,**
Filho de HIT-55
● Grande Campeão
da Raça.
● Campeão Touro
Jovem, Expo.
Fortaleza/1987.

A IDADE DO PRIMEIRO PARTO

Os criadores que conduzem corretamente a sistemática de manejo e alimentação, seguindo a técnica recomendada, conseguem que as suas novilhas sejam cobertas com a idade de 16 a 18 meses, com o peso de 350 a 380 Kg de peso vivo. A alimentação e o manejo são fatores limitantes que impedem a utilização destes parâmetros. As novilhas cobertas com 18 a 20 meses (430 Kg) são ainda muito comuns entre os nossos criadores. É recomendável um certo retardamento na cobertura das novilhas pouco desenvolvidas (350 Kg) para não prejudicar o seu desenvolvimento.

TOMATE ORGÂNICO

Apesar do plantio em pequena escala, o tomate da Horta Agrimirim de Lavras - MG, é uma rara experiência bem-sucedida na produção desse alimento sem venenos químicos. A receita não foi nada complicada: empregou-se dos pés de cebolinha e um de couve como plantas companheiras para cada um dos quarenta tomateiros; houve a pulverização semanal da planta com caldo de fumo e sabão e ainda ocorreu a utilização do skrill - um composto mineral feito a partir de espécies marítimas - como adubo foliar.

O caldo do fumo - que pode ser feito com 20 cm de fumo dissolvidos em 15 litros de água, com 1/2 barra de sabão, deixados de molho de um dia para o outro - já foi usado também com sucesso na Horta Agrimirim para controlar o piolho-da-couve que atacava essa hortaliça.

UM GRANDE BANCO

O segundo maior banco do mundo em depósitos e o maior em número de agências é a Caixa Nacional de Crédito Agrícola, principal banco francês cuja base são as cooperativas agropecuárias.

OS PERUANOS E AS ÁRVORES

O Peru, como várias nações do mundo, está se tornando árido devido à desnudação constante do solo. Por isso, o governo peruano, a exemplo da China Popular, elaborou um Decreto que, basicamente diz o seguinte:

- Que cada peruano plante pelo menos uma árvore por ano (Na China Popular, por mandato constitucional, a quota para cada pessoa/ano é de três árvores).
- Que todas as escolas e colégios implantem educação ecológica e florestal, nem que seja como atividade extra-curricular, para formar a consciência nas novas gerações.
- Que todos os esforços e recursos dispersos se concentrem em torno de um organismo técnico-científico, o INFOR, mais capacitado para assegurar a racionalização e êxito dessa cruzada.

GOVERNO FAZ GUZERÁ MOCHO

O Guzerá do Centro de Pesquisa de Cruz das Almas-BA tinha um objetivo a cumprir: aperfeiçoar-se e ajudar a aperfeiçoar a raça no Brasil. Para isso havia uma pesquisa séria, e Dr. José Maria do Couto Sampaio consultava os criadores da raça sobre a introdução ou não de reprodutores. Mas o Guzerá mudou. De Cruz das Almas foi para Alagoinha para ser enterrado.

Em Alagoinha foi mudada a numeração dos animais encerrando zootecnicamente o trabalho de Cruz das Almas. Não satisfeitos adquiriram reprodutores sem consultar a comunidade guzeratista, transformando este Centro de Guzerá em apenas uma seleção a mais, e mal orientada. Mas isto não bastou, agora estão vendendo para terceiros animais Guzerá descornados! Está faltando quem grite contra este crime contra a raça, ainda mais pelo fato do réu ser um Centro de Pesquisa governamental.

DESPERDÍCIO NA NATUREZA

Segundo o adágio popular sertanejo, há três coisas desperdiçadas na vida: gordura em homem, cabeça em mulher e esquipança em besta! Todo o resto serve para alguma coisa!

CONJUNTO NA PISTA

O Diretor Técnico da ABCZ, durante a última Exposição realizada em Cordeiro-RJ, premiou um conjunto de Guzerá bem homogêneo: cabeças avermelhadas e chifres curtos! Como conjunto muito bom! Como Guzerá...

NELORE TEM NOVA DESCRIÇÃO

O livro A Geometria do Zebu é muito bom e tem feito muito sucesso, só que precisa ser lido com cuidado. Um juiz, ex-diretor técnico da ABCZ parece que leu bastante o livro para se expressar bem mas, anda cometendo um erro ao julgar a raça Nelore: "Preferi este animal devido ao úbere" bem conformado, veia irrigada, demonstrando clara aptidão para leite. Além disso, a garupa está tipicamente inclinada o que demonstra facilidade no parto e bastante fertilidade. Também este animal se destaca pelo formato do pescoço, que é cangado, característica bem típica da raça!" O incrível é que estas frases foram usadas num julgamento da raça Nelore que está longe disso!

BRASIL EXPORTANDO FRUTAS

Atualmente o Brasil domina o mercado mundial de suco de laranja e começa a destacar-se na exportação do suco de maracujá. Por sua vez, o semi-árido nordestino já é o maior exportador de melão e inhame "in natura" e de suco de maracujá, abacaxi, caju e melão, em âmbito nacional. Exporta, também, abacaxi, manga, uva e mamão "in natura", e polpa de tomate.

O projeto imediato do programa a ser desencadeado pela Codevasf e o Itamarati é conquistar o mercado internacional, de forma permanente, para venda de melão, melancia, manga, mamão, uva Itália, abacaxi, abacate e banana, aproveitando época da entressafra dos países tradicionalmente exportadores.

Segundo os técnicos da Codevasf, o ponto crítico do processo atual de exportação é a inconstância do fornecimento. Pratica-se exportação irregular, sem atentar para a qualidade dos produtos, ora atendendo a demanda, ora não. As providências imediatas que precisam ser tomadas são: organizar o sistema de produção, regularizar a oferta e conquistar e manter os mercados, pela qualidade e constância.



FAZENDA TABOLEIRO
ANTONIO ALMEIDA - Piauí
Prop: Lourival Sales Parente

VENDA PERMANENTE
de Matrizes e Reprodutores

Seleção:

- Nelore Padrão
- Gir PO
- Holandês PB
- Mangalarga Marchador

Escritório: Av. Frei Serafim, 2748, TERESINA, PI
Fone: (086) 222-3444

VENDEDOR PASSANDO CALOTE

No Leilão do Piauí aconteceu um fato raro: animal entrou na pista e foi arrematado por um comprador do Estado. No dia seguinte, quando o novo proprietário foi buscar o animal, o vendedor não o quis entregar pelo preço. O comprador então procurou a leiloeira que retrucou: "Não podemos fazer nada, o problema é entre comprador e vendedor"! Absurdo? O assunto durou dois dias para ser resolvido, com várias autoridades tentando amenizar a situação. A Leiloeira não participou das discussões, alegando que isto não era assunto dela, fato condenado por todos.

HOMENAGEM JUSTA

A APCZ (Associação Piauiense de Criadores de Zebu) homenageou o Prof. Alberto Alves Santiago pelos serviços prestados à pecuária brasileira. A homenagem ocorreu durante a Exposição do Piauí onde o Dr. Alberto Alves Santiago foi Juiz da raça Guzerá.

ALTO TEOR DE GORDURA

Para se obter alto teor de gordura, segundo técnicos peruanos, dois itens devem ser cuidadosamente observados: a ordenha e a alimentação.

- A primeira porção láctea da ordenha de qualquer vaca, é geralmente baixa em gordura (ao redor de 1%), mas as últimas porções são altas (de 7% a 10%). Por conseguinte, qualquer prática que motive uma ordenha incompleta repercutirá na diminuição da matéria gorda, além de provocar stress no animal.

- Algumas rações alimentícias reduzem o teor de gordura do leite: rações ricas em concentrados (mais de 60% de matéria seca) e pobres em forragem; forragem em grande quantidade, porém oferecida picada muito fina ou comprimida. Pastos novos da primavera, baixo em fibra e relativamente alto em carboidratos solúveis; e alimentos submetidos a tratamento térmico, como comprimidos, especialmente as forragens.

Afora estes itens, para evitar essa quebra do leite, as vacas devem consumir pelo menos 1,25 Kg de feno ou seu equivalente em forragem, para cada 1--Kg de peso vivo. Em caso de forragem picada, o corte deve ser de mais de meia polegada.

Em se tratando de alimentar o animal com concretado separado da forragem, a ração deve ter o mínimo de 17% de fibra, fornecendo junto com a forragem a análise aponta 15% de fibras.

CADÊ A REFORMA AGRÁRIA

A meta do Governo para 1986, segundo Ellen Geld, era assentar 150 mil famílias e desapropriar 4,6 milhões de hectares foi atingido somente em 1/3. Uma razão para isto, presumivelmente, é a dificuldade de encontrar terras ociosas e cultiváveis que não sejam do governo. Mais cômodo tem sido inventar maneiras de expropriar terras em produção. Mas estas - com razão - se encontram bloqueadas por processos contra o Incra na justiça. Porém, mesmo se fossem adquiridas pelo Incra, o maior problema seria executar os assentamentos sem a verba que calculada em Cz\$ 12 bilhões para 1986 - não passou de Cz\$ 500 milhões.

Será que os Cz\$ 12 bilhões existiam em algum lugar? E se estas e outras verbas gastas pelo Incra na tentativa de fazer uma nova reforma agrária na Nova República tivessem sido usadas para reforçar a infra-estrutura e assistência técnica nos assentamentos já começados pelo governo anterior em Rondônia, Mato Grosso e Pará, onde as pessoas lutam diariamente para manter as suas terras em produção? Ou em projetos de irrigação no Nordeste, onde pequenos agricultores mal podem sobreviver?

CRESCE AS CIDADES

O último censo realizado no Brasil revela que o êxodo rural é um fato irreversível. Em 1970 tínhamos noventa milhões de habitantes, sendo quarenta e dois milhões e meio no campo e quarenta e sete milhões e meio nas cidades. Entretanto, a urbanização foi tão intensa que projeções realizadas para o ano 2.000 indicam que teremos cento e oitenta milhões de habitantes, dos quais apenas trinta e cinco milhões no campo e cento e quarenta e cinco milhões nas cidades.

AUMENTANDO A PRODUÇÃO DE LEITE

O Brasil é hoje o 41º colocado na produção média de leite por vaca. Uma das causas é a falta de recursos do pequeno produtor. Geraldo Forbes, criador no Estado de São Paulo, faz uma sugestão bastante factível para resolver o problema: Criar a nível estadual um órgão que se encarregue de comprar os machinhos, à vista, a um preço mínimo prefixado e conhecido, para vendê-los pelo mesmo preço a prazo, aos pequenos sitiantes. Para a implantação desse programa ele sugere a adoção de alguns parâmetros. Eis alguns deles:

- 1 - Idade dos machinhos: de 180 a 240 dias
- 2 - Grau de sangue: PO
- 3 - Registro: obrigatório
- 4 - Mãe: vaca com livro de mérito do Controle Oficial ou avó com dois livros de mérito do Controle Oficial.
- 5 - Pai: Touro provado como melhorador de leite e com sêmen em Central
- 6 - Preço: equivalente a 2.000 litros de leite B no mínimo, mais um prêmio de 1 litro de leite B a cada litro de leite produzido pela sua mãe acima de 6.500 litros, em lactação controlada.
- 7 - Alestados de sanidade e de desenvolvimento.

EXEMPLO DE EMERGÊNCIA

Os fazendeiros da região semi-árida pagavam 3 salários-mínimo para 30 metros de valeta por dia de serviço. Alguns cavavam até 40 m por dia. Tudo estava bem até que chegou o Governo e a frente de emergência: a cota de trabalho caiu para 10 m, depois os trabalhadores propuseram fazer 1 m de valeta por dia por um salário mínimo, quando até então recebiam por dia, por mais serviço, três salários! Será que isto é justiça social ou é incentivo à preguiça?



FAZENDA CAIXETA
Pres. Kennedy - ES

JAYME NAVARRO CARVALHO

Seleção da Raça
CAMPOLINA

PRODUTOS À VENDA
Contactar:
(027) 227-0417/223-0691

Em VITÓRIA, ES -
R. Marcelino Duarte, 6 -
Centro.

BRASIL, EXPORTANDO FRUTAS

Mesmo sem fazer parte, das estatísticas internacionais do comércio de frutas, o Brasil é, sem dúvida, um dos produtores mais diversificados. O que perde em volume de exportações, ganha em número de itens, que incluem da laranja à carambola. Em 1986, foram exportados 36,6 milhões de dólares em laranjas, bananas, abacaxis e tangerinas. As frutas exóticas por sua vez renderam um total de 13,8 milhões de dólares.

Com uma comercialização interna de frutas em torno de 1 bilhão de quilos por ano, o Brasil tem no exterior um promissor mercado potencial, apesar das concorrências de Israel, Chile, Peru e África do Sul. Só os Estados Unidos compraram, no ano passado, 330 milhões de quilos de melão, sendo sete mil do Brasil. E a competição não é fácil, pois os produtores brasileiros têm de atender ao mercado interno em expansão e ainda enfrentar dificuldades que os concorrentes não enfrentam, pois contam com organizações, apoio governamental e alta produtividade. A seu favor, o produtor brasileiro tem os solos férteis, água abundante e elevados índices de insolação.

ADUBO DE LIXO RADIOATIVO

Está sendo produzido e comercializado nos Estados Unidos adubo de lixo radioativo. A firma produtora usou o material fertilizante em pastagens no Estado de Oklahoma, causando pânico na população. A empresa alegou que controlou o solo, a água, a vegetação e o gado na região, e a pesquisa concluiu que o fertilizante é inofensivo ao meio ambiente e a saúde humana. Isto está gerando polêmicas!

AUMENTANDO O ÓLEO

Os óleos vegetais e de peixe, segundo o USDA devem atingir, mundialmente, em 1987/88, a produção de 50,93 milhões de toneladas, ou cerca de 3% a mais do que o estimado em 1986/87. O óleo de soja deve comparecer com perto de 29% do total, seguindo-se os de: palma (17%); colza (15%); girassol (13%); caroço de algodão (7%); outros, inclusive o de peixe (19%). Em relação ao ano anterior, segundo as previsões, haverá uma pequena redução quanto ao óleo de soja e amendoim, os demais aumentaram a produção.

PROJETO DE IRRIGAÇÃO RUSSO NO BRASIL

As obras do maior projeto de irrigação do Nordeste, em Pontal - PE, terá maquinarias e gerenciamento russo através da Selkhozpromexport, empresa estatal soviética. Este projeto envolve 43 mil hectares destinados ao plantio de arroz, soja, algodão e outras culturas, num montante estimado em US\$ milhões.

O contrato, já assinado, estipula que as empresas brasileiras participarão das obras enquanto os soviéticos entrarão com equipamentos sem similar nacional e com o gerenciamento do projeto. O governo federal poderá pagar as importações e o "Know-how" através do fornecimento de produtos como soja, café e cacau ou, ainda, de financiamento a juros subsidiados de 6,5% ao ano por um prazo de dez anos, com três de carência.

Além desse contrato, a Rússia está interessada em outras áreas para irrigação e participação nos investimentos de siderurgia, fabricação de tratores, produção de lisina, na indústria de embarcações, na pesca e na eletrificação de ferrovias.

PORQUE PEGASSUS É O TOURO Nº 1 DO BRASIL?



SJT Surodana Citation Pegassus - Red (Ex.92)
Pai: Rosafé Citation R (Ex. Classe Extra)
Mãe: Suronada Peggy Toro - Produziu: 9,6 - 365 - 10.591 - 3,68% -
(média diária de 29 Kg).

ESTOQUE DE SEMÊN LIMITADO

PDM + 1059 Lbs - PDT + 1,97 - REP. 72%.

Porque PEGASSUS é o primeiro touro provado no Brasil, em testes consecutivos da Protegel.

Porque é o primeiro em desempenho para TIPO.

Porque é o primeiro em desempenho para LEITE

Porque a média de produção de suas filhas, está muito acima da média da raça, tanto HVB como HPB.

Porque é o touro com maior número de campeonatos, competindo com animais importados de alto padrão.

Porque nas exposições Nacionais suas progênes tem sido campeãs.

Porque nas Exposições, suas filhas se destacam individualmente e em progênie.

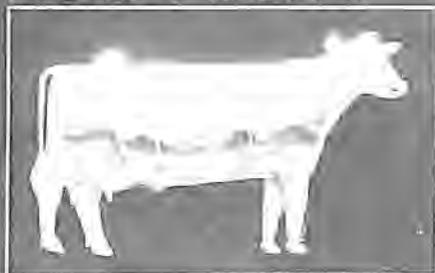
Porque os últimos resultados da Protegel confirmam os dados acima, apontando PEGASSUS como altamente melhorante para TIPO e LEITE.

GRANJA SANTA INÊS

Prop. João Passarelli
Fone em São Paulo: (011) 266-4322
Fone em Itaquaquecetuba: (011) 464-2136
ITAQUAQUECETUBA - SP

CUSTA O PREÇO DE UM PACOTE DE CIGARROS.

ANUÁRIO
BRASILEIRO
DA RAÇA
HOLANDESA



**Você não fuma?
Parabéns!**

O 1.º ANUÁRIO BRASILEIRO DA RAÇA HOLANDESA, representa o que há de mais completo em pesquisa da evolução da raça.

Qualquer profissional que direta ou indiretamente está ligado a raça holandesa, precisa tê-lo em mãos.

Seja ele fumante ou não.

São 238 páginas, 82 a cores em papel couchê, capa dura e plastificada, e apresentando materiais sobre a raça holandesa, além do nome e endereço de todos os criadores de gado holandeses do país.

Peça seu exemplar enviando cheque nominal no valor de Cz\$ 950,00 para IMAGEM RURAL PUBLICIDADE LTDA. Av. Antártica, 539 - cj. 81 - Cep: 05003 - São Paulo - SP.

Mande seu nome e endereço e receba pelo correio seu exemplar, sem mais nenhuma despesa.



imagem rural
Av. Antártica, 539 - cj. 81
Tels.: 62 3129/62 8628
Cep: 05003 - S. Paulo - SP

AS VEDETES DOS LEILÕES

Todo leilão tem, no mínimo, uma vedete. Só que se o criador resolver frequentar quase todos os leilões, verá neles as mesmas vedetes: são itinerantes. O dono de um leilão compra no leilão de amigo e vai repassando estes animais vistosos e caros para chamar público, até que em mãos de algum pecuarista a vedete para. Aí já surgiu uma nova chamariz.

O JACARÉ VIRA, PERFUME

Criar jacarés pode ser uma nova opção pecuária, pois deste animal aproveita-se tudo e como ele se alimenta pouco (1% do seu peso) acaba dando bastante lucro. Além da carne, pele e dentes, o criador ainda ganha dinheiro com a gordura, usada na fabricação de aparelhos de precisão dos aviões, e com a urina que é usada para fabricação de perfume francês.

16 DE MAIO: A FESTA DE DIAMOND

O Haras Bonfim realiza o seu primeiro Leilão das raças Quarto de Milha e Appaloosa prometendo apresentar animais de alta linhagem do país, como por exemplo, DIAMOND JIGGS, um fascinante Quarto de Milha conhecido no mundo.

DIAMOND JIGGS é um semental que Carlos Consoni, proprietário do Haras Bonfim, foi buscar no Oxbow Ranch, famoso criatório norte-americano. Passado algum tempo o Oxbow Ranch levou-o de volta, pagando o maior preço já registrado no Brasil por um Quarto de Milha. Lá DIAMOND JIGGS teve a função de monta nas filhas de Doc Bar, o imbatível campeão mundial de aptação. Mas DIAMOND JIGGS não ficou lá. Carlos Raul Consoni trou-

xe-o de volta. O seu lugar era mesmo o Haras Bonfim. A ficha técnica de DIAMOND JIGGS é espetacular: IV-88; quatro vezes campeão e 3 vezes Reservado em shows de classe A; 27 pontos em conformação; 26 em Western Pleasure e 14 em equitação. Os seus filhos, tanto no Brasil como nos EUA obtiveram Registro de Mérito em todas as modalidades, destacando-se diversos grandes campeões, entre eles Jiggery Pokey, um campeão mundial.

O evento será realizado no Palace em São Paulo no dia 16 de maio próximo, contará com 50 animais, dentre os quais alguns de criadores especialmente convidados para este Leilão.

O SABIÁ

A caatinga vem sendo explorada e transformada em deserto. O IBDF traz agora um programa de reforestamento que beneficia, por enquanto, somente plantas essenciais exóticas ou nativas, ambas de solo nobre tão escasso no semi-árido. Por isso, CNPC vem desenvolvendo uma campanha solicitando no programa a inclusão de arbustos nativos do semi-árido e começou pelo sabiá, porque: a) é uma espécie nativa, extremamente adaptada às condições do clima e aos solos pobres do sertão; b) planta de crescimento rápido, necessitando apenas de cinco anos para produção de estacas e mourões; c) capacidade de rebrota, podendo ser explorada para vários ciclos produtivos; d) é a melhor produtora de postes para cercas, estacas e mourões, mantém-se firme e sem tratamento preventivo por mais de vinte anos no solo; e) produz rorragem para caprinos, ovinos e bovinos permitindo que a floresta de sabiá possa ser explorada para produção de madeira e pastoreio. Pesquisas já demonstraram que 70% dos caprinos, em determinadas épocas consomem a folhagem do sabiá, e que esta pode conter até 18% de proteína; f) a produção de sementes é abundante, a germinação é elevada e a formação de mudas é simples;

RECORDE DE PRODUÇÃO DE VACA HOLSTEIN

Conforme o Hoard's Dairyman de 10 de fevereiro de 1986, uma vaca Holstein teve um desempenho incrível. Ela produziu mais de 100.000 lb (45.000 Kg) de leite em controle oficial (DHI) no decorrer de 5 anos, 4 meses e 16 dias, continuamente. Sua produção final foi realmente de 101.182 lb (45.929 Kg) de leite e 3.672 lb (1.667 Kg) de gordura.

Os dados alusivos a essa vaca, EDMARAL SUSNHINE KITTY, foram aferidos com 6 meses de intervalo. Ela iniciou seu controle com 4 anos, 10 meses de idade e terminou com 10 anos e 2 meses. Durante sua longa lactação ela produziu, em média, 51 lb (23,1) Kg) de leite por dia durante 1980 diárias.

O criador tentou fecundar a vaca numerosas vezes, mas sem sucesso e por isso decidiu ordenhá-la continuamente, sem parar. Ao cabo do 2º ano ela atingia 22.700 Kg de leite e isso fez com que procurasse ver até que ponto ela poderia alcançar. Quando KITTY atingiu 100.000 lb de leite pesava pesava perto de uma tonelada. Pouco depois foi vendida para o corte. Transcrito da revista GADO HOLANDÊS).

CAI A SAFRA AGRÍCOLA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) computou a colheita de 63,8 milhões de toneladas de grãos na safra agrícola de 1987. Segundo avaliação do IBGE houve queda generalizada na produção agrícola Norte-Nordeste, provocada pela seca. Com isso, houve uma redução de 3,2% na segunda safra do feijão, 2,6% do amendoim e 1,2 no fumo e na mamona. A maior queda foi no trigo, de 5,8%. (revista Comércio Exterior).

COMBATENDO OS NEMATÓIDES COM LEUCENA

A leucena, repelente natural do nematóide devido ao fato de ser uma leguminosa, está sendo uma excelente opção para os cafeicultores: além de proteger os cafezais contra o ataque dos nematóides, atua como quebra-vento, eleva o teor de matéria orgânica, nitrogênio e disponibilidade de água no solo. E, como se não bastasse, as copas sobressaem às do café, protegendo os cafezais dos rigores da geada.

O AGRICULTOR PRODUZINDO SEMENTES

Uma experiência inédita vem sendo realizada pelo Centro Nacional de Pesquisa do Milho e Sorgo (CNPMS) em conjunto com a Emater-MG: está ensinando os pequenos produtores a produzirem suas próprias sementes de milho. Segundo o autor do projeto, Nicolau Schaun, o objetivo do trabalho é aumentar a produção e a produtividade das lavouras de milho.

Schaun e a Emater estão trabalhando junto a 52 produtores de duas comunidades, uma no município de Jacuí e outra no município de Coroaci. Na comunidade do Município de Jacuí os agricultores produzem sementes em uma área especialmente destinada para este fim, de 1,3 hectares, em quantidade suficiente para todos os associados.

A semente é híbrida, a BR-106, para poder ser plantada no ano seguinte. Todos os produtores trabalham em todas as etapas de produção: preparação do terreno, o plantio, a colheita, a escolha de sementes e a armazenagem, além de aprenderem a regular a temperatura, aplicarem inseticida e etc.

PIOLHO E BELEZA

A vacina anti-piogênica, usada em animais e homens para curar inflamações, é usada no sertão para curar tuberculose, caroços vários, espinhas faciais e etc. Segundo os sertanejos tem uso amplo.

REFORMA AGRÁRIA MODERNA

Depois de tanto explicar em rádio, televisão e jornais do País como seria a reforma agrária, o Governo concluiu que não havia possibilidade de fazer a mesma tal qual foi anunciada e resolveu fazer uma moderna reforma agrária: o governo desapropria a terra pagando o preço real e repassa para os agricultores sem-terra. Estes agricultores deverão pagar ao governo, em determinados prazos, o preço da terra, podendo com liberdade plantar o que quiserem. Estão até mesmo autorizados a trocar as plantações por outra (por exemplo cana por milho ou feijão), acreditando o Governo que, com esta medida, haverá maior produção de grãos. Isto até que os novos agricultores descubram que a maioria das lavouras não dá lucro!

O SOM DE FORTALEZA

Em 1987, o conhecido locutor Granja não foi a Fortaleza. Outra empresa de som fez o serviço na exposição: bastante zoada, muita música da Bahia e, até música americana. Do Ceará mesmo, nenhuma música, num total desrespeito às tradições locais.

ANTI-REFORMA AGRÁRIA

A Fazenda Japuara, no Ceará, teve a desdita de passar pela Reforma Agrária: durou um ano. Ao fim deste período não havia estacas, arame ou telhas. Tudo foi retirado e vendido. Voltou a ser terra nua à espera de algum pioneiro realizador que comece tudo de novo!

XAROPE INFALÍVEL

A falta de dedicação e respeito no Brasil de determinadas categorias profissionais é tão grande que o povo já nem se importa mais e faz piada. Por conta disso, os nordestinos recebem para câncer um xarope difícil de ser preparado mas que, se ingerido, cura imediatamente! Ingredientes do xarope: suor de funcionário público com lágrimas sinceras de político.

BURRO VERSUS CAVALO

Não é em todas as regiões que os cavalos têm valor. Na Amazônia, por exemplo, um burro vale simplesmente quatro vezes mais que um cavalo. Motivo: anemia infecciosa que anda dizimando os plantéis de equinos na região. Se alguma coisa não for feita imediatamente pelas autoridades, haverá uma tragédia no País no tocante à equinocultura. Até o momento há impunidade total!

O PIRARUCU CONSORCIADO

O maior peixe de água doce do mundo, o pirarucu, está sendo criado pela primeira vez no País em sistema intensivo. Os resultados obtidos pela Embrapa após um ano de pesquisas indicam a possibilidade de serem produzidas até 20 toneladas por hectare/ano. Além do aspecto comercial, a criação deste peixe tem outra finalidade: a preservação da espécie, ameaçada pela pesca excessiva.

O pirarucu pela sua aparência e sabor é considerado o bacalhau da Amazônia e é comum encontrar peixes com até 300 Kg!

Os pirarucus vêm sendo criados em consórcios com búfalos e tilápias, havendo outras opções como peixe-forra e esterco de suínos, bovinos e etc. O esterco de búfalos, suínos ou bovinos alimentam peixes que servirão para alimentar o pirarucu, uma vez que estes é carnívoro.

ENFERRUJANDO DINHEIRO

Se o Governo é imprevidente e relapso nas importações, estocagem e distribuição de alimentos, é compreensível que na de material eletrônico ocorra o mesmo: o Brasil importou turbinas e outros equipamentos no valor de 10 bilhões de dólares que, no momento, estão enferrujando por ação das intempéries nos canteiros de obras.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Faça AGORA a Sua ASSINATURA

Desejo fazer uma assinatura de
AGROPECUÁRIA TROPICAL
O Cavalos dos Trópicos e o Zebu de Ouro.

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado:

1 Ano Cz\$ 1.000,00 2 Anos Cz\$ 2.000,00

Estou enviando:

Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA.
 Vale Postal Banco nº
 Desejo receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal. 75 - Centro
50.000 - Recife-PE.

A REFORMA AGRÁRIA... PARA QUEM JÁ ESTÁ NA TERRA

Autor. JOSÉ TRANSFIGURAÇÃO FIGUEIREDO

A produção agropecuária está inafastavelmente condicionada a três elementos básicos:

- a) a terra - elemento físico da produção
- b) a técnica - fator de aumento da produtividade
- c) o capital - fator de instrumentação do trabalho.

Sem o casamento perfeito dos três elementos básicos da produção não há de falar em produtividade capaz de assegurar uma sobrevivência do homem com dignidade humana.

Entendemos que uma política agropecuária patriótica, idealista, sensata e objetiva em tempo algum poderia ausentar-se destes princípios básicos irremovíveis.

Mas... jamais nossos governantes foram suficientemente capacitados para a elaboração de uma política agropecuária inteligente e equilibrada. Preferem os jargões populistas dos tabelamentos de preços sem o devido conhecimento dos custos de produção e da reforma agrária demagógica e eleitoral, que rendem votos, mas que intranquilizam o campo e amenizam a produção.

O campo está repleto de pequenos proprietários que jamais dialogam com um técnico, jamais receberam de órgão governamental qualquer financiamento com juros compatíveis com a sua atividade. Exaurem suas forças subalimentadas, no esforço de resolver a terra, regando com o suor de seus rostos, com as técnicas primitivas herdadas de seus avós, para obterem colheitas que mal lhes bastam para uma sobrevivência desumana e sofrida. Estão à margem do processo do desenvolvimento, fora dos planos do governo, que, do desconhecimento de causa e da incompetência mirabolantes planos de

reforma agrária, objetivando gastar quinze mil dólares para o assentamento de um dos chamados "sem-terra".

Se alguém já tem terra e uma casa modesta; se alguém já tem uma tradição e uma experiência agropecuária; se alguém já está calejado pelo isolamento e pelo trabalho árduo; se alguém já está acostumado a viver com privações e sem o conforto da vida moderna; se alguém tem tanto amor à terra e à sua privacidade que abdica de tudo para dedicar-se a ela, tirando dela o seu sustento modesto, não seria mais barato e mais justo que dele se cuidasse primeiro?

A ele só faltam a orientação técnica e o financiamento com juros adequados à sua condição e atividade.

Um processo de reforma agrária, entendemos nós, se fosse patriótico, justo, sensato e equilibrado, consistiria em oferecer assistência técnica e creditícia adequada a quem tem terra; dar assistência creditícia própria a quem já possui terra e técnica; dar condição de acesso à terra, a quem tem dinheiro e técnica e, por fim, dar condição de acesso à terra, à assistência técnica e creditícia adequada a quem bem provida de amor à terra e ao trabalho esteja disposto a renunciar aos confortos da vida moderna para transformar-se num produtor rural, que, na legislação brasileira e na consideração da maioria dos políticos, é um proscrito.

Invertendo o processo que julgamos justo, racional e bom para a realidade brasileira, os "técnicos de gabinetes atapetados" e parte do clero - vermelho ou "inocentes úteis" - arautos de doutrinas alienígenas, já comprovadamente superados no tempo e no espaço, preferem a reforma agrária que começa por onde deveria terminar.

É simpático
Rende popularidade.
Rende votos.

Isto é o que lhes importa!

Quinze mil dólares para assentar um dos chamados "sem-terra"!...

Será que a insensibilidade pode levar alguém a sonhar tão alto, quando a nação inteira sucumbe sob as taxas dos chamados serviços essenciais, que tornam a vida insuportável? Será que se pode sonhar tão alto quando a capacidade tributária da nação estão esgotada na tentativa vã de sufocar o incontrolável e irresponsável gasto público? Será que o delírio é tão alucinante que é capaz de fazer esquecer a monstruosidade da dívida externa que nos torna vergonhosamente insolventes como nação? Será que esta alucinação pode fazer com que os governantes se esqueçam da responsabilidade da dívida interna que nos torna escravos de uma inflação avassaladora e incontrolável que a todos sacrifica?

Onde anda o sentimento de brasilidade responsável? Não o encontraremos nos comícios demagógicos populistas, não o encontraremos na maioria dos políticos apegados às posições conquistadas, nem nestes atos insensatos de governos.

Mas... existe sim.

Está escondido no campo, onde não existe forma de irradiação dos meios de comunicação. No campo intranquilizado que, apesar de tudo, teve capacitação para produzir uma safra que aí está provando a incapacidade de nossos governantes, proverbial e crônica, para administrar a fatura; especialistas que sempre foram para a administração da miséria, sempre voltados para fartas importações a peso de dólares, minguando as nossas reservas cambiais e agigantando a nossa dívida externa.

O ZEBU DE OURO

Agora

São

Três

Edição de NELORE

Edição de GIR

Edição de GUZERÁ

NÃO DEIXE O SEU PLANTEL DO LADO DE FORA!

SANTA CATARINA: SOCORRO POR TELEFONE

O GEDA - Grupo Estadual de Defensivos Agrícolas, de Santa Catarina implantou na Universidade Federal daquele Estado, o Centro de Informações Toxicológicas, que mantém plantão 24 horas por dia durante todo o ano. Esse Centro, dirigido por um bioquímico, e que conta com a participação de universidades dos cursos de Farmácia e Química, está capacitado a fornecer informações por telefone sobre as características de intoxicação por produtos químicos em geral e as medidas urgentes que devem ser adotadas. Médicos de todo o Estado vem se valendo da ajuda da CIT para encaminhamento de casos que lhes chegam às mãos, inclusive vítimas de animais peçonhentos.

A TERRA VIRANDO DESERTO

Segundo a FAO existem no mundo 952 milhões de hectares de terras afetados pela salinização e 544 milhões de hectares de terras que já foram férteis e hoje estão em processo acelerado de desertificação. Na previsão da FAO, perdem-se 5 a 7 milhões de hectares de terras férteis por ano. O Brasil perde, a cada ano, 600 milhões de toneladas de solo agrícola, devido à erosão e ao mau uso, o que corresponde a 300 mil hectares perdidos por ano.

VACINA CONTRA MANQUEIRA FORA DA GELADEIRA

O Laboratório Manguinhos está lançando no mercado uma nova vacina contra manqueira ou Carbúnculo Sintomático que dispensa a refrigeração, facilitando assim perdas de muitas doses de vacina por displicência de administradores e facilitando o transporte. A vacina foi liberada em março de 1987 e breve estará nas farmácias veterinárias de todo o País.

TEOR DE GORDURA: MAIOR RENDIMENTO DE QUEIJO

O efeito da variação do teor de gordura do leite no rendimento do queijo minas padronizado foi comprovado por pesquisadores. Segundo eles, o rendimento cresce no sentido do aumento do teor de gordura do leite, podendo ser representado pelas equações: $y = 3,96 + 0,557G_1$, $W = 7,96 + 1,117G_1$, onde Y representa o rendimento do queijo expresso em kg de sólidos do queijo por 100 litros de leite. Apesar de ser importante, a gordura sozinha não explica todas as variações de rendimento e de composição do queijo. Assim, para determinação do valor econômico do leite para industrialização em queijos, deve-se levar em consideração, além do teor de gordura, outros parâmetros analíticos. (Compilado da Revista de Laticídeos Cândido Tostes).

INTOXICAÇÕES FORAM MENORES

O número de intoxicações e morte por agrotóxicos no Paraná teve uma redução de 50 por cento no ano passado, em comparação com 1985. Em 1986, 331 pessoas se intoxicaram, com 20 mortes, contra 743 casos de intoxicações e 40 mortes no ano anterior. As causas da diminuição, segundo os técnicos em ecotoxicologia da Diretoria de Fiscalização e Inspeção da CLASPAR (Empresa Paranaense de Classificação de Produtos), devem-se a uma maior conscientização do agricultor quanto aos cuidados no uso de agrotóxicos, ao uso do receituário agrônomo, à proibição dos organoclorados pela Lei Estadual 7.827, bem como à disseminação maior e técnicas como o controle biológico e o manejo integrado de pragas e moléstias. Das culturas, a mais problemática continua sendo o algodão, com 148 casos de intoxicações, ou 45 por cento do total, seguindo-se o café e a soja, com 31 casos cada uma.

COMENDO OVOS

O Brasil é um dos países que tem o mais baixo consumo per capita de ovos em todo o mundo: 70 ovos por ano. Enquanto o brasileiro não passa de 70 ovos, o japonês come 320 unidades, o norte-americano 260 e o europeu 250 ovos. O brasileiro leva mais de quatro anos para consumir a quantidade de ovos que o japonês consome em um ano!

ADEUS ÀS BALSAS

Vai mudar a paisagem bucólica do rio São Francisco: esta é a última balsa. Até então, os viajantes que se dirigiam à Brasília eram obrigados a perderem um bom tempo de viagem, com muito calor, esperando a balsa que os levaria à outra margem. Agora, com a inauguração da ponte na divisa da Bahia com Goiás, na cidade de Ibotirana, os viajantes ganharão tempo e verão a beleza do rio São Francisco, já sem balsas.

A última balsa.



A imponente ponte do rio São Francisco.

TELEVISÃO É UM PERIGO

"Graças à enxurrada de material deletério despejado diariamente nos lares, a televisão vem-se tornando responsável pelo número cada vez maior de desajuste escolar e familiar, amadurecimento prematuro, angústia, agressividade, e sonos agitados de milhares de crianças no País". Assim se exprime o médico Dr. Salomão A. Cheid, em artigo publicado por um semanário de grande circulação em São Paulo, a respeito da influência deletéria da televisão sobre a juventude brasileira, e em especial sobre a criança.

E continua: "Esse envenenamento é tanto mais grave porque seus efeitos passam despercebidos e só se fazem sentir a longo prazo". Cita ele então dados referentes a pesquisas realizadas nos EUA, mas que têm seus equivalentes no Brasil: aos 2 anos de idade, a criança já é telespectadora; aos 3 passa em média uma hora por dia diante do vídeo; com 5, esse período aumenta para duas horas; e aos 12 são quatro as horas desperdiçadas frente a imagens que, em 70%, são de agressões, violências e crueldades. "Ao completar 100 horas diante de um aparelho de televisão — continua o Dr. Cheid — um adolescente e também crianças terão assistido a 75 cenas de extrema violência, 25 assassinatos, 43 tiroteios, 21 cenas de ferimentos e 12 de erotismo, além de outras cenas de tortura física, terror, crueldade e sofrimento moral. Estamos criando uma geração deformada pelos exemplos nefastos que lhe são oferecidos por indivíduos que não ligam a mínima para a formação moral e psíquica dos jovens", e um dos resultados de tudo isso é o distanciamento cada vez mais acentuado entre pais e filhos.

Para o Dr. Cheid, não bastasse a ação deletéria das programações, um

aparelho de televisão ligado durante todo o dia "dificulta a comunicação entre as pessoas, bloqueia a capacidade de pensar, destrói o hábito de ler, e cria jovens preguiçosos e inertes".

A seguir, o mesmo médico analisa as novelas apresentadas geralmente em horários de grande audiência, e assistidas indiscriminadamente por crianças e adultos: "As novelas oferecem a visão de um mundo corrupto, desajustado, em que as pessoas perversas (em geral, os melhores artistas) têm grande realce, além de oferecer a todo momento cenas eróticas e anormais".

Do ponto de vista médico, a televisão também é nociva quando muito próxima do expectador, pois emite radiações que lesam o nervo ótico e podem causar diminuição da visão. O Dr. Cheid considera especialmente maléfico o aparelho mantido no quarto, pois "as últimas cenas vistas irão interferir no repouso das células cerebrais, perturbando o sono com mensagens subliminares, gerando crianças nervosas sem motivo, rebeldes e de pouco rendimento escolar".

Em vista de tudo quanto acima foi dito, o Dr. Cheid considera que "a televisão vem-se transformando no inimigo íntimo número um das famílias", ponderando ainda que a TV poderá provocar danos irreparáveis nas mentes indefesas das crianças.

MANAUS: A COMIDA VEM CHEGANDO

Um fato incrível é de que 85% dos alimentos consumidos em Manaus provêm do sul do Brasil, transportados em grande parte por avião, o que faz com que as mercadorias cheguem lá pelo triplo do preço do Rio ou São Paulo. Somente com a produção da ilha de Marhanteria, localizada a 16 km de Manaus, o INPA espera suprir pelo me-

nos 10% das necessidades da capital amazonense em hortaliças, que após diversos experimentos estão aclimatadas à região.

DECLÍNIO DO SOCIALISMO

Países socialistas como a Índia estão vendo na livre empresa a solução para seus problemas de emprego e produção. Na América Latina, a Argentina começa a dismantelar as deficitárias estatais criadas pelo ex-ditador Peron. Mesmo países comunistas seguem a mesma tendência, embora mais modestamente. Metade da indústria de frios e panificação de Berlim Ocidental já está em mãos de particulares, e na Hungria 650 mil pequenos camponeses estão relativamente livres para decisões em seus negócios.

Na África — continente no qual a Rússia procurou exercer cerrada influência durante anos — a tendência não é diferente: o presidente Ibrahim Babangida, da Nigéria, pretende privatizar mais 160 empresas. Até a Rússia está começando a privatizar, depois de haver constatado a ineficiência das estatais.

Nos países do assim chamado Terceiro Mundo, o fracasso do socialismo e do estatismo é evidenciado pelos seguidos anos de recessão, inflação galopante e abundância de casos de má administração de empresas estatais. Na Argentina, por exemplo, uma pessoa pode esperar até 20 anos para ver seu telefone instalado pela companhia telefônica estatal. No México, o Governo perdeu 500 milhões de dólares nos últimos 4 anos com a Fundidora Monterrey, uma siderúrgica estatal recentemente desativada. E no Brasil, atribui-se o fracasso no combate à inflação aos seguidos deficits das empresas controladas pelo governo. A liberdade é o maior dom do Homem!

UM GUZONEL INDIANO

A grande afluência de animais Nelore com pelagem de animais Kankrej ocorrida no Brasil talvez possa ser explicada com a foto deste animal.

Este reprodutor, fotografado na Índia, na região de Haryana, possui pelagem do Guzerá, chifres típicos do Nelore ou outros, orelhas cujo desenho lembram a união do Nelore com o Guzerá, e a conformação do corpo deste touro aproxima-se bastante da conformação do grupo Kankrej, evidenciando que também na Índia podem surgir outros zebuínos com pelagem do Guzerá.

Zebuino na Índia



A TURMA DA REDE

Ano após ano, o bolso do pecuarista brasileiro vai se esvaziando devido à política econômica do Brasil. Com preços baixos para os produtos agropecuários, os pecuaristas não têm caixa para fazer frente aos inúmeros gastos que uma participação em exposição requer, como frete, alimentação,

manutenção de funcionários, taxas, exames, etc. E o resultado é este: na Exposição do Crato-CE havia tão poucos animais que grande parte dos pavilhões eram ocupados com as redes dos vaqueiros, havendo até quem desse uma cochilada no cocho dos animais.



AGROTÓXICOS: BIOLÓGICOS OU QUÍMICOS?

A polêmica é grande a respeito do uso de agrotóxicos: biológicos ou químicos? As desvantagens do uso do agrotóxico químico já são bastante conhecidas. Quanto ao uso dos agrotóxicos biológicos não há ainda uma conclusão, embora já existam experiências negativas.

Entre as diversas formas "não-químicas" de controle das pragas pode-se citar o uso de vírus, bactérias, fungos e insetos. Assim, em 1879, na Rússia, foi utilizado um fungo contra uma praga de besouros; neste caso observava-se que os insetos morriam da doença causada pelo fungo, somente quando já estavam enfraquecidos pelas condições climáticas desfa-

voráveis. Na utilização de fungos como o *Metarrhizium anisopliae* e o *Beauveria bassiana* foram observados efeitos adversos em vertebrados. Agora, o Instituto Biológico de São Paulo realiza experiências visando consorciar o uso de inseticidas químicos aos inseticidas biológicos, como por exemplo no combate à lagarta de soja com a utilização do vírus *Baculovirus anticarsia* associado à inseticidas químicos com muito sucesso.

AGROTÓXICOS: QUEDA DE CONSUMO

O consumo de defensivos agrícolas vem caindo no Brasil. O volume do produto consumido em 1978 foi de 81.447 toneladas, caindo para 57.115 em 1985. A variação foi de cerca de 30%.

Os principais motivos da queda de compra de agrotóxicos foram restrição ao crédito para insumos, elevação constante das taxas de juros, inflação e perda da margem de lucro na comercialização. As culturas recordistas, no Estado de São Paulo, pela utilização de agrotóxicos foram: o café, arroz, laranja, cana de açúcar, feijão e soja.

O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

Com o objetivo de combater os ratos, foi introduzido na Jamaica o mangusto, mamífero proveniente da Índia e África. A técnica deu certo até que os ratos mudaram seus hábitos e passaram a evitar os mangustos. Assim abandonados, os mangustos tornaram-se uma praga, atacando as aves domésticas. O defensor virou atacante...

BOICOTE CONTRA O INSETICIDA BIOLÓGICO

A primeira fábrica de inseticidas biológico da América Latina, inaugurada há um ano, em São Paulo, está entrando e, segundo o professor Octávio Henrique Pavan, da Universidade Estadual de Campinas, estes entraves "só podem decorrer de pressões de multinacionais de produtos químicos, a quem não interessa que o Brasil desenvolva programas de controle biológico de pragas na agricultura". Este especialista em genética, responsável pela fábrica, afirma que apenas três técnicos podem colocar a usina em funcionamento, mas isto não acontece porque faltam verbas para custear a criação e o transporte de 400 quilos diários de lagartas contaminadas pelo "*Baculovirus anticarsia*", de eficiente emprego no combate da broca-de-cana e a lagarta-da-soja. Quatro organismos são responsáveis pela usina: EMBRAPA, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Universidade Estadual de Campinas e Instituto do Açúcar e do Alcool. (Extraído da revista A Granja).

PESTICIDAS CHEGAM AO MAR

Vinte baleias, nascidas e criadas na corrente ao leste da Groelândia, foram arpoadas para fins experimentais e ao serem examinadas, surpreenderam os cientistas: é que nos organismos de todas as baleias foram encontrados seis pesticidas, incluindo o DDT. A explicação é que os pesticidas levados para o oceano e conduzidos por corrente, terminam por concentrar-se ao passarem pela cadeia de alimentos marinhos.

GOIÁS TRANSFORMA-SE EM PÓLO DE FERTILIZANTES

O Município goiano de Catalão poderá ser considerado "Pólo Produtor de Fertilizantes" pelos organismos públicos de financiamento, podendo instalar fábricas de ácido fosfônico, de termofosfato e de ácido sulfúrico. A solicitação foi feita pelo ministro Íris Resende, através de documento entregue ao presidente José Sarney.

Neste documento, o ministro informa que Goiás tem hoje uma produção anual de matéria-prima fosfatada da ordem de 1,6 milhão de toneladas e é também "um grande consumidor de fertilizantes (957 mil toneladas/ano), pois teve uma área plantada de quase 3,5 milhões de hectares na safra 1986/87".

Argumenta ainda o ministro que Goiás "tem toda a produção de rocha fosfática transportada para beneficiamento em São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais", aumentando, assim, significativamente o custo do produto final.

CONTROLE BIOLÓGICO DA PRAGA DA MANDIOCA

Os técnicos da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária descobriram a receita (Controle Biológico) para acabar com o mandarová, uma das maiores pragas da mandioca, com muitas vantagens: o inseticida pode ser produzido na propriedade, é de fácil aplicação, não é tóxico ao meio ambiente, preserva os inimigos naturais da planta e tem custo zero.

Para preparar o defensivo, o agricultor deve coletar lagartas contaminadas (amolecida e desbotada) e colocá-las em uma vasilha limpa, esmagar e coar. O suco coado deve ser misturado à água — na proporção de duas colheres de sopa para 200 litros de água. A mistura está pronta para pulverizar a lavoura. A pulverização deve ser feita nas horas mais frescas do dia e na época em que as lagartas medem de 2 a 3 cm, permanecendo no ponteiro da planta, época em que cada planta têm em média 5 a 7 lagartas.

A ÁGUA DA CHUVA

Apenas 25 por cento da chuva cai realmente na terra. Os restantes 75 por cento evaporam-se quando a água passa por camadas quentes e secas da atmosfera, ou então são interceptadas pelas árvores, construções e etc. Estes 25 por cento, se bem aproveitados, são suficientes para manter a vida vegetal e animal no planeta.

ÍNDIA: AUMENTAM OS TIGRES

Há 15 anos atrás o tigre indiano estava ameaçado de extinção. Hoje seu número aumentou consideravelmente: em 1972 eram aproximadamente 1.800 animais; agora são mais de 4 mil desses felinos a vaguear pelas florestas densas e úmidas da Índia. O tigre-rei indiano pode ser visto, sem grande dificuldade, percorrendo tranquilamente os espaços dos Parques nacionais a ele reservados.

O DESERTO VAI CRESCENDO

O Problema da desertificação já é grande no mundo, e só o Brasil perde anualmente 0,5% da área nacional ocupada por lavouras. No Rio Grande do Sul a ausência de práticas de conservação de solos ocasionou, na região oeste do Estado, o deserto de São João, em Alegrete, que avançou nos últimos dez anos 47% de sua extensão. Dos mil hectares susceptíveis ao processo, mais de 186 já estão desérticos.

CEARENSES NÃO DÃO MOLEZA!

O Banco do Brasil financiou plantações de maracujá no Ceará. Quando o maracujá estava no ponto, o preço caiu e os agricultores não tiveram dinheiro para pagar o Banco. Resultado: pagaram com a moeda maracujá. Fo-

ram caixas e mais caixas de maracujá colocados na frente do Banco como pagamento da dívida. Tão bom se os pecuaristas fizessem o mesmo e amarrassem os bois nas portas dos bancos!



DEZ ANOS DE PLANTIO DIRETO

Além do controle da erosão e aumento da produtividade, o plantio direto proporciona redução dos custos de produção e maior tolerância da planta a veranicos. — uma técnica que permite o plantio sem o revolvimento do solo. Esta técnica foi desenvolvida nos EUA na década de 50 e, somente na década de 70 chegou ao Brasil, com um grupo de agricultores de Ponta Grossa-PR, que na época estavam com sérios problemas de erosão. Agora, estes mesmos agricultores comemoraram os 10 anos de plantio direto (a técnica só ganhou impulso nos anos 80) que beneficiou diversas propriedades, tornando-as muito mais produtivas. Hoje a região produz 10 mil Kg/ha de milho e mais 3 mil Kg/ha de soja. É o Brasil apresentando melhor rentabilidade. (Compilado do Correio Agro-Pecuário).

MEDINDO O PESO DO BOI

Segundo o Guia Rural Abril, o fazendeiro que não possui balança, pode "pesar" o boi usando uma fita métrica: a) mede-se o comprimento do corpo (da cernelha à inserção da cauda); b) mede-se o perímetro torácico; c) mede-se o perímetro do ventre, ao nível do umbigo e d) multiplica-se todas e o resultado multiplica-se por 80 (fator fixo). O total obtido será o peso aproximado do boi.

OS CEREAIS MAIS PLANTADOS

A dieta alimentar do homem é composta, em média, por trinta cereais comuns a quase todos os países. Dentre os mais plantados em todo o mundo estão o trigo, o arroz, o milho e o sorgo.

Calendário Geral - 1988 - Exposições do Brasil

MAIO

03 a 10 UBERABA, MG - (Nac. de Zebu)
 07 a 15 SÃO PAULO, SP - (Nac. de Árabe)
 08 a 15 PICOS, PI
 08 a 15 RUI BARBOSA, BA
 08 a 15 ITABUNA, BA - (Esp. Mang. Marchador)
 11 a 15 IBIASSUCÉ, BA
 12 a 20 FRANCA, SP - (Nac. Pitangueiras e Guzerá)
 14 a 22 CORDEIRO, RJ
 15 a 22 VITÓRIA, ES
 17 a 22 ESTEIO, RS
 18 a 22 SÃO PAULO, SP - (Nac. Pardo Suíço)
 19 a 22 ARARIPINA, PE
 21 a 29 SÃO PAULO, SP - (Nac. Campolina)
 21 a 29 SÃO PAULO, SP - (Nac. Pardo Suíço)
 21 a 29 CORUMBÁ, MS
 21 a 29 PASSO FUNDO, RS - (Expobúfalo)
 21 a 29 GOIANIA, GO - (Nac. de Chianina)
 22 a 29 FLORIANO, PI
 22 a 29 ITAPETINGA, BA
 23 a 30 SÃO PAULO, SP - (Nac. Mang. Marchador)
 26 a 29 FEIRA DE SANTANA, BA - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 26 a 29 F. DO RIO PRETO, BA
 29 a 05/6 REMANSO, BA

JUNHO

01 a 05 RIBEIRÃO DO JACUIPE, BA
 02 a 05 CUSTODIA, PE
 04 a 12 MARACAJU, MS
 05 a 12 BELO HORIZONTE, MG
 05 a 12 STA. MARIA DA VITÓRIA, BA
 06 a 12 SÃO PAULO, SP - (Nasc. Cav. Hipismo)
 06 a 12 S. LUIS MONTES BELOS, GO
 07 a 12 POGONÉ, MT - (Esp. Cav. Pantaneiro)
 08 a 12 S. JOÃO DO PIAUÍ, PI
 11 a 19 TRÊS LAGOAS, MS
 12 a 19 SALVADOR, BA - (Nordestina de Zebu)
 14 a 18 CAJAZEIRAS, PB
 14 a 16 CURRAIS NOVOS, RN
 16 a 19 SALGUEIRO, PE
 19 a 26 GUANAMBI, BA
 25 a 26 AMARGOSA, BA
 25 a 26 LONDRINA, PR
 27 a 03/7 ARAGUAINA, GO
 27 a 03/7 CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, ES - (Esp. Simental)

JULHO

03 a 10 GOVERNADOR VALADARES, MG
 03 a 10 SANTANA, BA
 03 a 10 IMPERATRIZ, MA
 03 a 10 ALENQUER, PA
 03 a 10 SALVADOR, BA - (Semana do CCavalo)
 05 a 09 SOUSA, PB
 06 a 10 MORADA NOVA, CE
 07 a 01 PETROLINA, PE
 09 a 17 CAMPOS, RJ
 09 a 17 CUIABÁ, MT
 12 a 16 JAGUARIBE, CE
 13 a 17 CORRENTE, PI
 13 a 17 CURVELO, MG
 14 a 17 SERRA TALHADA, PE
 17 a 24 CRATO, CE
 17 a 24 MUNDO NOVO, BA
 17 a 24 COCOS, BA
 23 a 31 RIO DE JANEIRO, RJ
 23 a 31 CÁCERES, MT
 24 a 31 SOBRAL, CE
 25 a 31 GOIÂNIA, GO
 26 a 29 CAICÓ, RN
 27 a 31 PARNAÍBA, PI
 28 a 30 CHAPADINHA, MA - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 28 a 31 OURICURI, PE
 28 a 31 ITABERABA, BA
 29 a 31 SALVADOR, BA - (Nac. Caprinos/Ovinos)
 30 a 07/8 BELO HORIZONTE, MG - (Esp. Mang. Marchador)
 31 a 07/8 BARREIRAS, BA
 31 a 07/8 CODÓ, MA
 31 a 07/8 SANTARÉM, PA
 31 a 07/8 TOMÉ AÇU, PA

AGOSTO

01 a 09 RIBEIRÃO PRETO, SP
 01 a 09 SALVADOR, BA - (Semana do Cavalo)
 02 a 06 PATOS, PB
 03 a 07 MIGUEL CALMON, BA (Caprinos/Ovinos/Suínos)
 03 a 07 SANTA QUITÉRIA, CE
 04 a 07 VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PE
 07 a 14 CORRENTINA, BA
 07 a 14 REDENÇÃO, PA
 10 a 14 GRATEUS, CE
 10 a 14 PIRIPIRI,

13 a 21 BRASÍLIA, DF - (Nac. de Guzerá)
 14 a 21 BACABAL, MA
 14 a 21 PARAGOMINAS, PA
 17 a 21 UAUÁ, BA - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 17 a 21 ARCOVERDE, PE
 17 a 21 QUIXADÁ, CE - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 24 a 28 CASA NOVA, BA - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 24 a 28 SENADOR POMPEU, CE
 25 a 28 EDUARDO GOMES, RN - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 25 a 28 ARCOVERDE, PE
 27 a 04/9 RIO BRANCO, AC
 27 a 31 BARRETOS, SP
 28 a 04/9 CASTANHAL, PA

SETEMBRO

01 a 04 EUCLIDES DA CUNHA, BA - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 01 a 04 FLORESTA, PE
 04 a 10 BELO HORIZONTE - (Esp. Campolina)
 04 a 11 LAGARTO, SE
 06 a 09 PIANCÓ, PB
 07 a 11 IGUATU, CE
 07 a 11 CONCEIÇÃO DO COITÉ, BA - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 08 a 11 SURUBIM, PE
 11 a 18 MARAJÓ, PA
 13 a 18 SÃO PAULO, SP - (Nac. Gado Holandês)
 14 a 18 ITAPAGÉ, CE
 15 a 18 PEDRA, PE - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 17 a 20 TAPEROÁ, PB - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 18 a 25 FEIRA DE SANTANA, BA
 21 a 25 BATALHA, AL - (Gado Leiteiro)
 21 a 25 ITAIPUÇA, CE
 22 a 25 N. S. GLÓRIA, SE - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 24 a 02/10 PORTO VELHO, RO
 25 a 03/10 BELEM, PA - (Búfalos, Marajoara)
 27 a 30 MOSSORÓ, RN - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 28 a 03/10 TAUÁ, CE
 29 a 02/10 AGUA BRANCA, SC - (Esp. Caracu e Ovinos)

OUTUBRO

02 a 08 BOA VISTA, PR
 02 a 09 AMAPÁ, AP
 02 a 09 FREI PAULO, SE
 02 a 09 MANAUS, AM
 02 a 09 ENTRE-RIOS, BA
 04 a 11 CAMPINA GRANDE, PB
 05 a 09 BOA VIAGEM, CE
 06 a 09 CURAÇA, BA - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 06 a 09 SERRA TALHADA, PE
 08 a 16 CAMPO GRANDE, MS
 09 a 13 PIRACURA, PI
 09 a 16 TEIXEIRA DE FREITAS, BA
 12 a 16 S. SEBASTIÃO DO PASSÉ, BA
 12 a 16 PALMEIRA DOS INDIOS, AL
 12 a 16 QUIXADÁ, CE
 13 a 16 OURICURI, PE - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 13 a 16 QUEIMADAS, BA
 14 a 16 CAXIAS, MA
 15 a 23 PONTA PORÃ, MS
 16 a 23 EDUARDO GOMES, RN - (Esp. Gado Jersey)
 16 a 23 SÃO PAULO, SP - (Esp. Gado Jersey)
 16 a 23 VITÓRIA, ES - (Semana do Cavalo)
 20 a 23 BOM CONSELHO, PE
 23 a 30 AMARGOSA, BA
 25 a 01/11 JOÃO PESSOA, PB
 26 a 30 TIANGUÁ, CE
 27 a 30 TOBIAS BARRETO, CE - (Esp. Caprinos/Ovinos)
 30 a 06/11 BELÉM, PA

NOVEMBRO

02 a 06 UBAJARA, CE
 03 a 06 SANTANA DO IPANEMA, AL
 05 a 13 BAURU, SP
 06 a 13 ARACAJU, SE
 06 a 13 ITABUNA, BA
 06 a 13 RECIFE, PE - (Exposição Nordestina)
 09 a 13 BATURITÉ, CE
 16 a 20 CARIRICAÇU, CE
 18 a 27 SÃO PAULO, SP - (Nac. de Gir)
 18 a 27 MARINGÁ, PR
 20 a 27 ITAPEBI, BA
 20 a 27 FORTALEZA, CE
 24 a 27 CONCEIÇÃO DO COITÉ, BA
 26 a 29 GUARABIRA, PB

DEZEMBRO

01 a 04 TIMBAÚBA, PE
 01 a 12 SÃO PAULO, SP - (Esp. Cav. Árabe)
 02 a 09 JEQUIÉ, BA - (Esp. Mang. Marchador)
 03 a 11 TERESINA, PI
 07 a 11 SENHOR DO BOMFIM, BA
 10 a 13 SOLÂNEA, PB



FAZENDA

SÃO GERALDO



Pirapozinho - PS

PRESIDENTE PRUDENTE - SP - Av. Manoel Goulart, 406, CEP: 19010

Fone: (0182) 33-3726/22-8000

Prop: Da. DIONÍZIA C. BIOND DE SOUZA (sucessora do saudoso Geraldo Ribeiro de Souza).



— Uma seleção de 20 anos, de trabalho e dedicação.

Hoje, uma tradição nacional e internacional.



MARAJÁ —

— Touro responsável pelo plantel - atualmente.

Filho de BIBELOT (21 Grandes Campeonatos, entre 1981/1982) com PALADINA DA ZEBULÂNDIA

Progenie de Pai (ORIENTE) — Filho do Extraordinário CARDEAL (sendo 10 vezes Grande Campeão entre 1977 a 1980).



Progenie de Pai (GANDHI) — Nova opção, produto de transplante de Embrião.



**ESSAS DUAS PROGÊNIES ESTARÃO À VENDA NO IV LEILÃO INTERNACIONAL-
 QUE SERÁ REALIZADO NOS DIAS 21 e 22 DE OUTUBRO NO HARAS às
20:00 Horas.**

Φ FAZENDA PINDOBAS Φ

PRECOCIDADE + RUSTICIDADE + CARNE + LEITE = PARDO SUÍÇO



TOP ACRES TITAS EMERSON

Nasc.: 21.05.1986

Pai: LAR-TE STRETCH TITON OCS

Mãe: NORVIC ELEGANT EMRYSS

Sangue POI



MANIONS STRETCH

Nasc.: 20.11.1984

Pai: ROLLING VIEW MODERN
STRETCH

Mãe: LAKESHORE SUGAR JOELYN

Sangue POI



COMENDADOR BABY HARRY

Nasc.: 07.04.1984

Pai: CORONA THALES HARRY

Mãe: SC MARRECA PERFORMER

Reg: 209461 - Sangue PO

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO - Venda Nova, ES

Proprietário: CAMILO COLA - Fazenda PINDOBAS

Conceição do Castelo - Espírito Santo

Rodovia Pedro Cola, Km 8 - PINDOBAS - Venda Nova - Espírito Santo

Fones: (027) 546-1110 e 546-1240

Responsável: LUCIANO GRILLO DE ALMEIDA - CRMV 26 Nº 01395